O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 11/8/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 801

Jornal dos Sports

Murilo continua vetado

Jardel será ponta-direita

Paulo César não assina

O tempo para o carioca continuará bom, com nevoeiro pela manhã, e a temperatura se manterá estável, de acôrdo com as previsões do SM.

Botafogo joga sorte contra Flu

Chico Buarque dá show no Flu

Pág. 8

Ivair pede para não enfrentar *orcida*

Pág.2

Chico Buarque mostrou que também é bom de bola no treino do Flu

— Paulo César voltou atrás e resolveu não assinar com o Botafogo, que, assim, manterá Afonsinho na ponta-esquerda para o jôgo de hoje, à noite, no Estádio Mário Filho, contra o Fluminense, quando precisará vencer para continuar aspirando ao título da Taça Guanabara.

— O Flamengo poderá contar com Paulo Henrique amanhã, contra o Bangu, caso o jogador aprove no teste a que será submetido hoje. Murilo, por sua vez, ainda não recuperou sua forma física, apesar de não sentir a coxa.

— Ondino modificou o Bangu no ataque porque quer o time mais ofensivo e o paulista Del Vecchio é, agora, o homem-gol dos campeões cariocas de 1967.

Ataque-fôrça é arma do Vasco

Pág. 3

América conta com Joãozinho

Pág. 3

Afonsinho foi mantido na ponta, porque Paulo César resolveu não assinar com o Botafogo

Reyes, bem cotado no Fla, salta mais alto que Rodrigues Neto

Bangu ofensivo terá Del Vechio

Pág. 3

Portuguêsa dá tudo pela Taça

Pág. 3

FLAMENGO TESTA PAULO HENRIQUE

VASCO EM REVISTA

• Jantar-Dançante

HOJE dia 11, na Sede Náutica da Lagoa, com Conjunto "Moreno e Seus Ritmos", o já tradicional Jantar dançante e uma grande atração, das 21 à 1h. Traje esporte.

• Noite Jovem

AMANHÃ, dia 12, em São Januário, sensacional baile com o Conjunto Paulista "Cry Babies Show", das 23 às 4h. Traje esporte.

• Hi-Fi

Tarde dançante em Hi-Fi, domingo, das 16 às 22h, em São Januário e das 19 às 23h na Sede Náutica da Lagoa. Traje esporte.

• Noite da Seresta

Dia 18, Sexta-feira, na Sede Náutica da Lagoa, a "Noite da Seresta" a partir das 21h. Traje esporte.

• Noite do iê-iê-iê

Com o espetacular Conjunto "Os Populares" realizar-se-á sábado, dia 19, na Sede Náutica da Lagoa, a sensacional Noite do iê-iê-iê, das 23 às 4h. Traje esporte.

• Departamento Infanto Juvenil

Será realizado no próximo dia 19 do corrente, no Teatro Municipal, às 20h um recital de Ballet com o já consagrado Corpo de Ballet do Departamento Infanto Juvenil, onde tomarão parte cêrca de 70 jovens do Departamento sob a direção do Prof. Reginaldo Vaz.

Os convites serão distribuídos gratuitamente para associados na Secretaria do Departamento Infanto Juvenil, nos horários de 17 às 21h de segunda às sextas-feiras e das 13 às 19h aos sábados; domingos das 9 às 12h.

• Revisão de Carteiras

A Diretoria avisa aos sócios Patrimoniais e seus Dependentes que só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante apresentação das carteiras acompanhadas do Carnet de sócio Titular, na Sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar.

BOTAFOGO, DIA A DIA

EDITAL

Usando das atribuições que me confere o parágrafo único do art. 29, combinado com o art. 24, letra "a", todos do Estatuto, convoco os senhores membros do Conselho Deliberativo para a segunda reunião ordinária anual, destinada ao exercício da função legislativa (art. 28, letra "i" do Estatuto) na sede do clube, à Avenida Venceslau Brás, dia 14 do corrente, segunda-feira, às 19 horas, em primeira convocação, e, se não houver número legal, em segunda convocação, na mesma data e local, às vinte horas e trinta minutos.

A Ordem do Dia será a seguinte:

a) Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão anterior;

b) discussão e votação do anteprojeto de reforma do Estatuto, nos têrmos das Normas Regimentais aprovadas em sessão de 15/6/1966, desde que presentes cento e quarenta e seis conselheiros (art. 72 do Estatuto);

c) interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 10 de agôsto de 1967

a) Ney Palmeiro — Presidente

A Escola de Samba do Salgueiro no Mourisco

Amanhã, sábado, Noite Dançante, festejando o 63.º aniversário dos desportos terrestres botafoguenses. No Mourisco-Pasteur, das 23 às 3 horas. Conjunto Arnaldo Júnior. Espetacular "show", a cargo da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, apresentando: os Vinte e Cinco Ases da Bateria, o cantor Noel Rosa de Oliveira, e os mais famosos passistas da Escola — Os Três Pelés, o Trio Araxá, formado por Sandra e seus secretários, e o Quarteto Feminino, com Georgete, Narcisa, Roxinha e Glorinha. Traje: passeio, permitindo-se esporte. Reserva de mesas, em Venceslau Brás, a NCr$ 15,00 com direito a um convite.

DIÁRIO DO FLAMENGO

HOMENAGEM DE HOJE

Numa demonstração de reconhecimento pelo magnífico trabalho que vêm realizando como orientadores da Seção de Natação, os Professôres Rômulo Duncan Arantes, Leonindo Rigo e Laltely Guimarães, serão homenageados pelas famílias dos nadadores rubronegros, que lhes oferecerão um jantar, na noite de hoje, às 20h30m, no Restaurante Social do Parque Desportivo da Gávea. Também outros associados, amigos e admiradores de Arantes, Rigo e Daltely, que queiram participar dessa homenagem, poderão fazer suas adesões com o Sr. Vitor, no bar do Parque Aquático.

CONVITE AO QUADRO SOCIAL

Realizando-se, no próximo dia 20, com início às 14h, no Parque Desportivo da Gávea, a anunciada festa com a qual o Clube de Regatas do Flamengo homenageará os seus atletas-mirins que se consagraram tetracampeões dos Jogos Infantis, a Diretoria, por nosso intermédio, está convidando os senhores associados e seus familiares para participarem dessa merecida manifestação aos pequenos heróis da maravilhosa olimpíada da infância que foi idealizada pelo saudoso Mário Rodrigues Filho, inesquecível diretor do JORNAL DOS SPORTS.

Hoje é dia do aniversário natalício do Dr. Edgar Lisboa Lemos, ex-vice-presidente e antigo conselheiro do CR Flamengo, a quem rendemos as nossas homenagens.

Atlético jogará sem Ronaldo no domingo

Vanderlei e Buião estão confirmados para o jôgo de domingo contra o América, mas Ronaldo parece que não vai reunir condições para jogar, porque, mesmo estando melhor da contusão, ainda sente o joelho, sendo difícil seu aproveitamento no coletivo-apronto que será realizado, devendo Beto ser mantido ao lado de Lacir.

Fleitas Solich promove o apronto para os jogadores do Atlético às 15h de hoje, no Estádio Antônio Carlos e depois será iniciada a concentração, reinando entre os jogadores do Atlético um excelente ambiente para o jôgo, tendo Fleitas Solich pedido a todos que evitassem falar da partida, porque isto traz preocupação.

Ronaldo é difícil

A volta de Ronaldo ao ataque do Atlético é bastante difícil, porque, apesar de ter sentido algumas melhoras em sua contusão no joelho esquerdo, ainda sente dôres, impossibilitando-o até de treinar normalmente. O atacante deve, inclusive, ficar fora do coletivo de hoje, entrando Beto outra vez em seu lugar.

Ronaldo tem feito tudo para voltar à sua melhor forma, inclusive, ofereceu-se para ficar concentrado desde ontem, mas sua recuperação, segundo palavras do Dr. Haroldo Lopes da Costa, depende muito de repouso e de tempo. Ronaldo está triste porque tinha como certa sua volta ao time num jôgo tão difícil como o de domingo.

Vanderlei e Buião, contudo, estão confirmados para o jôgo contra o América. Vanderlei voltou a treinar ontem, normalmente, não sentindo nada da contusão no pé, tendo feito em seguida um bate-bola. Buião, apesar de haver treinado em separado, para não forçar, tem garantida sua presença contra o América.

Vanderlei não fêz qualquer tratamento, mas Buião foi ao Departamento Médico, para fazer hidroterapia no pé direito e fôrno no joelho direito. Ronaldo fêz fôrno, ondas-curtas e radioterapia com o Dr. Antônio do Monte.

O ambiente

Entre os jogadores do Atlético, o ambiente para o jôgo contra o América é o melhor possível, sendo difícil ser ouvido um comentário sôbre a partida. Todos são unânimes em afirmar que, enquanto o Atlético se preocupava com os outros times, só vinham resultados negativos, mas agora o pensamento é só para o Atlético e esta, segundo êles, é uma das razões do sucesso.

Os diretores do Atlético dizem, também, que a partida contra o América é um jôgo difícil como outro qualquer, só que o adversário tem maiores qualidades técnicas. Fleitas Solich diz, também, que cada jôgo fica mais difícil para o Atlético. Ele, contudo, afirma que vários são os fatôres a serem considerados e tem esperança de que o time continue a produzir bem.

A paz no Atlético era demonstrada ontem, quando os jogadores, enquanto esperavam o início do individual, falavam sôbre vários assuntos, entre música, cinema, cantores de TV, namoradas etc. Antes do treino, todos tiveram que passar pela balança, quando o Dr. Haroldo Lopes da Costa constatou que alguns jogadores não tiveram boa recuperação desde o treino de quarta-feira. Se isto voltar a acontecer hoje, notando-se desgaste físico, a concentração será iniciada, hoje mesmo.

O treino

A partir das 9h30m, Fleitas Solich promoveu um treino tático, com duração de 15 minutos, destacando-se o exercício que êle deu para os titulares. Êle colocou a defesa no lugar, o meio-de-campo na posição e o ataque também, mas sem qualquer outro jogador adversário. Depois, colocou 8 camisas no chão, a partir da intermediária, até à entrada da área adversária. As camisas eram alternadas na côr e os jogadores vinham fazendo triangulações, variando tudo pela côr da camisa que estava no chão.

Depois de 20 minutos, Léo Coutinho iniciou o individual, que não teve a presença apenas de Variei, que ficou de fora por causa de um desarranjo intestinal. Buião, Edmar e Ronaldo fizeram exercícios à parte. Os jogadores formaram fila dupla, com Roberto Mauro e Tião à frente. O treino não foi puxado, porque Solich não quis forçar os jogadores. Depois de meia hora, Vanderlei fêz um bate-bola com os goleiros Hélio, Luisinho e Mussula.

O coletivo-apronto será às 15h de hoje, no Estádio Antônio Carlos, devendo ficar lotado porque a torcida vem prestigiando qualquer treino dado por Solich.

Zezé cria suspense sem escalar

São Paulo (Sucursal) — Zezé Moreira está fazendo segrêdo quanto à formação do Corintians para a partida com o São Paulo, pois até hoje ainda não foi claro quanto à volta ou não de Flávio ao comando do ataque, substituindo a Bené, que está com um pisão no pé e ainda sente dores.

Esperam os torcedores do Corintians e também a imprensa, que o técnico Zezé Moreira acabe com o despistamento hoje, quando o time trá treinar coletivo, a título de ajuste final para o sensacional clássico. Flávio está cotado para reaparecer, detalhe considerado certo, não apenas pela boa forma que atravessa, como, ainda, pelas condições físicas de Bené, que não são boas.

Zezé Moreira aprecia, sobremaneira o futebol de Bené e a sua utilidade ao seu plano de jôgo, e é admissível que o jogador, na hipótese de vir a ceder o seu pôsto a Flávio, seja aproveitado no meio do campo, no lugar de Nair. Tudo, entretanto, deverá ficar esclarecido hoje, no coletivo dos corintianos, que terão, com segurança, o incentivo de muitos torcedores.

Ivair contra torcida pede para não jogar

São Paulo — (Sucursal) — Ivair não aceitou as homenagens e felicitações que lhe pretenderam fazer os torcedores que foram assistir ao jôgo de anteontem, com o Juventus, justificando a sua recusa com a explicação de que a torcida era ingrata e só se solidariza com o time em fases de vitória.

O jogador, que é apontado como o grande ídolo dos torcedores da Portuguêsa, chegou a chamar a torcida de injusta e ingrata para com a equipe, nos seus períodos de desacertos. Ivair chegou a pedir ao técnico para não ser escalado para a partida com o Palmeiras, ainda como represália à torcida.

Explosão e recuo

A explosão de Ivair contra a torcida da Portuguêsa chegou a ameaçar crise dentro do futebol do clube, pela insistência do jogador em afirmar que não iria enfrentar o Palmeiras, chegando, mesmo, a fazer apelos ao técnico, para não escalá-lo. Até ontem, Ivair mantinha o seu ponto de vista de não jogar o próximo e importante compromisso da Portuguêsa, mas tanto o treinador como os dirigentes acreditam que, diminuída a incompreensão de Ivair, tudo voltará ao normal e a equipe estará com a sua fôrça total no clássico.

Ivair foi peça importante da Portuguêsa na vitória sôbre o Juventus, quando marcou um belo gol provocador de todo o caso que viria a se originar, já que em razão dela e da boa atuação de Ivair, os torcedores decidiram homenageá-lo. A gratificação pela vitória sôbre o Juventus foi fixada em NCr$ 250,00. Hoje, os jogadores voltarão ao treinamento, após ficarem de folga ontem.

Atlético foi à Bahia com machucados

O Atlético de Madri seguiu ontem à tarde para Salvador com quatro problemas em sua equipe, para enfrentar no domingo o Sport Clube Bahia, no Estádio da Fonte Nova: o zagueiro-central argentino Griffa, o quarto-zagueiro Martinez Jayo, o atacante Luiz e o reserva Cardona.

Oto Glória dirigiu um individual de meia hora no campinho da Gávea, seguido de bate-bola e bitoque, dos mais animados, pois, no mesmo instante, o campo era utilizado para uma partida de futebol pelas Olimpíadas do Exército.

Sempre muito solícito com os repórteres, Oto manifestou opinião de que os quatro contundidos, os quais, por sinal, fizeram tratamento no Departamento Médico do Flamengo, poderão atuar.

A equipe mais provável, assim, é a seguinte: Rodri; Rivilla, Griffa, Jayo e Calleja; Jesus Glaria e Adelardo; Ufarte, Luiz, Garate e Collar. Três reservas poderão ser utilizados durante o amistoso.

O Atlético tem uma vitória, sôbre um combinado Sport - Santa-Cruz-Náutico, e uma derrota, para o Coritiba, em sua excursão no Brasil. Sua delegação retorna segunda-feira para o amistoso internacional, do dia 15, têrça-feira, no Rio, contra o Flamengo.

São Paulo sem Válter lança Almir na ponta

São Paulo — (Sucursal) — Almir será o substituto de Válter, na ponta-direita do São Paulo para o jôgo de domingo, com o Corintians, por não haver o titular passado no teste a que foi submetido, antes do treino de ontem. Almir, que já ocupou a posição na partida contra o Comercial, está absolutamente tranqüilo, como também os seus companheiros e o treinador ,pois teve boa atuação naquele jôgo.

O técnico Pirilo chegou a ficar assustado, ao tomar conhecimento das reclamações de Jurandir, por dores que sentia na perna, de forma a ser afastado do treino pelo pelo médico Davel Freire. O médico recomendou que o zagueiro fôsse poupado e lhe aplicou infiltração no local onde sentia dores.

Belini de fora

Belini foi o substituto de Jurandir no coletivo, mas não irá participar do jôgo com o Corintians, porque o médico garantiu a recuperação de Jurandir até domingo.

O treino do São Paulo, com duração de 40 minutos, registrou a vitória dos titulares por 2 a 1, gols de Babá e Paraná. Os tricolores já iniciaram o regime de concentração.

Os sampaulinos se mostram animados com a perspectiva de ficarem absolutos na liderança do Campeonato, já que e dividem com o Corintians, ambos com 11 pontos ganhos. O Departamento de Futebol está prometendo gratificação especial, embora haja no clube uma tabela progressiva de gratificações.

Campeão vai levar Taça de 2 milhões

A Federação Carioca de Futebol adquiriu, ontem, uma vistosa taça de prata, pela importância de dois mil cruzeiros novos (dois milhões antigos) para o campeão do certame em disputa da 3.ª Taça Guanabara.

Zamora tem homenagem no fim

Madri (AP-JS) — Ricardo Zamora, considerado um dos maiores goleiros do mundo e o maior desportista da Espanha em todos os tempos, vai ser homenageado no dia 27 de setembro próximo, quando uma equipe espanhola enfrentará um selecionado mundial, no Estádio Santiago Bernabeu.

Zamora, que está com 67 anos, jogou 46 partidas internacionais entre 1920 e 1936 e teve atuações que lhe garantiram fama em todo o mundo. Em junho de 1936, abandonou o futebol, depois de defender o gol do Real Madri numa partida em que êste derrotou o Barcelona por 2 a 1 na final da Copa da Espanha.

Depois de deixar o gramado, Zamora destacou-se como comentarista de futebol, foi duas vêzes técnico da seleção espanhola, treinou várias equipes da primeira divisão e fêz conferências na Espanha e em vários países latino-americanos. Atualmente dirige o Espanhol de Barcelona.

Mesmo décadas após sua retirada do campo, o nome Zamora foi sempre lembrado como símbolo de grande goleiro, em todos os países em que o futebol é uma paixão popular. Zamora escreveu suas memórias, mas só permitirá a publicação depois que morrer. — Se não fizesse assim, seria incorrer no pecado da imodéstia.

Argentino perde de goleada na Bolívia

La Paz — (AP-JS) — A equipe do Bolívar, campeão da Bolívia, venceu de 7 a 1 a equipe do Platense, de Buenos Aires, na segunda partida do torneio quadrangular de futebol em disputa nesta cidade. Na preliminar, o Ferrocarril Oeste, também de Buenos Aires, venceu de 5 a 1 a equipe boliviana do Always Ready. O torneio será encerrado amanhã, quando o Platense enfrentará o Always Ready e o Ferrocarril jogará com o Platense.

A goleada do Bolívar foi assegurada pela velocidade de seu futebol, em contraste com a lentidão dos argentinos, que pareciam cansados e se limitaram a jogar na defesa. No primeiro tempo, o Bolívar vencia de 2 a 1, placar dilatado com gols sucessivos no segundo tempo. Com êsse resultado, o Bolívar é o vencedor do torneio, uma vez que já havia derrotado o Ferrocarril Oeste, que se reabilitou da fraca atuação anterior ao golear o Always Ready.

Pensando na Copa

O selecionado B da Argentina iniciará na próxima semana uma excursão pela América e Europa já como parte de seu treinamento com vista à Copa do Mundo de 1970, no México. A seleção B é integrada por jovens jogadores da primeira divisão, os quais substituirão os antigos astros do esporte argentino.

O roteiro da seleção compreende êstes jogos: dia 15, em Santiago do Chile; dia 17, em Bogotá, Colômbia; dias 22 e 24, em Cidade do México e Monterrei; dias 27 e 28, em Málaga, Espanha, num torneio de que participarão o Santos Futebol Clube e equipes espanholas; dia 30, contra o Fiorentina, em Florença; dias 2 e 3 de setembro, em Los Angeles; dias 4 e 5, em Nova Iorque.

Falcão quer mais jogos de seleções

São Paulo (SP-JS) — O Presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. João Mendonça Falcão, está elaborando plano para realizar muitas promoções de futebol em 1968, fazendo com que inúmeras seleções internacionais, como as de Espanha, Itália e Portugal. Para a execução do plano, o Sr. Mendonça Falcão já iniciou entendimentos com uma agência de turismo, que ficaria responsável pelos convites, contratos e deslocações das comitivas.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

A FIFA oficiou à Confederação Brasileira de Desportos fazendo um amplo relato sôbre a excursão que a Portuguêsa realizou recentemente aos Estados Unidos da América do Norte. Não houve nenhum pronunciamento sôbre o documento uma vez que êle foi enviado ao tradutor oficial da CBD para posteriormente ser analisado. Pelo jeito, a FIFA acusa o clube brasileiro de muitas irregularidades e a entidade nacional deverá apurar tudo devidamente.

O treinador Jair Boaventura, do Olaria confirmou ontem que conversou com o presidente do seu clube e lhe pediu que arranjasse com urgência um substituto. Alega Jair Boaventura que está enfrentando terríveis dificuldades e não fêz segredos de que o seu antecessor lhe legou uma equipe constituída de veteranos cujas condições não possibilitam a armação de uma equipe com possibilidades mínimas.

Um relógio de pulso será o prêmio do arqueiro que ganhar o concurso instituído pela Federação Carioca de Futebol para a Taça Guanabara. Também o segundo colocado fará jus a um relógio.

Os mineiros reservaram as datas de dezessete, vinte e vinte e quatro de setembro, para comemorar o segundo aniversário do Estádio Magalhães Pinto. Um dirigente foi enviado à Europa com podêres para trazer uma grande equipe. Mas se de todo não fôr possível, será feita uma consulta ao Racing e se porventura ainda aí não surtir efeito, então seriam convidados o América, do Rio, Internacional, de Pôrto Alegre e o Santos que assim jogariam naquelas datas contra América, Cruzeiro e Atlético.

Maranhão foi ontem cedido ao Fluminense de Feira de Santana. O treinador Válter Miráglia, que orienta atualmente as equipes daquele clube, conversou com o Presidente João Silva e com o jogador logrando absoluto êxito. O Fluminense tem pretensões a uma vaga no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Os evangélicos de todo o Brasil preparam-se para a grande revoada que realizarão êste mês à Alemanha onde terão oportunidade de participar das celebrações comemorativas do 450.º aniversário da Reforma. Segundo as estimativas, cêrca de mil brasileiros estarão presentes naquelas solenidades, havendo perspectivas de que êsse número seja consideràvelmente aumentado devido ao apoio que tem recebido por parte das nossas organizações turísticas. A Agência Chanteclair de Viagens, por exemplo, organizou diversos planos visando colaborar com os evangélicos. Todos êles fixam condições bastante favoráveis e prevêem o pagamento parcelado que está perfeitamente ao alcance de tôdas as bôlsas. Como sempre, a Lufthansa, uma das mais importantes organizações da nossa aviação comercial, transportará os excursionistas. As informações podem ser obtidas na Agência Chanteclair, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-8688.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Ferroviários

O Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina tem assembléia geral marcada para o dia 5 de outubro, para escolha dos novos dirigentes. Já está aberto prazo para registro de chapas, e o Presidente Álvaro Davi é candidato à reeleição.

Arrumadores

O Sr. Sílvio Sandes, Presidente do Sindicato dos Arrumadores da Guanabara também convoca a classe para as eleições dos dias 13, 14 e 15 do corrente, na sede da entidade, na Rua do Livramento, 81. As urnas funcionarão de 8 às 20 horas.

Gráficos

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado da Guanabara, fará realizar amanhã, às 22 horas, na sede da Av. Presidente Vargas, 529, 9.º andar, uma animada reunião dançante (HI-FI) para o seu quadro social e exma. família. O traje será o esporte.

Músicos

O Sindicato dos Músicos da Guanabara estará reunido hoje, às 10h, para entrega dos cheques da primeira parcela da Bôlsa de Estudos, aos contemplados.

Plásticos

A Delegacia Regional do Trabalho vai convocar a mesa-redonda entre o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Plásticos e os representantes do sindicato patronal. O Assunto: bases do nôvo acôrdo salarial.

Fragmentos

"Gratificação paga com assiduidade, integra-se ao contrato de trabalho, para todos os efeitos legais". (TRT — Rec. Ord. n.º 617/62).

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL

Redação, Oficinas e Administração

Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-8111

Publicidade: .... 52-[illegible]

Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:

JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente

EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:

JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 608

Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar

Telefone: .... [illegible]

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo

Dias úteis .... NCr$ [illegible]

Domingos .... NCr$ [illegible]

Interior — Via Aérea — Distrito Federal

Minas Gerais:

Dias úteis .... NCr$ [illegible]

Domingos .... NCr$ [illegible]

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ [illegible]

Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia

Dias úteis .... NCr$ [illegible]

Domingos .... NCr$ [illegible]

Assinaturas Postais:

Semestral: .... NCr$ [illegible]

Anual: .... NCr$ [illegible]

Gentil sem Nei arma ofensiva com P. Bim

Sem saber se poderá ou não contar com Nei para domingo, Gentil Cardoso tentará suprir a falta do jogador armando um ataque de fôrça e velos, baseado no preparo físico de seus jogadores, pois, na sua opinião, vencerá a partida a equipe que correr mais em campo.

O fato criou outra dúvida, porque Bianchini, que estava cotado para substituir Nei, não está enquadrado dentro das características exigidas pelo técnico, dando assim oportunidade a Paulo Bim, por ser lutador e brigão dentro da área e ainda veloz nas suas investidas.

Velocidade e fôrça

O julgamento de Nei pelo Tribunal de Justiça Desportivo vem deixando Gentil Cardoso preocupado desde o início da semana. E como há possibilidades do ponta-de-lança ser suspenso, o técnico resolveu pensar numa fórmula para suprir a falta que Nei poderá fazer ao ataque.

A princípio, Gentil Cardoso começou a preparar Bianchini, observando as suas condições, mas, como precisa formar um ataque de jogadores com características ofensivas, voltou a se interessar por Paulo Bim, que se destacou no último coletivo, fazendo três gols, com ótima atuação.

Na sua opinião, Paulo Bim atende mais à necessidade da equipe porque, além de ser jogador valente, é mais veloz que Bianchini nas suas investidas e agüenta bem o jôgo duro praticado por qualquer defesa, enquanto Bianchini, com estilo mais clássico, poderá sentir devido ao tempo em que estêve inativo.

O que também colabora para Gentil Cardoso pensar em Paulo Bim, são as características de Acelino, o outro ponta-de-lança que formará no ataque, serem idênticas às do paulista. Entretanto, tudo será observado no apronto de hoje. Porém, conforme o resultado do julgamento de Nei, sairá o ataque definitivo.

Meio-campo

No meio-campo, Gentil Cardoso também ficou em dúvida, pois, não pretende mexer na equipe. Mas como Zé Carlos atuou de maneira eficiente no coletivo passado, pretende olhá-lo com mais atenção durante o apronto e se êle atuar melhor que Jedir poderá entrar contra o América.

O apronto será decisivo para a definição da equipe, com exceção do ataque, por causa do julgamento de Nei, que será à noite. Como todos os jogadores entregues ao Departamento Médico foram liberados, Gentil formará a equipe que jogou domingo passado e com o decorrer do treino fará as substituições que achar necessárias.

Treino leve

Ontem o técnico realizou treino individual para movimentar seus jogadores, ficando ausentes Brito e Salomão. O zagueiro ainda às voltas com o problema do joelho direito, enquanto o apoiador continuou o tratamento da virilha. Danilo e Acelino tornaram aos treinos e hoje, com exceção de Salomão, todos participarão do apronto.

Nado, que vem recebendo atenção especial do treinador, realizou exercícios à parte. Os goleiros também foram exigidos, num bate-bola após o treino. Na preleção, Gentil Cardoso voltou a pedir mais empenho dos jogadores e aludiu ao fato, afixando o seguinte lema do dia: "Dê todo seu esfôrço, como se só de você dependesse a vitória".

Transferências

O Vasco continua a manter a sua proposta sôbre Rodrigues, querendo o jogador por empréstimo até o fim do ano, mediante o pagamento de NCr$ 10 mil. O Presidente João Silva disse que até agora não houve nenhuma resposta por parte do Flamengo e o assunto está pràticamente encerrado.

Maranhão aguarda uma resposta do Comercial de Ribeirão Prêto, que está interessado em levá-lo por empréstimo até o fim do ano e por isto recusou o convite do técnico Válter Miráglia que deseja levá-lo para a Bahia, a fim de jogar no Fluminense, de Feira de Santana, também na base do empréstimo.

Franz sempre leva vantagem na mão

Joãozinho faz teste para saber se entra

O ponteiro-direito Joãozinho deixou, ontem, às pressas, a Faculdade de Direito, onde foi prestar exame de Medicina Legal, para poder chegar ao Andaraí em tempo de treinar e, desta forma, completar a sua recuperação, pràticamente assegurada, mas que será posta à prova durante o coletivo programado para a tarde de hoje.

Além do treinamento físico, entregue ao comando de Antônio Clemente, Joãozinho realizou durante tôda semana aplicações de onda-curta e ultra-som, conseguindo uma melhora surpreendente, mas não total, pois continuava sentindo uma dor ligeira, após o treinamento de ontem, dor que acredita desaparecerá hoje, durante o treino, depois que forçar o músculo e conseguir recolocá-lo em seu lugar.

Esfôrço final

A aplicação de Joãozinho nos treinos e no tratamento prescrito pelo Dr. Santa Maria vale como atestado de sua conduta profissional. Êle mesmo se diz o maior interessado em jogar domingo, não pelo fato de ser o Vasco, seu ex-clube, mas porque é uma partida importante, onde o jogador deve sempre estar presente, pois ela representa, em têrmos profissionais e econômicos, tudo que um jogador de futebol pode almejar.

Marcos curado

Joãozinho confessou ontem, após 40 minutos de treinamento, que ainda sentia qualquer coisa, mas muito menos que das primeiras vêzes, de modo que está certo de que hoje poderá forçar o músculo e saber se pode ou não jogar, acreditando que a primeira hipótese é muito mais provável.

Marcos, por outro lado, participou ontem normalmente do individual comandado por Evaristo, com duração de 1 hora, e nada sentiu. Está inteiramente recuperado e vai participar do coletivo de hoje, não mais para fazer prova de campo, mas com escalação assegurada.

Edu, que deu susto no coletivo de quarta-feira, não tinha mesmo nada. Treinou ontem normalmente e os seus problemas de garganta e ouvido foram objetos de estudos de um especialista, que aconselhou-o a operar as amígdalas o mais rápido possível, pois elas poderão lhe trazer problemas sérios, sempre que êle tiver qualquer contusão mais grave.

Epidemia passou

Também os gripados, que eram muitos, recomeçaram ontem os treinos normais. Almir, Tonel, Gílson e Mareco foram liberados pelo Departamento Médico, depois de quase uma semana sem qualquer atividade.

Almir vai fazer sua estréia com a camisa americana, na próxima têrça-feira, em Juiz de Fora, oportunidade em que o América enfrentará o Tupinambás, em partida amistosa.

O zagueiro Leon prosseguiu ontem os exames médicos, fazendo exames de sangue e coração. Continua sentindo uma antiga distensão na virilha e, por isso, sòmente na próxima semana começará os treinamentos.

Individual forte

Um individual de uma hora, com piques, barreiras, estacas e uma série de exercícios recreativos, foi a atividade dos jogadores rubros na tarde de ontem, no Andaraí.

Na tarde de hoje haverá coletivo em bases sérias e não como o de quarta-feira, segundo informou Evaristo. A concentração será iniciada em seguida, estando relacionados, além dos 11 que enfrentaram o Bangu, mais Ita, Luciano, Fará, Tonel e Artur.

Madureira terá nôvo ataque

O Madureira lançará contra o Campo Grande, amanhã, à noite, pelo Torneio José Trócoli, seu nôvo ataque, que é formado por Nando, Miguel, Anísio e Coquinho, tentando a vitória na despedida do certame disputado pelos pequenos. Nas demais posições, o técnico Célio de Sousa não fará alterações.

Sendo assim, o time provável para amanhã, no Estádio Mário Filho, contra um dos líderes do Torneio José Trócoli será formado com Carlinhos; Conceição, Joel, Russo (Silva) e Pereira; Elmo e Marcílio; Nando, Miguel, Anísio e Coquinho.

Célio confiante

O técnico Célio de Sousa disse confiar no nôvo ataque do Madureira, pois seus integrantes treinaram bem e revelaram bom sentido de conjunto e deslocações, envolvendo por completo a defesa reserva, que no treino de ontem, embora desse tudo, não impediu que a ofensiva funcionasse satisfatòriamente.

Quanto aos últimos tropeços do time, o Vice-Diretor de Futebol, Sr. Dídimo de Almeida, disse que era normal, pois o time está ainda em fase de experiência, motivo porque não renderam o que se esperava. Para o campeonato acredita que a equipe tenha melhor sorte, "uma vez que o Departamento de Futebol dará tôda assistência ao time".

Infantos têm rodada alterada

A FCF comunicou que ficou assim armada a 5.ª rodada do turno do campeonato de infanto-juvenil:

Sábado — América x Vasco, no Andaraí; Flamengo x São Cristóvão, na Gávea; Campo Grande x Botafogo, no Italo Del Cima, começando todos às 15h30m.

Domingo — Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão; Olaria x Bonsucesso, na Rua Bariri, e, finalmente, Portuguêsa x Bangu, na Ilha do Governador, iniciando às 9h30m. América, Bangu e Fluminense estarão defendendo a liderança invicta do campeonato.

O Bangu, um dos líderes do campeonato, treina intensivamente para manter a tão almejada posição. Ontem, os titulares, sob a direção de Pedro Pedro, fizeram 30m de física, o time provável para enfrentar a Portuguêsa, domingo, será o seguinte: Ademir; Reinaldo, Dilinho, Cidicleir e Jorge; Zeca e Getulinho; Paulo César, Ivã, Beto e Diniz.

Comitê vai premiar os palpiteiros

O Comitê de Imprensa da FCF vai realizar uma reunião especial na próxima segunda-feira, dia 14, a fim de premiar os vencedores do seu concurso de palpites do campeonato de 1966. Os vencedores são os jornalistas Fausto de Almeida, em 1.º, com 147 pontos; Isaac Cherman, em 2.º, com 145; Artur Paraíba, em 3.º, com 140; Milton Pinheiro, em 4.º, com 139; e Flávio Paiva em 5.º, também com 139, além de Luís Fernando, com o maior número de pontos numa rodada (19) e Isaac Cherman, com o maior número de escores certos (12).

Fla começa amanhã venda de ingressos

Os ingressos, a NCr$ 3,00 a arquibancada, do amistoso internacional Flamengo x Atlético de Madri, de têrça-feira, serão colocados à venda a partir de amanhã, nas agências do Banco de Crédito Territorial e nas lojas do "Rei da Voz". Cada ingresso, a NCr$ 3,00 concorre a quatro Volkswagen, sendo 2 fornecidos pelo Flamengo e mais 2 pelo "RV".

Bonsucesso lança Enos fora de forma

Com Enos garantindo a sua volta domingo, no clássico leopoldinense, o técnico Antoninho resolveu a única dúvida do quadro que disputará a ponta contra o Olaria. Enos, mesmo fora de forma, jogará, pois é o jogador de mais experiência que pode substituir a Gibira.

Os titulares realizaram ontem pela manhã, no estádio da Rua Teixeira de Castro, 70m de individual, com o Professor Alfredo Abraão. O apronto ficou marcado para hoje, no qual Antoninho testará Enos ao lado de Campista.

Vetado

A direção do Fluminense de Feira de Santana, representada pelo seu técnico Válter Miráglia, ex-técnico do Flamengo, consultaram ontem ao técnico do Bonsucesso, para a contratação de Enos. Os tricolores baianos ofereciam por Enos NCr$ 20 mil e mais um ponta-de-lança, mas o Diretor de Futebol Joaquim Teixeira vetou, pois o Bonsucesso precisa de jogadores e não pode negociá-los.

Ontem, pela manhã, os titulares, inclusive, Gerônimo, que que voltou aos treinamentos, mas não deve jogar contra o Olaria, porque ainda não está bem fìsicamente, fizeram 70m de física, dividido em corridas, treino especial para goleiros e uma puxada ginástica, ministrada pelo técnico Antoninho e pelo preparador Alfredo Abraão.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

UBIRAJARA PAI DO BANGU

Por seus dezesseis anos ininterruptos a serviço do clube, tempo em que conquistou os títulos de campeão infanto-juvenil, juvenil e de profissionais, o goleiro Ubirajara foi escolhido pelo quadro social do Bangu como o papai bangüense do ano.

Como prêmio, o goleiro receberá uma medalha de ouro, amanhã à noite, na sede do clube, numa oferta dos associados que lhe dedicarão a festa.

FIBRA DE GENTIL

Para dar exemplo aos seus jogadores, Gentil Cardoso apareceu em São Januário bastante gripado e com 39 graus de febre, por ter também a garganta inflamada, que foi bastante sacrificada na partida de domingo.

Indagado porque não preferiu ficar em casa para se recuperar melhor, Gentil Cardoso respondeu:

— Não, preciso trabalhar, e só deixarei de fazê-lo quando estiver impossibilitado de levantar, pois, enquanto restar um pouquinho de fôrça, estarei em pé na luta.

ESTRIBILHO DO CHICO

Chico Buarque de Holanda, tricolor de não perder jogos do Fluminense, garantiu ontem, após visitar o Fluminense e bater bola com os tricolores, que irá apresentar um estribilho para a torcida tricolor cantar nos estádios, incentivando o seu time ainda mais.

O compositor garantiu que já iniciou o estribilho, que deverá ficar pronto na próxima semana, quando iniciará a sua distribuição para os torcedores do Fluminense. Chico garantiu, ainda, que, através seus programas e em qualquer oportunidade, êle cantará o estribilho tricolor, para que todos guardem a música fàcilmente.

FUTEBOL INGRATO

Evaristo tem recusado de forma delicada, mas incisiva, tôda e qualquer entrevista que os repórteres lhe têm solicitado durante esta semana. Ora dizendo-se nervoso, ora achando que numa semana como esta as palavras têm sempre duplo sentido, êle vai driblando a imprensa e mantendo a bôca bem fechada.

Ontem, depois de recusar mais uma, confessou a três amigos jornalistas que o futebol é muito ingrato e não perdoa afirmações boas ou más. E explicou:

— Um jogador que hoje pode me parecer fraco, amanhã pode me servir. Da mesma forma, eu posso dizer hoje que determinado time é ruim e amanhã ser crucificado por êle. Quanto menos se fala em futebol, mais se ganha conceito e menos se erra.

CRUZEIRO DE OLHO

A fim de não tumultuar o ambiente e precipitar as coisas, o Cruzeiro de Belo Horizonte vai esperar o final da Taça Guanabara e vir ao Rio tentar novamente a aquisição de Brito, embora o Presidente João Silva tivesse declarado que o jogador está na lista dos inegociáveis.

Brito soube da notícia através de uma carta, mandada por seu irmão Décio, que atualmente defende o América Mineiro, dizendo que desta vez a investida do campeão mineiro será para valer.

TOQUE DO SARGENTO ARISTÓBULO

O sargento Aristóbulo mostrou uma nova faceta: a de cornetista. Aproveitando a ida à Gávea, de um grupo de soldados que formavam uma "charanga" organizada na partida de dois escretes nos Jogos Olímpicos do Exército, pegou a corneta de um cabo e mostrou suas aptidões, executando todos os toques, inclusive o do silêncio, dizendo depois que estava em dia com os ensinamentos do quartel.

BOM NÃO SOBRA

Um dirigente do Ipiranga, da Bahia, foi à Moça Bonita oferecer ao Bangu o ponta-de lança Iair, de vinte e dois anos, mas, ao revelar que o atacante tinha passe livre, recebeu do Sr. Castor de Andrade, a seguinte resposta:

— Se os baianos vêm buscar jogadores a pêso-de-ouro no Rio, um de lá que tem passe livre não pode ser bom.

O dirigente baiano nada mais disse, nem nada lhe foi perguntado.

Prestígio do esfôrço

O panorama da Taça Guanabara começa a se definir hoje, com a partida Fluminense x Botafogo. Há diversas hipóteses cercando o final da competição que apontará o representante do Rio na Taça Brasil, mas qualquer previsão sôbre o desfecho é arriscada a partir do momento em que se verifica a existência de quatro líderes por pontos perdidos, todos, portanto, candidatos sérios à vitória final.

Por seu curto período de duração e pela intensidade da disputa, a Taça Guanabara possui as características que mais se aproximam do gôsto do torcedor. Não há jogos fracos ou desinteressantes, apesar dos pontos que vão sendo anotados no passivo dos clubes, porque os seis concorrentes possuem grande consistência técnica. E quando ocorre, como agora, um equilíbrio de colocação correspondente à paridade de condições técnicas, então a expectativa se mantém inalterada, mesmo em face do tropêço de alguns e da eliminação de outros.

Isto bem se pode aplicar hoje ao Fluminense, da mesma forma que se aplicará amanhã ao Flamengo. A dupla Fla x Flu foi afastada da corrida pelo título desde a rodada anterior. No entanto, seus jogos passados e mesmo o que travaram entre si, tiveram uma freqüência muito boa de público. Acidente ou fenômeno inédito em nosso futebol? Julgamos mais correto atribuir o fato à perfeita compreensão que a torcida está tendo, relativamente à fase que atravessam os times cariocas. Pois, se Flamengo e Fluminense já não podem ter esperanças de sucesso, ambos continuam voltados para o trabalho de recomposição de suas equipes, através de um trabalho de profundidade e entusiasmo.

No caso do Fluminense, as côres são mais nítidas para confirmar o que sustentamos, porque o quadro tricolor disputou quatro partidas e perdeu tôdas elas. No entanto, as derrotas, para os tricolores, têm sido circunstanciais. O mais importante acontece paralelamente aos jogos e independente dos reveses: a armação de um forte conjunto, arregimentando craques conhecidos e lutando para coordená-los em função do mesmo objetivo.

As derrotas do Fluminense, aliás, apenas abonam a parte lógica do futebol, esporte eminentemente coletivo — em técnica e em espírito. O fluxo tricolor, baseado no puro profissionalismo, está muito recente para que possa produzir efeitos milagrosos. Manifesta-se em pleno combate por um título sério e contra as principais expressões do futebol carioca. Como regra geral, é quase impossível obter ao mesmo tempo a renovação de um time com vitórias imediatas, no espaço de poucos dias. Por isso, acima de qualquer impressão existe a certeza do esfôrço que o clube realiza e dos frutos que serão colhidos em breve.

Devemos realçar essa posição do Fluminense, que, paradoxalmente, perde e permanece prestigiado pela sua torcida. E atinge a etapa decisiva da Taça Guanabara, no seu jôgo de despedida, ainda podendo influenciar na classificação.

É uma boa garantia que oferecem os tricolores. Como tranqüila é a convicção de que o Botafogo responderá valentemente pela sua responsabilidade na partida, candidato que é ao título. Vemos duas situações antagônicas valorizando o primeiro espetáculo da semana: o Botafogo usando todos os seus recursos porque não pode sequer empatar; e o Fluminense buscando na primeira vitória o mínimo de recompensa pelo seu esfôrço para figurar na vanguarda do futebol carioca.

BATE-BOLA

Marcelo Neri
Guanabara

"Como torcedor do Fluminense quero opinar sôbre a troca de Cabralzinho por Mário. Não nego que Cabral tenha qualidades, mas em meu entender o Fluminense não fêz um bom negócio. Todos sabem que Mário era o homem-gol do ataque tricolor. Se os dirigentes desejavam se desfazer dêle, por motivos disciplinares, deveriam ter procurado um elemento com as suas características para colocar em seu lugar. Cabralzinho não tem o mesmo ímpeto de Mário o nosso ataque se resentirá de um jogador com as qualidades de Mário. Por fim, minhas congratulações aos vascaínos pela magnífica vitória de domingo, quando tive ocasião de participar de uma das maiores manifestações de alegria por parte de uma torcida."

Quer dizer que o Botafogo estava mesmo sòzinho? Era uma cidade inteira torcendo pelo Vasco, não é isso? Bem, quanto a troca de Mário pelo Cabral, isso é lá com o Gonzalez: êle é o técnico e sabe para que quer o rapaz.

Aílson E. Santos
Guanabara

"... Mas vou lhe ser sincero, acho que vou parar e mudar de jornal, pois são tantas as besteiras que mandam para o senhor publicar, que acho eu, tira a vez de outros que mandam assuntos realmente interessantes para os leitores. Veja a carta do Sr. Renato Machado, de ...... 9/8/1967..."

Sr. Aílson, o lema desta coluna é de Voltaire — "não concordo com uma só palavra do que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizer". Publicamos o que o leitor escreve, mas venha mais calmo.

Vitorino Freire Matos
Guanabara

"Inteiramente injustificáveis as alegações de dirigentes e técnicos do Botafogo, sôbre a derrota da equipe profissional no jôgo com o Vasco da Gama. Desculpas de desfalque de Jairzinho e de inexperiência de certos jogadores também não pega. Se Manga não tivesse reformado contrato, e Cao tivesse sido o goleiro, na certa que estaria também sendo o culpado pelos 3 a 2. É preciso ter coragem para dizer que o êrro foi geral; muito mais dos jogadores que se apavoraram com os 2 a 0 e quiseram até tripudiar sôbre o adversário. Está ao alcance de qualquer leigo que o arqueiro Manga é irregular, jogando assombrosamente um dia, para jogar mediocremente no outro. Paulistinha, Moreira e Zé Carlos, não estão à altura do resto do time.

Querer culpar o juiz é uma pilhéria. Vamos aguardar novos dirigentes, que deverão mudar muita coisa errada, inclusive e, principalmente, êsse sistema de fazer profissionalismo caricato. Diretor precisa ter dinheiro para socorrer o clube em certas ocasiões, mas precisa também ter equilíbrio e responsabilidade, quando se fizer necessário. Que não venham, nas novas eleições com um presidente inexpressivo porque o Botafogo não comporta mais isso. Lembrem-se que o Botafogo já teve como presidente, um Paulo Azeredo."

Recreação impune

Voltamos a focalizar o fracasso do basquetebol masculino brasileiro nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, em que não ultrapassou nem a fase de classificação, colocando-se, após a disputa do torneio de perdedores, em sétimo lugar. Isto, quando até o corrente ano era bicampeão mundial, título que perdeu há poucos meses, mas ficando em terceiro.

Os novos reparos a essa atuação desastrosa se fazem indispensáveis em face dos recentes elementos fornecidos pelo enviado especial do JORNAL DOS SPORTS ao Canadá. Por êles, conforme divulgamos ontem, foi possível enquadrar-se perfeitamente a desorganização que imperou na equipe brasileira. Os erros administrativos foram equivalentes aos técnicos, talvez mais graves até, tendo em vista os recursos de que os brasileiros dispunham e que em nada ajudaram o escrete.

O episódio da desclassificação do Brasil do turno final é definitivo, como espelho da omissão e da incompetência dos responsáveis pelo quadro. Terminou o Brasil empatado com Argentina e Cuba. O desempate se fêz por "cesta-average", eliminando os brasileiros. Porém, enquanto a decisão não foi tomada, ficaram os brasileiros totalmente à deriva das discussões. Seus dirigentes não sabiam o que determinava o regulamento. Representantes de outros países também não. Houve debates com membros da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA). Em virtude da omissão dos dirigentes, coube ao jogador Amauri discutir a legalidade ou não da "cesta-average".

Mais estranho ainda é o alheamento do Presidente da FIBA, o brasileiro Antônio dos Reis Carneiro. Não se esperaria que êle interviesse, a fim de beneficiar o Brasil. Entretanto, como homem do Comitê Olímpico Brasileiro, devia o Sr. Reis Carneiro pelo menos prestar uma assistência esclarecedora, em vez de afastar-se, deixando as gestões por conta exclusiva de subordinados seus na FIBA.

Foram fatos lamentáveis. Comprovam que, infelizmente, os compromissos internacionais ainda têm muito de recreativo para alguns responsáveis pelo esporte. No fim, pagam os jogadores pelas derrotas.

JANELA ABERTA

Gonzalez pede pelo amor de Deus um lateral-esquerdo

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Num ponto de relevante bom-senso, Alfredo Gonzalez é irredutível e parece inteiramente coberto de razão: "Ou o Fluminense — diz êle no tôpo de sua experiência de quatro linhas — compra logo um lateral-esquerdo de nível de seleção ou dificilmente conseguirá armar um conjunto sólido, capaz de não se comprometer numa decisão de campeonato, pela falta de uma peça tão vital ao complemento de sua defesa."

Em vista dessa confidência, os homens da Diretoria do Fluminense, mais do que todos um que não exerce ostensivamente qualquer cargo na Administração Murgel — Almeida Braga —, decidiram abalar os alicerces da sedimentada barreira contemplativa levantada, nas Laranjeiras, sob os auspícios do lema equivocado do "é melhor deixar como está para ver como é que fica."

Cronològicamente, Braguinha foi o primeiro dos tricolores vivos da perplexa e indecisa geração de adeptos de elite do clube a entender o alcance da tomada dessa trincheira de comodismos. "O Fluminense — costumava Almeida Braga ponderar aos mais íntimos, com a responsabilidade de gerir os negócios do futebol profissional de Álvaro Chaves — não pode mais permanecer estancado, tão insensível à paixão dos nossos torcedores."

Foi como, do dia para a noite, o enervante statu-quo adotado pelo Fluminense, do último tricampeonato para cá, estremeceu na sua impertinente tôrre de indiferença ao problema da equipe. Ia longe o tempo saudoso de Batatais, Santamaria, Brant, Renganeschi, Orozimbo, Moisés, Norival, Pedro Amorim, Romeu, Tim, Hércules. Ia longe. Mas, Braguinha não se conformava. Queria correr atrás dêsse tempo. E correu. E com a sua inabalável, invencível convicção tricolor, afinal, personificou essa mudança de política. Enquanto oferecia todos os meios e modos para acordar o gigante que dormia.

Almeida Braga — é bom que se diga — é hoje o nome mais cotado, dentro da inexpugnável fortaleza das Laranjeiras — a pretender, se quiser, a vaga do Presidente Luís Murgel, no dia em que isso ocorrer. Fluminense da cabeça aos sapatos, tangido pelo mesmo amor que Arnaldo Guinle deu ao futebol, cedo Braguinha achou que não podia mais permanecer filiado a uma tal corrente de passiva indiferença.

Foi se batendo em tôdas as frentes internas do árduo combate travado dentro das fronteiras de Álvaro Chaves que Braguinha conseguiu mudar o rumo da política do futebol tricolor. Por último, o Fluminense se convenceu da importância que o futebol representa para si, também. Novamente, passou a encará-lo como a grande mensagem de progresso e estímulo para a formação de novos e calorosos núcleos de adeptos.

Pode-se garantir que partiu da desprendida ambição de Almeida Braga o atual e sadio movimento de recuperação do Departamento de Futebol Profissional do Fluminense. Por outro lado, ninguém conspurcará a verdade, se dissermos que foi graças ao trânsito sumamente livre que êle desfruta nas áreas mais espinhosas dos clubes paulistas, que o Palmeiras concedeu ao seu rival carioca a facilidade de poder contar com jogadores da classe de Suingue e Rinaldo.

Sadi e Paulo Henrique — Nessa obsessão de dar a Gonzalez o que Gonzalez tem pedido para formar um time perfeito, Almeida Braga juntou seu entusiasmo aos dirigentes, defendendo a tese de que o clube deveria enfrentar sem mêdo o problema da contratação de Sadi, e sondar as possibilidades de Paulo Henrique passar da Gávea para as Laranjeiras.

Dois negócios difíceis, mas não de todo desanimadores, como êle próprio viria a confessar, transpirando otimismo.

O que acontece, no entanto, é que o Flamengo se engeriza um pouco ao saber da história, declara que não foi ouvido nem cheirado, e dá o trôco:

— O Fluminense tenta o garôto, mas não nos procura para nada.

— Mas, vocês estão dispostos a negociar Paulo Henrique?

O Vice-Presidente Gunnar Goransson é veemente na sua negativa:

— Este, absolutamente. Por dinheiro nenhum. Este não tem preço.

Quanto a Sadi, é como escreve o leitor gaúcho Ramão B. C. Pacheco, muito influente nas rodas da Diretoria do Internacional (Caixa Postal, 2363, Pôrto Alegre):

"Prezado colunista. Acredito piamente que se Sadi continuar a subir de produção, como tem subido, terminará como os outros, no Rio ou São Paulo. Sucede, porém, que graças à mudança de mentalidade que se operou nos nossos dirigentes, os grandes craques gaúchos já não revelam o mesmo interêsse de antes. Êles ganham muito bem, são prestigiados e já podem pretender uma vaga na seleção, sem sair daqui.

No caso Sadi, o Internacional fechou a questão: não o cederá à ninguém. Em troca de ninguém.

E agora, Braguinha?

Pelas esquinas do mundo — Pelé virá ao Rio, no dia 18. Virá com tôda a família. O convite lhe foi feito pelos diretores do Museu da Imagem e do Som, para uma entrevista que será gravada para a eternidade. Rose e a filha estarão presentes. • O representante do empresário Samuel Ratinoff, em São Paulo, acaba de informar que o Benfica poderá jogar no Pacaembu, no próximo dia 20, contra a Portuguêsa. O Benfica está excursionando pela América do Sul e a cota exigida por essa apresentação foi estipulada em 20 mil dólares. • Depois do treino de conjunto realizado ontem, pelo Bangu, duas escalações ficaram garantidas: Fidélis, que reaparece, e Del Vecchio, que estreará.

Murilo fora de forma faz Fla manter Válter

O Flamengo terá que manter em sua lateral direita o jogador Válter na partida de amanhã à noite, contra o Bangu, porque Murilo foi ontem considerado por Bria como fora de cogitações, pois, apesar de recuperado do estiramento na côxa, está sem ritmo e necessita trabalhar melhor a musculatura antes de voltar, face à longa inatividade.

Contando com o goleiro Renato, já recuperado da erisipela, o Flamengo vai testar no leve coletivo desta manhã o zagueiro-central Ditão, que sentiu uma dor no músculo da face anterior da côxa direita e foi poupado do individual de ontem.

Paulo Henrique testado

O coletivo de 40 minutos que Bria marcou para hoje, às 9h, servirá também de teste para Paulo Henrique, que ontem participou do individual de 35m e demonstrou estar quase na plenitude de sua forma, pois pelo menos foi até o fim da física e nada sentiu.

Bria vai observar o desempenho de Paulo Henrique no apronto e, se o jogador demonstrar que está bem, será lançado de volta ao time. Em cálculo pessimista, o técnico atribuiu pelo menos 80%, de possibilidade para o lateral ser aprovado.

Nelsinho joga

Ditão foi o único ausente do individual, que contou com a participação de João Daniel, recuperado da distensão. O atacante treinou com Seixas e recomeça na próxima semana os exercícios com bola.

O meia-armador Nèlsinho participou do treino e depois foi novamente examinado pelo Dr. Pinkwas Flazman, dizendo ter amanhecido com o pé direito desinchado. A pancada que recebeu no local, durante o coletivo de anteontem, não foi forte.

Jarbas viaja

O Vice-Presidente Marcus Vinicius de Carvalho, no exercício da presidência, por motivo de viagem do Sr. Veiga Brito, despachou mais uma vez o expediente do clube e assinou os documentos que transferem ao XV de Novembro, de Piracicaba, os direitos sôbre Jarbas.

O médio-apoiador foi negociado por NCr$ 30 mil, parcelados, devendo viajar para Piracicaba ainda hoje. Vai assinar por dois anos, ganhando NCr$ 700,00, entre luvas e ordenados.

Zéquinha garantido

Ao regressar da cidade mineira de Leopoldina, há dois dias, Zéquinha apresentou ao clube o contrato assinado por seu pai e que lhe dá direito a NCr$ 3.600,00 de luvas, sendo NCr$ 2 mil na mão e NCr$ 350,00 mensais, por dois anos.

O jogador aceitou, assim, ser profissionalizado, restando apenas o registro do seu contrato na FCF. Vai receber nos próximos dias uma carta-documento, que fixa o número de partidas no time titular que lhe dá direito a uma reequiparação, além de merecer do clube casa (reside na concentração da sede da praia) e comida.

Mimi aguardado

O atacante Mimi não compareceu, ontem, na Gávea, mas é aguardado pelos dirigentes rubronegros, desde que o Presidente Nei Cidade Palmeiro concorde em emprestá-lo até o fim do ano, com passe fixado ou, no caso, em que condições, ao Flamengo.

Bria tem interêsse por Mimi desde o Campeonato Juvenil passado, e como o jogador está na reserva do Botafogo, houve o contato com Dimas, o qual, por seu muito amigo do atacante, ficou de interceder junto ao Presidente Nei Palmeiro, para obter a transferência.

Jaime perde na corrida mas tem o seu lugar garantido na zaga do Flamengo

Ondino lança Del Vecchio e garante Fidélis

BANGU SÓ PENSA EM VENCER DE GOLEADA

Com a constante preocupação de imprimir maior objetividade ao ataque, ordenando a cada instante que a defesa partisse sempre à frente, o técnico Ondino Viera apitou e dirigiu o coletivo do Bangu, realizado ontem pela manhã, no Estádio Proletário, porquanto deseja uma vitória por larga margem de gols, no jôgo de amanhã, contra o Flamengo.

Por não ter gostado do rendimento do ataque no jôgo contra o América e ainda por saber que o regulamento da Taça Guanabara dará o título de campeão, caso três terminem empatados na ponta, ao que obtiver melhor saldo no **goal-average**, é que Ondino se decidiu em dotar o Bangu de uma ofensiva poderosíssima.

Tito ausente

Sem Mário Tito, poupado por ainda sentir a unha encravada do dedão do pé direito, e Dé, contundido no tornozelo, os titulares venceram fácil os reservas por 5 a 0, em apenas 35 minutos, e com Hopper e Del Vecchio se entendendo muito bem. O treino estêve ao agrado de Ondino, que pensa em muitos gols, e que ainda pôde ver Paulo Borges marcando um gol sensacional, em sua jogada característica, ou seja, penetrando da extrema para o miolo.

Del Vecchio abriu a contagem aos 13 minutos, após triangulação com Aladim e Hopper, que lhe deu a bola limpa, provocando os aplausos da social do Bangu. Aos 19m, Paulo Borges aumentou para dois, terminando um minuto após a primeira parte do treino.

No final, Jaime aumentou para três aos 9m, para Hopper completar a goleada com dois gols puramente de categoria. No primeiro tempo, o atacante, quando viu Peque fora do gol, atirou de bico, rasteiro, surpreendendo-o, e no segundo, mesmo acossado por Celso, virou sensacionalmente para o gol.

O goleiro Ubirajara foi a nota de destaque do treino, realizando boas defesas e ratificando mais uma vez a excelente forma que atravessa. As equipes treinaram assim: Titulares — Néri (Devito); Fidélis, Crespo, Luís Alberto e Ari Clemente (Pedrinho); Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Del Vecchio, Hopper e Aladim. Reservas — Ubirajara (Peque); Cabrita, Celso, Pedrinho (Neco) e Gilberto; Jair e Fernando (Francisco); Tonho (Boiadeiro), Norberto (Sabará), Ladeira (Mário) e Zé Carlos.

A concentração foi iniciada na noite de ontem, pois Ondino resolveu antecipá-la, a fim de apressar o conhecimento com os jogadores. Para a manhã de hoje, está marcada uma aula de teoria, na Vila Hípica, para os que vão jogar, e individual leve, no Estádio Proletário, para os demais jogadores.

Após garantir o retôrno de Fidélis em lugar de Cabrita, e a estréia de Del Vecchio na ponta-de-lança, dissipando, assim, duas dúvidas, o técnico Ondino Viera deixou a terceira — Ladeira ou Hopper — para tirar sòmente hoje.

O catarinense treinou na equipe titular, marcando dois gols com muita categoria, ressentindo-se apenas de melhor condição física. Por sua vez, Ladeira apareceu muito bem nos reservas, ficando assim cotado para permanecer no time.

Fidélis bem

Depois de quase um mês treinando com afinco e lutando por voltar à forma ideal, o ex-santista Del Vecchio terá sua chance de estrear, e como êle próprio diz, em boas condições. Del Vecchio chegou a ser um dos melhores do ataque no treino de ontem, entendendo-se muito bem com Hopper e ainda com Paulo Borges, em jogadas próximas à lateral do campo. Após o coletivo, Ondino não pensou duas vêzes para confirmar o seu lançamento.

Além das alterações no ataque, desde que Paulo Borges retornara à sua posição habitual, o treinador resolveu processar uma na defesa, tirando Cabrita, que por sinal vinha muito bem, para propiciar a volta de Fidélis, que se mostrou em forma no treino. O zagueiro estava parado desde o início da Taça Guanabara, quando teve que operar as amígdalas.

Dois renovam

Após receber NCr$ 1 mil mensais entre luvas e ordenados, Fidélis e Paulo Borges aceitaram a prorrogação de seus contratos de junho até dezembro de 68, atendendo ao pedido do Vice-Presidente Castor de Andrade.

O Bangu tem acertado os contratos dos jogadores até o final de 68, a fim de coincidir com o término do mandato da gestão da dupla pai e filho Eusébio e Castor.

Torcedores do Vasco são mais premiados

A Federação Carioca de Futebol fêz a entrega, ontem à tarde, na nova sede da Caixa Econômica, ainda em construção, dos prêmios aos portadores dos bilhetes da 4.ª rodada da Taça Guanabara, sorteados na extração de têrça-feira, na Loteria Federal.

Dos vinte e dois premiados, compareceram apenas onze, sendo que os vascaínos continuaram tendo a maioria dos sorteados, com sete entre os onze que buscaram ontem os seus prêmios. A relação dos premiados é a seguinte:

1.º prêmio — 1 Volkswagen — Sr. Dalto Ribeiro — Rua Andrade Neves, 466, Tijuca — vendedor de uma firma construtora — torcedor do Vasco.

2.º prêmio — 1 Volkswagen — Sra. Rute de Vasconcelos Braga — Rua Justiniano da Rocha, 194. Vila Isabel — espôsa de um comerciante — torcedora do Flamengo.

3.º prêmio — 1 Volkswagen — Sr. Cláudio Cunha de Almeida — Rua Sousa Franco, 81, apt. 104, Petrópolis — funcionário público — torcedor do Flamengo.

4.º prêmio — 1 geladeira — Sr. Carlos Augusto Cordovan — Rua Oliveira César, 164, Irajá — ajudante de mecânico — torcedor do Vasco.

7.º prêmio — 1 televisor — Denisar Catarino da Silva — Rua São Dimas, 22, Magalhães Bastos — encarregado de obra - torcedor do Vasco.

8.º prêmio — 1 televisor — Sr. Joaquim Lopes da Silva — Rua Cândido Mendes, 227, Glória — comerciante — torcedor do Vasco.

10.º prêmio — 1 máquina de lavar roupa — Sr. Jaime do Nascimento Teixeira — Rua Visconde de Caravelas, 180, Botafogo — comerciante — torcedor do Vasco.

12.º prêmio — 1 máquina de lavar roupa — Sr. Gilson José Damasceno de Freitas — Rua Senador Muniz Freire, 50, casa 5, Tijuca — industriário — torcedor do Flamengo.

15.º prêmio — 1 máquina de costura — Sr. Valdir de Sousa Pereira — Rua Anacá, 854, casa 1, Realengo — gráfico — torcedor do Vasco.

21.º prêmio — 1 máquina de costura — Sr. Sílvio de Sousa — Rua São Carlos, 122, casa 2, Estácio — tapeceiro — torcedor do Vasco.

22.º prêmio — 1 máquina de costura — Sr. Adelino Rodrigues Alexandre — Rua Jaci, 241, Penha — bancário — torcedor do Fluminense.

Deixaram de comparecer os portadores dos ingressos números: 260.502 (1 geladeira), 248.977 (1 geladeira), 274.342 (1 televisor), 273.150 (1 máquina de lavar roupa) e 244.102, 143.688, 279.849, 091.150, 249.720, 021.256 e 038.339 (máquinas de costura), os quais deverão comparecer à sede da Federação Carioca de Futebol, a partir de hoje, no horário das 12 às 16 horas.

A venda antecipada de ingressos para os três jogos da 5.ª rodada já começou nos diversos postos da ADEG e da FCF.

PORTUGUÊSA TERÁ A SUA ÚLTIMA CHANCE

Portuguêsa e São Cristóvão jogarão logo mais à noite, no Estádio Mário Filho, em prosseguimento ao Torneio José Trócoli, na preliminar de Fluminense e Botafogo, sob a arbitragem de João Mazzoli, que será auxiliado por Ademar Pereira da Cruz e Aron Glasberg. O início de jôgo está previsto para as 19h15m.

A Portuguêsa, que está sendo dirigida pelo Major Murilo de Carvalho, substituindo ao técnico Paulo Amaral, que estêve ausente do País com o time titular na excursão pelas Américas, ainda tem uma chance de chegar ao título, se vencer o São Cristóvão, uma vez que o jôgo final será contra o Campo Grande, outro forte candidato e um dos líderes, ao lado do Bonsucesso.

Muito trabalho

A Portuguêsa entrou no Torneio como simples concorrente, pois estava com time misto, mas logo na sua estréia, quando venceu o Madureira, demonstrou estar bem armada e com um preparo físico muito bom. Depois, perdeu para o Bonsucesso, mas logo a seguir empatou com o Olaria, estando com 3 pontos perdidos e com chances de ganhar o torneio. O técnico Murilo de Carvalho, informou que a causa do sucesso foi o trabalho disciplinado e a dedicação dos jogadores. O time para hoje já está escalado e deverá formar com Marcelino; Miguel, Simões, Beto e Nilson; Zéca e Pedro Paulo; Inaldo, Gilmário, César e Guara.

Completo

O apronto do São Cristóvão foi ontem, no Estádio de São Januário, dirigido pelo técnico José do Rio, e constou de um ensaio coletivo de 45m, terminando com a vitória dos titulares por 2 a 0, gols de Castilhos, evidenciando, mais uma vez, ser emérito artilheiro. O time que treinou é o mesmo que jogará com a Portuguêsa: Espanhol; Lauro, Ailton, Solamar e Erison; Edmilson e Fernando; Nei, Castilhos, Juarez e Vinícius.

O São Cristóvão, que vem de uma vitória sôbre o Campo Grande, espera bisar o feito logo mais, para se despedir do Torneio com uma boa apresentação e desfazer a má impressão dos primeiros tropeços. Segundo o técnico José do Rio, o José Trócoli foi um bom campo de observação para o time no Campeonato.

TIMES DE SOLDADOS TREINAM NA GÁVEA

A partida válida pelos Jogos Olímpicos do Exército, ganha pelo escrete do 8.º GAcosM, por 2 a 1, sôbre a Seleção do Forte Copacabana, movimentou a manhã de ontem, na Gávea, cujo Estádio ficou repleto de soldados, alguns torcendo aos gritos e outros formando uma banda que tocava o hino do Flamengo e dava a idéia de uma "charanga".

Ambas as equipes atuaram com muitos jogadores pertencentes a clubes profissionais. Na equipe do 8.º GAcosM, por exemplo, apenas a ala esquerda, formada por Cândido e Evangelista, não tinha vínculo a clubes, e também o zagueiro-direito Breves, que joga futebol de praia.

Goleadores

Dionísio, do Flamengo, e Cândido, marcaram os gols dos vencedores, cabendo a Carlos Alberto, ponta-esquerda juvenil do Flamengo, assinalar, de pênalte, o gol do time do Forte.

O juiz, vítima de reclamações por parte dos torcedores do time do Forte, por ter deixado de marcar um pênalte, foi o Sargento Viégas, auxiliado pelos sargentos Alaor e Pentel.

As equipes: 8.º GAcosM — Héliomar (Vasco); Breves (praia) Cipriano César (Fla), e Márcio (Fla); Sérginho (Flu) e Jaime (Fla); Michila (Fla), Dionísio (Fla), Cândido (quartel) e Evangelista (quartel). Forte — Valckmaer (Fla); Pedro Omar (Flu), Valtinho (Fla), Jonas (Fla), depois Natal (Bonsucesso) e Tinteiro (Fla); Odélio (Fla) e Alcir (Fla); Caravetti (Fla), Messias (Fla), Jorge (Fla) e Carlos Alberto (Fla).

Foi expulso no segundo tempo o jogador Jorge, do Forte.

Govêrno negou verba para o SA de natação

O Govêrno cortou a verba para a realização do Campeonato Sul-Americano de Natação, que está programado para fevereiro de 1968, em Pôrto Alegre, currendo com isto sério perigo de não ser efetuado o certame continental, apesar dos esforços feitos pela CBD, no sentido de fazer o Govêrno Federal atender ao compromisso assumido.

A CBD tem se mantida reservada no tocante ao assunto, não transpirando nada a respeito, porém, sabe-se que êsse corte foi feito por ter uma personalidade do CND se sentido ferida em suas suscetibilidades, por ter sido o encaminhador do pedido ao Govêrno. E a quantia é considerada mínima, pois não chega a NCr$ 160 mil.

Situação vexatória

É verdade que se comenta, também, o fato de que diante da situação o esporte brasileiro não chegará ao ridículo de cancelar o Campeonato Sul-Americano de Natação e de Saltos, pois, à última hora, se o Govêrno não se mexer, o próprio Presidente da CBD, Sr. João Havelange, acabará por buscar em um banco particular o dinheiro, sob sua responsabilidade pessoal.

O Brasil assumiu o compromisso perante os países do continente dessa realização, já que por rodízio lhe cabia a vez de ser patrocinador. Por isso, desde o início de 1966 foi programado o certame de 1968 para fevereiro, sendo o Govêrno notificado e feito o pedido de verba necessário.

Foi feito o pedido, entretanto alta figura do CND julgou-se ferida em suas suscetibilidades por por não ter sido o encaminhador da solicitação e daí, segundo se comenta, agir de forma a ser a verba boicotada.

Câmera

LUIZ BAYER

Os chamados clubes pequenos serão levados novamente ao sacrifício. Estamos informados sôbre a existência de um plano semelhante ao que criou a Divisão de Acesso. Não será naturalmente para êste ano. Mas para o ano que vem é assunto fora de qualquer dúvida. Os grandes, baseados no êxito da Taça Guanabara e nos resultados do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, chegaram à conclusão que devem reduzir os jogos que fatalmente deixam deficits e pretendem restabelecer a Divisão de Acesso e com o campeonato principal disputado apenas por oito clubes.

Soubemos ainda que o plano tem o apoio dos seis principais clubes cariocas de maneira que não haverá nenhuma possibilidade caso os pequenos estabeleçam um plano para resistir à idéia. De acôrdo com o plano, os oito primeiros colocados do campeonato dêste ano, seriam os que disputariam o campeonato de sessenta e oito, ficando os outros fazendo preliminares com uma cota fixa que deverá ser melhorada em relação ao milhão de cruzeiros que vinham recebendo. Já sabemos que virão os desmentidos, mas o tempo dirá a exatidão da nossa informação.

Fontana apostou com Tarzan, chefe da torcida do Botafogo, que a renda do Vasco x América deverá ultrapassar em mais de trinta milhões de cruzeiros à do jôgo São Paulo x Coríntians, que será realizado domingo no Estádio Morumbi, pelo Campeonato Paulista. Para Fontana, Vasco x América deverá ir a duzentos milhões de cruzeiros, incluindo a parte que se refere ao sorteio de automóveis, geladeiras, etc.

O América vai naturalizar o zagueiro Alex, cuja nacionalidade, como já informamos, é alemã. Alex, nasceu em Hannover e veio para o Brasil com apenas um ano de idade. As suas pretensões são a de chegar à condição de titular do selecionado brasileiro e o América adotou tôdas as providências, devendo o processo ser encaminhado na próxima semana ao Ministro da Justiça.

O Presidente João Havelange declarou ontem à tarde que o cargo de Diretor de Futebol da CBD, continua à disposição do Almirante Heleno Nunes, a quem considerou um elemento indispensável para a execução dos planos relacionados com o futebol nacional. Depois de afirmar que era amigo do Almirante Heleno Nunes, o Sr. João Havelange observou que não lhe deu absolutamente motivos para a renúncia e como prova disso está na resolução da diretoria da CBD, que prestigiou o dirigente demissionário considerando-o até imprescindível.

Para o Presidente da CBD, a presença do Sr. Paulo Machado de Carvalho, não desprestigia o futebol da CBD, uma vez que a volta daquêle dirigente ocorreu dentro do esquema que havia planejado pelo qual a autoridade da CBD continuará sempre intacta. Referiu-se depois ao telegrama que o Sr. Paulo Machado de Carvalho mandou ao Almirante Heleno Nunes, como prova sincera de um programa de colaboração cuja finalidade visa à elevação cada vez maior do futebol brasileiro.

Ao aludir o convite feito pelos chilenos para um amistoso no dia dezessete em Santiago, disse o Sr. João Havelange, que dependeria do Departamento de Futebol da CBD, mas em princípio vê como uma iniciativa bastante viável. Sugeriu, inclusive, a constituição de uma equipe semelhante à que jogou com os uruguaios a Copa Rio Branco, que deixou tão bons resultados. Falou ainda o Sr. João Havelange, sôbre o programa internacional de sessenta e oito e frisou que seria cumprido dentro daquilo que ficou delineado como preparação da seleção brasileira para as eliminatórias da Copa do Mundo.

Confirmou também a viagem do Sr. Mozart Di Giorgio, à Europa, para a assinatura dos respectivos contratos, mas observou que todos os assuntos relacionados com o futebol estavam na dependência do pronunciamento do Departamento competente e concluiu manifestando a sua convicção de que o Almirante Heleno Nunes, estará presente para orientar tudo isso como prova de que é o Departamento de Futebol quem está realmente mandando.

A decisão da Taça Guanabara começa pràticamente esta noite quando estarão jogando Botafogo e Fluminense, no Estádio Mário Filho. É um prélio que envolve perigosamente um dos ponteiros do certame, cuja situação se tornou muito difícil depois do desastre de domingo frente ao Vasco. De fato, o Botafogo joga uma cartada muito perigosa. O seu adversário, embora até agora não tivesse assinalado sequer um empate, possui amplas possibilidades de se tornar um adversário deveras difícil.

O Fluminense, na qualidade de franco atirador, vai perseguir um triunfo para marcar a sua presença na Taça Guanabara, e isto quer dizer que o Botafogo terá pela frente um adversário combativo e acentuadamente perigoso. Para o Botafogo, a não ser a vitória, não existe outro resultado que esteja dentro das suas aspirações. O próprio empate poderá significar o adeus melancólico para quem havia mostrado condições amplas de chegar ao próprio título.

Basquete prossegue torneio

Tijuca x Grajaú TC e América x Riachuelo são os jogos que darão prosseguimento ao Torneio em homenagem à seleção juvenil carioca de basquete, hoje, a partir das 20h, no ginásio do Grajaú TC, na Avenida Engenheiro Richard. América e Tijuca são os líderes, tendo vencido na primeira rodada o Mackenzie e o Riachuelo, respectivamente.

Itaperuna quer DA num triangular

O Diretor-Geral do Departamento Autônomo, Sr. João Ellis Filho, recebeu na tarde de ontem um telefonema do Presidente da Liga Itaperunense, que o convidava e pedia bases para a seleção dirigida por Bené e Janot disputar um triangular, na cidade de Itaperuna, como parte do programa de mais um aniversário de fundação do município fluminense.

De pronto o Sr. João Ellis Filho aceitou o convite, exigindo, porém, que fôsse enviado ofício ao D.A., ao mesmo tempo em que pedia fixação de datas para a apresentação da seleção. Segundo o dirigente máximo do D.A., as datas sugeridas pelo Presidente da liga Itaperunense foram os dias 7, 8 e 9, e dependendo dos resultados do pequeno giro o escrete fará mais um amistoso.

Primeiro o Natividade

No triangular em que a seleção do Departamento Autônomo tomará parte, o primeiro jôgo será contra a equipe do Natividade F.C., campeão de Itaperuna e do recente quadrangular realizado naquela cidade. Dependendo, ainda de uma resposta, o segundo adversário será o São João da Barra, ficando a terceira apresentação da seleção a critério dos dirigentes da liga itaperunense.

A dupla Bené-Janot, que dirige a seleção, está otimista e garante que os dirigentes da liga de Itaperuna não se decepcionarão, pois o quadro do DA está bem, com muitos valôres em destaque e, portanto, "vai agradar aos torcedores fluminenses".

Judô começa e tem vitória de holandês

Salt Lake City (AP-JS) — Com as vitórias do holandês Willi Ruska, entre os pesos pesados, e do japonês Nobuyuki Sato, nos pesos meio-pesados, foi iniciado ontem o V Campeonato Mundial de Judô, que contou com as participações dos brasileiros José Casemiro e Kastriget Mehdi, ambos eliminados antes das finais. O campeonato prosseguirá hoje à noite, com a disputa das categorias de pesos médios e leves, nas quais intervirão, respectivamente, Shiozawa e Miura, êste campeão pan-americano.

Kastriget Mehdi venceu William Paul, dos Estados Unidos, e o australiano Buckleym, antes de ser eliminado, enquanto José Casemiro derrotou o antilhano Eulálio Gonzales, antes de ser eliminado por Nobuyuki Sato e Ansor Kiknadze, da URSS, para quem perdeu os combates seguintes. Mehdi participou entre os pesos meio-pesados e Casemiro entre os pesados.

Com Holandês

O título de pesos pesados, que pertencia desde o Mundial do Rio ao gigante holandês Anton Geesink — que por fôrça de contusão no joelho esquerdo não pôde defender seu cetro —, ficou em poder de seu compatriota Willi Ruska, que também participou do Mundial do Rio, com êxito relativo, disputando o título de absoluto e o de pesados.

No Rio, Ruska fêz boa campanha nos pesos pesados, depois de vencer o chinês Mosea na luta mais rápida do certame e o coreano Sing, para perder do russo Kiknadze, a quem venceu ontem. Êsse veterano judoísta foi o responsável pela eliminação do brasileiro Casemiro.

Entre os pesos meio-pesados, o campeão foi o japonês Sato, que no mundial do Rio foi o quarto colocado entre os absolutos, depois de vencer Rojas (Chile), Hermann (Alemanha), perdendo para o holandês Pete Snijders e o soviético Kiknadze, que foram os terceiros colocados.

Praia Vermelha goleia PUC fácil por 15 a 4

Um gol de Fernando logo aos primeiros minutos de jôgo abriu caminho para a espetacular goleada que o Praia Vermelha impôs sôbre o PUC, por 15 a 4, ontem à noite, em mais uma rodada do II Torneio de Peladas, promoção anual do JORNAL DOS SPORTS, com o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, na categoria de adultos.

Nas partidas de fundo, ainda pela categoria de adultos, o Ipu, numa partida que despertou o interêsse do maior número de pessoas que se encontravam no Parque, derrotou tranqüilamente o Florença, por 8 a 0, depois de vencer o primeiro tempo por 3 a 0, dominando completamente as ações em campo.

Resultados

Os resultados registrados no Parque do Flamengo, ontem, afora o jôgo de veteranos, no campo 6, onde o Proletário, da Gávea, derrotou por WO o Real Guanabara, foram os seguintes: campo 3 — Guaíba 6 x Embalo 4; campo 4 — Praia Vermelha 15 x PUC 4; campo 5 — Sousa Cruz 4 x RRLSC 3. Nos jogos de fundo, os resultados registrados foram êstes: campo 3 — Salgueiro 2 x Guaraí 1 — na primeira série de penaltes; campo 4 — Guarabu 6 x Peñarol 2; campo 5 — Ipu 8 x Florença 0; campo 6 — Rádio Solimões 10 x OE Argos 3.

FARJ convocou cem para o Brasileiro

Vinte e três moças e 85 homens foram relacionados pelo Departamento Técnico da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro para a composição das equipes que representarão a Guanabara no Campeonato Brasileiro programado para os dias 8, 9 e 10 de setembro, na pista e campo do Estádio Atlético da cidade de Ipatinga, em Minas Gerais.

Por outro lado, embora a FARJ ainda não tenha designado os técnicos, é bem provável que Ailton da Conceição e Genário Simões, o primeiro do Botafogo e o segundo do Fluminense, sejam os indicados, tudo dependendo apenas do acêrto de pequenos detalhes. A lista contendo os nomes dos atletas já foi remetida para a CBD, como é de praxe.

Recorde

Informou o Sr. Aluísio Caminha, Presidente da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, que o número elevado de atletas relacionados é medida de precaução, uma vez que estava dentro do prazo concedido pela assessoria de atletismo da CBD para a confirmação da inscrição da entidade e dos atletas.

Os cortes serão realizados após o Troféu Brasil, programado para dias 26 e 27, no Estádio Atlético da Gávea, esperando a FARJ que na semana que antecederá ao certame brasileiro a Guanabara já tenha definidas as suas equipes.

Notícias sôltas

— O Botafogo está pràticamente sem moças para formação da sua equipe de atletismo que vai disputar o certame juvenil, amanhã e domingo, no Estádio Atlético Célio de Barros. O clube alvinegro, além de enfrentar a falta de moças dentro da idade prevista pela FARJ, enfrenta ainda o problema de contusões.

— Como parte dos treinamentos visando ao apuro técnico de suas equipes para o Troféu Brasil, o Flamengo enfrentou a equipe de cadetes da AMAN, em Agulhas Negras, vencendo a competição com excelente margem de pontos.

Minerva e Vitória será atração no FS

Minerva x Vitória, na Rua Itapiru, Monte Sinai x Maxwell, na Rua São Francisco Xavier, e Raio de Sol x São Cristóvão, na Rua Gonzaga Bastos, darão continuidade à quinta rodada do terceiro turno de classificação do campeonato carioca de futebol de salão dos primeiros quadros, hoje, a partir das 21h30m. A partida Guadalupe x Carioca foi adiada para segunda-feira próxima, na Avenida Brasil.

Pelo campeonato de aspirantes, o Paranhos manteve a ponta ao vencer o São Cristóvão por 4 a 0, enquanto o Vasco, mesmo sem jogar, subiu para a vice-liderança, pois o Vila Isabel, até então ocupante do segundo pôsto, perdeu para o Fluminense por 3 a 2, e o Grajaú, que era o terceiro colocado, perdeu para o Magnatas por 2 a 0. Vasco e Vila agora ocupam a segunda posição, com nove pontos, três atrás do líder.

Autoridades

José de Carvalho e Abílio Martins Neto serão os juízes das partidas de primeiros quadros e juvenis entre Minerva e Vitória. O anotador será Lúcio Gonzales e os fiscais de linha Nílson Cruz e Nilton Salgado. Os juvenis jogarão às 20h30m.

Monte Sinai e Maxwell serão dirigidos por Nélson Silva e Jair Galo Cabral, nos primeiros quadros e juvenis. As anotações estarão a cargo de Alcindo Silva e os fiscais de linha serão João Vieira e Narciso de Almeida.

Manoel Coelho será o juiz da principal entre Raio de Sol e São Cristóvão e Carlos de Souza o árbitro da preliminar. O anotador será Jaime Gonçalves e os fiscais de linha Geraldo Santos e Josias Videres.

Aspirantes

O Paranhos venceu o São Cristóvão com gols de Luís, Wilson, Mário e Antônio, formando assim: José (Jorge), Mário (Antônio), Wilson, Otávio (Roberto) e Luís. O São Cristóvão jogou com Carlos César, Alfredo, Luís, Paulo (Paulo Antônio) e Franklin (Antônio). O juiz foi José de Carvalho, auxiliado por Eduardo Fernandes, Manuel Lima e Cornélio Andrade. O primeiro tempo foi de 2 a 0.

Michel Cláudio e Wilson construíram a vitória do Fluminense contra o Vila Isabel, marcando para êstes Nílson e Luís. Os quadros foram: Fluminense — Orlando, Cláudio, Edson (Michel), Paulo César e Wilson. Vila Isabel — Almiro, Nílson (Adilson), Luís, Nilton e Cabo. Manuel Coelho foi o juiz, auxiliado por Lúcio Gonzáles, Arpad Mester e Josias Videres.

O América derrotou o Carioca com um gol de Hamilton. As duas equipes jogaram assim: América — José, Hamilton, Sérgio, Antônio (Roberto) e Luís. Carioca — Jair, Osvaldo (Levi), Augusto (Lúcio), Fernando José e depois Edson) e Hermínio.

Noroeste vence amistoso

O Noroeste derrotou domingo último por 2 a 1 o Universitário, em partida amistosa, disputada no campo do Inhaumense. Os gols do quadro vencedor foram feitos por Romeu e Tão, alinhando o time assim: Rafael; Dege, Binha, Jairzinho (Toninho) e Gabriel; Tininho e Remildo; Romeu, Tão, Carlinhos e Edvaldo.

Barnes vence tranqüilo em Montreal

MONTREAL, Canadá — (AP-JS) — O brasileiro Ronald Barnes ganhou as partidas da primeira e segunda rodada do torneio de tênis em disputa nesta cidade. As vitórias, ambas tranqüilas, foram sôbre Terry Leach, por 6 a 1, 6 a 0 e 6 a 1, e Frank Tuivin, por 7 a 5, 6 a 1 e 6 a 2.

Droga tira Anquetil do ciclismo

PARIS (AP—JS) — A União Francesa de Ciclismo proibiu o campeão mundial Jacques Anquetil de participar dos campeonatos nacional e mundial de 1967, porque êle confessou que toma estimulantes durante as corridas. O campeão havia também se negado a se submeter a exames médicos durante as competições, porque considera "idiotas", segundo suas declarações, as disposições que proíbem o uso de doping.

A decisão da União, adotada pouco depois de se comprovar, através de autópsia, que o campeão inglês Tom Simpson morreu por ingerir estimulantes em demasia, foi recebida com surprêsa pelo empresário de Anquetil, que se preparava para o campeonato francês, a se iniciar na próxima semana, e para o certame mundial, programado para setembro, na Holanda. Como Simpson, Anquetil é ciclista profissional.

I DN vence no torneio da Marinha

Com a vitória da equipe do Comando do Primeiro Distrito Naval sôbre a do Primeiro Esquadrão de Contra-Torpedeiros por 4 a 2, foi iniciado, ontem, o campeonato de futebol de salão da Marinha, com a partida sendo disputada no Centro de Esportes, da Ilha das Enxadas. O time vencedor, orientado por Valdir da Rocha Lima, pela primeira vez participa desta modalidade esportiva, tendo alinhado com Índio, Roquinaldo, Gúló, Vieira e Teléo (Garcia), Vieira, Garcia, Teléo e Garcia marcaram os gols do time vencedor.

Harada luta com Caraballo na Colômbia

Cartagena, Colômbia (AP-JS) — Uma bôlsa de dez mil dólares livres de impostos, além de passagens e hospedagem para quatro pessoas, foi oferecida ao campeão mundial dos pesos-galos, Masahiko *Fighting* Harada, para realizar uma luta em Barranquilha contra o colombiano Bernardo Caraballo, sem pôr o título em jôgo.

A proposta foi formulada a Harada, através de um empresário de Tóquio, pelo manager de Caraballo, o cubano Sócrates Cruz, segundo o qual o encontro, em dez assaltos, reuniria uma assistência de 15 mil espectadores. Harada lutou com Caraballo há algumas semanas, em Tóquio, e manteve o título com uma vitória por pontos.

Desafio a Saldivar

A Associação Colombiana de Boxe informou que vai assumir a defesa do direito de Antônio Mochila Herrera de disputar o título de campeão mundial dos pesos-plumas com o mexicano Vicente Saldivar, atual detentor da coroa.

Um dirigente da Associação, Romberto Rosales, declarou que é inexplicável que os empresários mexicanos desconheçam Mochila como o primeiro desafiante de Saldivar, uma vez que o pugilista colombiano é o primeiro do ranking da Associação Mundial de Boxe. O treinador de Mochila, Francisco Fernandes, considera como sem qualificações para disputar o título os dois aspirantes reconhecidos pelos mexicanos: o panamenho Antônio Amaya e o cubano José Legra, atualmente radicado na Espanha. Disse Fernandes num desafio:

— O que se passa no México que não querem ver Mochila nem pintado? Acaso Saldivar não se sente capaz de entrar no ringue com um pugilista de qualidade?

Charnot vai na grama por falta de páreos

Liderança em São Paulo é de Barroso

Enquanto aqui na Gávea José Machado e Antônio Ricardo lutam pela primeira colocação na estatística, lá em Cidade Jardim, o Albênzio Barroso continua liderando com a facilidade. Já obteve 75 triunfos o excelente bridão nacional com prêmios que se elevam a mais de NCr$ 218.000,00 e até o final da temporada poderá elevar de muito o número de triunfos e de prêmios, pois é um jóquei de reais qualidades e de muita confiança de vários treinadores e proprietários.

Duraque sem convite para Laurel

Embora fôsse ventilada, logo após a vitória de Duraque no Grande Prêmio Brasil, a ida do filho de Anubis e Larochéa aos Estado sUnidos, podemos intados Unidos, podemos informar que J.D. Schapiro, não confirmou esta notícia, tendo declarado mesmo que Duraque precisaria mostrar algo mais. Desta forma, o cavalo Duraque deverá mesmo ir à Argentina, em novembro próximo, enfrentar em São Isidro Tagliamento e Gobernado, parelheiros que vem de derrotar nos 3.000 metros de domingo.

Iatagá nova "máquina" que estréia

O treinador Ernâni de Freitas lançará esta semana mais uma das "máquinas" do Haras São José e Expedictus; trata-se do castanho Iatagá, um filho de Quebec e Clareira que vai tomar parte na eliminatória do sexto páreo da reunião de domingo. O páreo será na areia, na distância de 1.300 metros, tendo o potro do Ernâni trabalhado 87" muito à vontade, mostrando que poderá ganhar logo na estréia, levando ainda o refôrço do companheiro Icatú.

Festa de São Vicente é dia 14

A próxima atração brasileira será a realização do Grande Prêmio São Vicente, no próximo dia 14 de setembro, no hipódromo da pista prateada. Vários animais estão sendo preparados aqui na Gávea e em Cidade Jardim, visando os 2.400 metros da carreira máxima do turfe vicentino, esperando os dirigentes do Jóquei Clube São Vicente que o campo da prova seja composto dos melhores animais em atividade no momento, nos principais centros do País.

Estreantes do Tarumã tem chance

Dama Carioca e Miss Brasília são duas estreantes vindas do Tarumã, trazendo duas vitórias cada uma delas, sendo pois a chance de ambas das mais acentuadas. A pista de grama parece ser o único obstáculo que terão que transpor, já que não conhecem o "tapête verde". Dama Carioca é superior a Miss Brasília, estando mesmo sendo levada como "barbada" pelos seus responsáveis.

Gávea voltou ao normal, preparando-se para reabrir amanhã

London se destaca no oitavo páreo amanhã

Apesar da pista de areia, o cavalo London surge como fôrça na turma que irá enfrentar no 8.º páreo da reunião de amanhã, em 1.400 metros e dotação de NCr$ 1.600,00. Em sua última apresentação, perdeu sòmente para o ligeiro Billy Neta, ficando agora bastante à vontade para fazer a sua vitória.

1.º PAREO — As 13h.30 — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — Ks.

1—1 Quelidônia C. Ta. .. 3 57
2—2 Fair Clélia M. H. . 7 57
3 Suvenir O. Cardoso 2 57
3—4 Hiawatha A. San. .. 6 57
5 Quartinha L. Correia 1 57
4—6 Alânia F. Esteves . 5 57
" Alinka R. Carmo .. 4 57

2.º PAREO — As 14h.00 — 1.600 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.

1—1 Feiticeiro C. A. Sou. 6 56
2—2 Jalisco A. Marçal . 4 56
3 Hotim J. Pinto 3 54
3—4 Monteolimpo F. M. 2 56
5 Ragamuffin J. P. F.º 5 56
4—6 Hal-Só J. B. Pau. . 7 56
" Corcel J. Portilho . 1 56

3.º PAREO — As 14h.30 — 1.400 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.

1—1 King Ma. J. Gil .. 7 56
2 Rafles S. Cruz ... 6 56
2—3 Frustal J. Santana 10 56
4 Kako J. Correia ... 1 56
3—5 Di A. Machado .. 9 56
6 Mignaro J. Porti. . 5 52
7 Natal A. M. Ca. ... 3 56
4—8 Montemo. O. Car. .. 8 56
9 Molicho M. Silva . 2 56
10 Modzar A. Santos 4 56

4.º PAREO — As 15h.00 — 1.300 metros NCr$ 2.000,00 — Ks.
8.º ANIVERSARIO DO HOSPITAL DE CLINICAS PEDRO ERNESTO.

1—1 Urajana M. Carva. 9 56
2 Pitis A. Machado 10 56
2—3 Fariska J. Portilho 6 56
4 Star Lady A. M. Ca. 7 56
3—5 Exclusiva J. Pinto 8 56
6 Rèpública J. Pe. F.º . 2 56
7 Dirajaia J. Ma. .. 5 56
4—8 Fairvá F. Esteves . 1 56
9 Gondoleta M. Silva 4 56
10 Mosika B. Alves . 3 56

5.º PAREO — As 15h.30 — 2.000 metros NCr$ 1.200,00 — GRAMA — Ks.

1—1 Elogio A. Rode. .. 6 56
2 Tabacar J. San. .. 2 56
2—3 Dom Cláudio J. Pin. 5 56
4 Hepatan J. Ramos 4 52
3—5 Platter S. M. C. . 1 57
6 Lon. Tower C. D. R. 3 56
4—7 Dom O. J. Macha. 7 56
8 Altalin O. F. S. .. 4 55

6.º PAREO — As 16h.05 — 1.300 metros NCr$ 2.000,00 — GRAMA
SEMANA DO ECONOMISTA — Ks.

1—1 Dama Carioca J. G. 1 57
2 Rocha Ne. M. Car. 10 57
2—3 Miss Brasí. J. San. 3 57
5 Ganja M. Silva ... 2 57
3—5 Albarelle L. Acuña 7 57
6 Faixa Pre. F. P. F.º 6 57
4—7 Lulu Belle A. S. .. 5 57
8 Cecy S. M. Cruz . 9 57
9 Todja P. Alves .. 4 57

7.º PAREO — As 16h.40 — 1.300 metros NCr$ 1.400,00 — BETTING — GRAMA — SINDICATO DOS ECONOMISTAS DO ESTADO DA GUANABARA. — Ks.

1—1 Arabius O. F. Sil. . 8 54
2 Honey Fool F. M. . 14 56
3 True Vamp. J. P. 11 54
2—4 Beaurevers P. Alves 13 56
5 Peblo A. Rode. 7 55
6 Ever Sweet N. Cor. 12 56
3—7 Taiamã J. Pinto . 9 56
8 Fisler J. Queirós . 10 56
9 Mignaro N. Cor. . 5 52
10 Kirinda R. Carmo . 1 54
4-11 Dandi H. Vascon. 6 56
12 Salvatore O. Car. . 3 56
13 Himalion J. B. P. . 4 56
14 La Garçone J. R. .. 2 54

8.º PAREO — As 17h.15 — 1.400 metros NCr$ 1.600,00 — BETTING — Ks.

1—1 London F. Esteves . 8 57
2 Zaun M. Hen. 7 57
2—3 Lucky J. Gil 2 57
4 Atenon O. Cardo. . 5 57
3—5 Hanover A. Ricar. 6 57
" Havana J. Corrêa . 3 57
6 Dr. Didi J. Ma. .. 5 57
4—7 Town M. Alves . 1 57
8 Taarup L. Cor. .. 10 57
9 Thorium J. Pinto 4 57

9.º PAREO — As 17h.50 — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — BETTING — Ks.

1—1 Folgadão J. Ma. . 6 57
2 Galho A. Santos . 2 57
2—3 Dunhill J. B. Pau. 10 57
4 Arion F. Mene. .. 4 57
5 Cativante L. Correia 3 57
3—6 Diabinho D. Can. . 7 57
7 Batavi R. Penido . 9 57
8 Kremlia J. Corrêa . 2 57
4—9 Hal True L. Car . 11 57
10 Mambrum M. Sil. . 1 57
11 Fantas. Voa. L. A. 8 57

Happy Autumn deve vencer eliminatória

Muito falado na estréia, não correu mal o potro Happy Autumn, embora não tivesse vencido o páreo, voltando a ser apresentado no domingo, na prova eliminatória com dilatada chance de vitória. No seu dorso estará o freio José Portilho, que está confiante na vitória de seu conduzido, já que os adversários não são fortes.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.300 metros NCr$ 2.00,00 — Ks.

1—1 Faraina, A. Ramos .. 6 56
2—2 Urubamba, J. Silva .. 5 56
3 Rema, A. M. Caminha 4 56
3—4 Orvina, A. Machado .. 2 56
5 Akron, M. Silva 7 56
4—6 Heráldica, A. Santos 3 56
7 Aranés, J. Reis 1 56

2.º Páreo — às 14 horas — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.

1—1 Della, J. Paulielo .. 5 57
2 Viação, J. Corrêa ... 6 57
2—3 Velocity, A. Ramos .. 6 56
4 Vollige, J. Machado .. 2 57
3—5 Las Palmas, M. Silva 1 56
6 Fração, J. Portilho .. 7 56
4—7 Quinta F. Pereira F. 4 56
8 Neidoca, F. Maia .. 3 57

3.º Páreo — às 14h30m — 1.000 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.

1—1 Rio Negro, E. Marinho 7 57
" Dragão, J. Pinto 2 50
2—2 Fuon, A. Santos 3 56
3 Lions, Não Correrá .. 1 56
3—4 Empedan, J. B. Paul. 5 55
5 Cours, J. Queirós 8 63
4—6 Guignard, M. Silva .. 4 56
7 Diabolinho, S. M. C. 6 55
8 Marabaixaba, J. S. P. 9 55

4.º Páreo — às 15 horas — 1.300 metros NCr$ 2.000,00 — Ks.

1—1 Laura, M. Alves 9 57
2 Galaxa, J. Queirós .. 1 57
2—3 Marolas, J. Portilho 1 57
4 Guirlande, M. Carv. 5 57
5 Alegoria, N. Corrêa 8 57
3—6 Sedria, J. Gil 6 57
" Iná, J. Reis 10 57
7 Nogueira, M. Silva .. 7 57
4—8 Garda, J. Machado .. 11 57
9 Glória, S. Moreira .. 3 57
10 Candy Queen, H. Vas. 2 57

5.º Páreo — às 15h45m — 2.400 metros NCr$ 3.000,00 — Clássico — Grande Prêmio Duque Frustão — Ks.

1—1 Fiano, A. Santos 3 61
" Danda, J. Corrêa 10 61
2—2 Nuera, J. R. Paulielo 5 59
" Charnot, A. Ricardo .. 2 61
3—3 Talar, J. Reis 6 59
4 Cintatus, F. Maia 1 61
5 Adonais, F. Arau. .. 7 59
4—6 Madre Jose, F. P. F. 4 61
7 Raymond, J. Portilho 2 61
8 Weled, M. Silva 9 59

6.º Páreo — às 16h05m — 1.300 metros NCr$ 2.000,00 — Betting — Ks.

1—1 Belflore, M. Hévea .. 7 57
2 Sabatina, A. Ricardo 2 57
2—3 Geda, A. Santos 9 57
4 Lisa, R. Penido 3 57
5 Atilada, J. Pinto 6 57
3—6 Ledermana, O. Cardo. 1 57
7 Blue Signal, F. P. F. 4 57
8 Quarentena, J. Queir. 11 57
4—9 Que Classe, J. Santos 5 57
10 Christine, J. B. Paul. 10 57
11 Flexa Alada, M. Silva 8 57

7.º Páreo — às 16h40m — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 — Betting — Ks.

1—1 Valtio, A. Ramos 3 57
2 Samovar, J. B. Paul. 4 57
2—3 Retrospect, F. Alves 7 57
4 Mansfeld, A. Santos .. 11 57
5 Dr. Osmane, M. Silva 2 56
3—6 Tangará, M. Carvalho 5 57
7 Light-Já, A. Ricardo 8 57
8 Lancelot, J. Paulielo 9 56
4—9 Realve, F. Maia 6 57
10 Vando, J. Pedro F. 10 56
11 Pertinax, R. Carmo .. 1 53

8.º Páreo — às 17h15m — 1.300 metros NCr$ 2.000,00 — Betting — Areia — Ks.

1—1 Happy Autumn, J. P. 2 56
2 Eden Paulá, O. F. S. 7 56
3 Tamoyo, A. Ramos .. 5 56
2—4 Iraiá, F. Esteves 11 56
" Iatagá, J. Machado .. 9 56
5 Abaíro, A. Ricardo .. 13 56
3—6 Belicosa, J. Pinto .. 12 56
7 Cumbera, F. Pere. F. 4 56
8 Sereno-Tor, F. Alves 14 56
9 Mansur, R. Carmo .. 3 56
4-10 Buzz, J. Silva 6 56
11 Cubicos, J. Reis 8 56
12 Umaral, J. Santos 10 56
13 Fadis, N. Lima 1 56

9.º Páreo — às 17h50m — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 — Betting — Areia — Variante — Ks.

1—1 Flâneur, L. Carlos .. 8 54
" Mallee, J. Machado .. 1 49
2—2 Frontan, O. Cardoso 2 59
3 Malagata, H. F. Gómez 1 51
3—4 Portilhão, J. Pinto 2 59
5 Happy Tech, F. Maia 5 54
4—7 Donalina, M. Silva .. 5 59
" Fischner, A. Santos .. 9 54

Na linguagem dos cronômetros

Jalisco está firme

Jalisco e Feiticeiro produziram as melhores marcas nos aprontos realizados na manhã de ontem no Hipódromo da Gávea, o primeiro cobrindo 800 metros em 51s e Feiticeiro, com C. A. Sousa, cravando 45s para os 700 metros, ambos com muito desembaraço e vivacidade no arremate.

Tanto Feiticeiro como Jalisco estão inscritos na milha do segundo páreo de amanhã, que conta ainda com a presença de Hotim, Monteolimpo, Ragamuffin, Hal-Só e Corcel.

Apronto de ontem:

1.º páreo — 1.300m

Quelidônia, C. Tarouqueia, 700 metros em 45s2/5
Suvenir, O. Cardoso, 700 em 46s
Hiawatha, A. Santos, 700 em 47s2/5
Quartinha, L. Correia, 600 em 38s

2.º páreo — 1.600m

Feiticeiro, C. A. Sousa, 700 em 45s
Jalisco, A. Marçal, 800 em 51 segundos
Hotim, J. Pinto, 700 em 46s
Ragamuffin, J. Pedro, 800 em 51s2/5

3.º páreo — 1.400m

King Madison, J. Gil, 600 em 37s2/5
Rafles, S. Cruz, 700 em 56s e três décimos
Frusal, J. Santana, 700 em 45 segundos
Mignaro, J. Portilho, 700 em 48s2/5
Natal, A. M. Caminha, 700 em 51s
Montmorency, O. Cardoso, 700 em 47s

4.º páreo — 1.300m

Urajana, M. Carvalho, 600 em 37s
Pitis, A. Machado, 600 em 37 segundos
Fariska, J. Portilho, 700 em 45 segundos
Exclusiva, J. Pinto, 700 em 45 segundos
Rèpública, J. Pedro, 600 em 37s2/5
Dirajaia, J. Machado, 600 em 38s1/5

5.º páreo — 2.000m

Tabacar, J. Santana, 800 em 53s
Platter, S. M. Cruz, 800 em 53s2/5
Dom Otávio, J. Machado, 1.000 em 68s

6.º páreo — 1.300m

Dama Carioca, J. Gil, 36 em 21s3/5
Rocha Negra, M. Carvalho, 700 em 45s
Albarelle, L. Acuña, 600 em 37s2/5
Faixa Preta, F. Pereira, 600 em 38s

7.º páreo — 1.300m

Arabius, O. F. Silva, 600 em 38 segundos
Beaurevers, P. Alves, 700 em 49s
Peblo, A. Hodecker, 600 em 39s2/5
Taiamã, J. Pinto, 600 em 36s2/5

8.º páreo — 1.400m

London, F. Estêves, 600 em 40s3/5
Zaun, M. Henrique, 700 em 46 segundos
Lucky, J. Gil, 600 em 37s e dois quintos
Atenon, O. Cardoso, 700 em 47 segundos
Havano, J. Correia, 600 em 36s3/5
Dr. Didi, J. Machado, 600 em 38s
Town, M. Alves, 600 em 41 segundos

9.º páreo — 1.300m

Folgadão, J. Machado, 600 em 37s2/5
Cativante, L. Correia, 600 em 38s
Diabinho, D. Santos, 700 em 45s
Kremlia, J. Correia, 600 em 54s2/5

José Machado quer liderança da estatística na temporada

Sem páreo na areia para correr, a não ser em "handicaps" ou Provas Especiais, resolveu o treinador Édio Polo Coutinho apresentar mais uma vez o seu pensionista Charnot em uma prova na pista de grama, embora o rendimento do filho de Frederick neste terreno seja inferior.

Visando a participação do cavalo Charnot no Grande Prêmio "Paraná", em outubro próximo, o treinador Édio Polo Coutinho pensa que a milha e meia do "Dr. Frontin", domingo, será útil para manter o cavalo em boa forma física.

Sofre rebate

Muitos acharam estranho a confirmação do cavalo Charnot nos 2.400 metros do G. P. "Doutor Frontin", carreira básica de domingo na Gávea; todavia, o seu treinador justifica perfeitamente esta apresentação do filho de Frederick, em uma prova na pista de grama, onde o rendimento do cavalo é bem menor.

— Os proprietários querem ver mais uma vez o Charnot correndo na grama, pois ainda não se conformaram com a sua baixa produção neste terreno. Na minha opinião, acho que o Charnot de fato sofre um rebate quando atua na grama, mas não posso impedir que os seus proprietários queiram vê-lo atuando na grama e daí a inscrição do cavalo na milha e meia do "Dr. Frontin".

Sem páreo

Além do desejo dos proprietários, existe outro fator que motivou a inscrição de Charnot na prova central de domingo e o seu treinador argumenta que não existe na Gávea mais páreo para o cavalo Charnot, que já ganhou uma série dêles e que sòmente agora poderá correr Provas Especiais e "handicaps".

— Meu cavalo está sem páreo para correr. Nas Provas Especiais terá que suportar uma carga de 68 quilos, que reputo muito exagerada e nos "handicaps" o seu pêso será de 66 quilos. Diante disto tivemos mesmo que apresentá-lo mais uma vez em um Grande Prêmio na pista de grama, que reputo ser, pelo menos útil para manter a forma física do cavalo que tem em vista outras carreiras importantes a disputar.

No G. P. Paraná

Édio Polo Coutinho confirma a presença de Charnot nos 2.400 metros do Grande Prêmio "Paraná", que será realizado no próximo dia 8 de outubro, no Hipódromo do Tarumã, em pista de areia.

— Estamos ainda com dois meses para a realização do Grande Prêmio "Paraná" e não poderia mesmo ficar com o cavalo parado tanto tempo; assim a carreira de domingo servirá, também, como preparo para que Charnot possa ir ao "Paraná" em condições de fazer boa figura.

Sôbre a viagem, pensa o treinador levar o cavalo sòmente na sexta-feira da semana da carreira, em avião, caso fique acertado entre os quatro proprietários dos animais que vão participar do Grande Prêmio "Paraná" se cotizarem para fretar o avião-cargueiro.

Pontos-de-Vista

Parece que o fim de vida glorioso que o Sr. Costa Neto pretendia dar a Anubis, pai de Duraque, ficou sòmente no desejo, porque do Paraná, mais precisamente do Município de Irati, anunciam a morte do ex-garanhão, vitimado por um colapso cardíaco, precisamente no sábado, 24 horas antes de Duraque levantar de forma sensacional o 35.º GP Brasil.

Anubis veio da Argentina adquirido pelo Deputado Euvaldo Lodi, proprietário do Haras Ipiranga, localizado em São Paulo, mas que não chegou a utilizá-lo, cedendo-o graciosamente ao Senador Alô Guimarães, que depois de experimentá-lo no Haras Paraná, acabou vendendo-o ao Haras São Luís Gonzaga. Nesse haras, Anubis produziu a l g u n s animais, sem muito êxito, tanto que foi acabar como pastor de éguas mestiças, em Irati, no sul do Estado do Paraná, e nas horas vagas, puxava carroça para fazer jus à comida que ingeria.

Muito magro, pele sôbre os ossos, Anubis definhava, com as pernas bambas, mal se mantendo em pé, e não teve a glória que merecia, com a vitória do filho mais famoso do Brasil no momento, cerrando os olhos aos 21 anos, êle que viera de Buenos Aires em 1951, forte e corajoso.

Jelante no haras

O Sr. Mário D'Andréa está inclinado a encerrar definitivamente a campanha de Jelante, aproveitando-o, possivelmente, no Haras Prelúdio, de sua propriedade, que perdeu recentemente o cavalo argentino Saladino.

Jelante foi o favorito do GP Major Suckow, prova internacional que havia levantado na temporada passada, mas não conseguiu repetir a proeza, porque mancou durante o percurso.

Setembro, mês dos potros

A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corridas de São Paulo, a cargo da qual se acha a organização dos leilões dos produtos nacionais de dois anos, escolheu a data de 19 de setembro, têrça-feira, para o início das vendas. Todavia, na dependência de ficar ou não pronto o respectivo catálogo, ora em fase de confecção, a data poderá ser adiada.

Shapiro falou em percurso

O Sr. John Shapiro, Presidente do Laurel Horse Course, que veio assistir a realização do GP Brasil, especialmente convidado pelo Jóquei Clube Brasileiro, falou na internacionalização da maior prova do turfe brasileiro, no dia que fixar o percurso para 2.400 metros.

O próprio Presidente da entidade carioca, Sr. Paula Machado, já se referiu mais de uma vez sôbre o problema, que é muito mais tradição do que pròpriamente técnico. Tradição que vem desde Mossoró em 1933 e perdura até os dias de hoje. Mas, encontrar cavalos no estrangeiro que possam vir atuar em três quilômetros, é muito mais difícil, levando-se ainda em conta que as dotações, do momento, no Brasil, ainda não despertaram o interêsse dos Estados Unidos, Europa e mesmo a Venezuela.

É um assunto que deve ser estudado com muita profundidade, porque está em jôgo o futuro do turfe, em relação às provas internacionais do mundo inteiro, que realizam suas melhores provas na milha e meia, tanto assim, que Narvik quando quebrou o recorde do GP Brasil, bateu a marca sul-americana e mundial.

Sensação entre jóqueis

A luta pela estatística entre Antônio Ricardo e José Machado, poderá sacudir a platéia carioca, torcendo para o freio catarinense ou para o bridão alagoano. Machado mantém um ponto de vantagem sôbre Ricardo, acusando o marcador 54 contra 53. Se os dois se empenharem até o final da temporada, poderemos ter a repetição de Rigoni e Castillo ou do próprio Ricardo diante de Adálton Santos, só decidida nas últimas reuniões. De qualquer maneira, é mais uma promoção que o Jóquei Clube poderá explorar, com dados retrospectivos dos finais mais difíceis das estatísticas, através dos anos, não só entre os jóqueis como entre os treinadores, proprietários e criadores.

Godói, candidato novamente

Está se realizando em São Paulo, a eleição da chapa única encabeçada por João Godoi, destinada a escolher sua diretoria por um período de dois anos. Fazem parte ainda os nomes de Alfredo Pereira Lima, Luís Rigoni, Edmundo Campozani, José Nascimento, Augusto Cavalcânti, Sidálio Alves de Queirós, Vanildo Garcia Tosta, Sílvio de Paula Mendes e Jorge Mendes.

Resultados de S. Vicente

Os resultados das corridas realizadas na noite de quarta-feira, em São Vicente, apresentaram as vitórias de Ben Canaan, Turbulence, Eden, Brejão, Mebito, Morantes e Zuzu.

Botafogo enfrenta o Flu sem poder perder

Esta semana não estêve boa para o Fluminense, que custa a entrar no ritmo normal

A quinta e última rodada da Taça Guanabara terá início hoje à noite, no Estádio Mário Filho, quando o Botafogo defenderá a liderança da tabela, contra o Fluminense, que é o último colocado. Enquanto o Botafogo não pode perder, para prosseguir com esperanças de conquistar o título, o Fluminense tentará a sua primeira vitória, pois foi derrotado nos 4 jogos que realizou.

A partida terá início às 21h15m e, na preliminar, pelo Torneio José Trócoli, jogarão São Cristóvão e Portuguêsa, às 19h15m.

As equipes para o jôgo principal serão:

BOTAFOGO	FLUMINENSE
Manga	Humberto (Zé Roberto)
Moreira	Valdez
Zé Carlos	Valtinho
Paulistinha	Silveira
Valtencir	Bauer (Hélio)
Carlos Roberto	Denilson
Gérson	Suingue
Afonsinho	
	Jardel (Wilton)
Rogério	Camilo
Jairzinho	Rinaldo
Roberto	Gílson Nunes

Arbitragem e detalhes

Para juiz de Botafogo e Fluminense foi escolhido o Sr. Frederico Lopes, que será auxiliado por Amílcar Ferreira e Nivaldo dos Santos.

Os preços dos ingressos, aumentados devido ao sorteio de vários prêmios, são os seguintes, em cruzeiros novos: arquibancada, 3,00; cadeiras, 6,00; cadeira especial, 11,00; geral, 0,50 e militar 0,25.

É expressamente proibido pelo Juizado de Menores, o ingresso de crianças até 10 anos de idade.

Gonzalez pode escalar Jardel na ponta do Flu

PANCADA EM GÍLSON DESFALCA GONZALEZ

Em meio ao dois-toques que os tricolores realizaram ontem, à tarde, encerrando os seus preparativos para esta noite, Gílson Nunes recebeu violenta, porém casual, cotovelada de Denilson, na parte inferior da vista direita, o que provocou imediata inchação do local e receio em Alfredo Gonzalez, que poderá ficar sem o atacante esta noite.

Afora Gílson Nunes, Robertinho também está fora de cogitações contra o Botafogo, pois sentiu tôda a noite o joelho esquerdo, atingido e inchado no coletivo de quarta-feira. Outro que também se contundiu foi o goleiro Humberto, que recebeu pancada no polegar da mão direita, obrigando aplicações de gêlo no local.

Não é de peixe

Conforme afirmação de Altair, outro que está contundido no Fluminense, afastado até dos treinos, a maré em Alvaro Chaves, principalmente agora, "não está para peixes", expressão que o jogador usou para definir a atual situação entre os tricolores, com o aparecimento de vários contundidos, o que perturba ainda mais a tranqüilidade de um time que já vem dando azar em campo, perdendo jogos incríveis, como completou o capitão dos tricolores.

Conforme afirmação do Dr. José Rizzo, a contusão em Gílson Nunes, com aplicações de gêlo poderá desaparecer, pelo menos a inchação, acreditando que o jogador tenha condições de jôgo esta noite. Sôbre Humberto, o médico também tem confiança em sua escalação, considerando simples o problema no polegar do goleiro.

Terminada a Taça Guanabara, esta noite, os tricolores iniciarão a semana do Campeonato Carioca com vários problemas, ameaçando, inclusive, de estrear naquele torneio regional sem vários titulares, o que realmente preocupa Alfredo Gonzalez, que lembra a necessidade de conseguir algum conjunto para entrar com o pé direito no Campeonato, livrando-se da má sorte que perseguiu o Fluminense na Taça Guanabara.

Com problemas os mais diversos para escalar o time titular do Fluminense, agravados com a contusão de Robertinho, Alfredo Gonzalez, mesmo sem garantir nada, admitiu a hipótese de escalar o apoiador Jardel na ponta-direita do ataque tricolor, acreditando que o jogador tenha condições de atuar naquele setor, onde ficaria encarregado do papel de terceiro homem do meio-campo.

A escalação de Jardel, além dos problemas de contusões, seria motivada também pela impossibilidade do Fluminense escalar mais de três amadores em seu time titular, conforme regulamentação da Taça Guanabara. Gonzalez lembra que Humberto será o goleiro, se tiver condições, mas Zé Roberto, na regra 3, já é um amador, o mesmo acontecendo com Valtinho, Hélio, Wilton e Robertinho, todos concentrados.

Decide hoje

Após ressalvar que escalará o time dentro da lógica, que qualquer um escalaria, Alfredo Gonzalez, sem esconder o aborrecimento que os problemas vêm lhe causando, impedindo o alcance do melhor conjunto, garantiu que sòmente hoje, pela manhã, com o parecer médico, é que poderá dizer quem enfrentará o Botafogo logo mais.

Gonzalez concorda que o ambiente começa a atingir o ideal, sofrendo apenas os problemas de contusões, que impedem a escalação de um time base, nascendo, aí, o conjunto ideal do Fluminense, o que, em sua opinião, aconteceu em tôda a disputa da Taça Guanabara, onde não conseguiu repetir o time do último jôgo, sempre alterado, quer seja com reforços ou contundidos que eram substituídos.

Sôbre o jôgo de hoje, último na III Taça Guanabara, o treinador reconheceu que o espírito de luta dos rapazes é o que poderá acontecer de melhor, pois, apesar de novamente alterados em sua formação, os tricolores vão a campo dispostos a não deixarem a Taça Guanabara sem uma vitória.

Regulamentação

Entre os 15 concentrados, o Fluminense relacionou cinco amadores, a saber: Zé Roberto, Hélio, Valtinho, Wilton e Robertinho. O regulamento da taça prevê apenas três jogadores em cada time, razão pela qual Gonzalez está em dúvida sôbre a ponta-direita, pois já tem Valtinho e Zé Roberto talvez escalados, além de Hélio, com chances de estrear contra o Botafogo.

Com isso, sòmente hoje, se Humberto puder jogar, é que Gonzalez decidirá, lançando Hélio ou Wilton na lateral-esquerda e na ponta-direita. Após o jôgo desta noite, os tricolores serão liberados até domingo, pela manhã, quando haverá treino individual.

Chico treina no Flu e dá show sem música

Com a tradicional camisa tricolor, bermuda azul e tênis branco, o cantor e compositor Chico Buarque de Holanda acabou não resistindo ao convite de Denilson e participou, com destaque, da pelada organizada pelos tricolores, ontem, sendo autor do passe para o primeiro gol de seu time e responsável pelo segundo, após driblar dois adversários.

Chico Buarque, acompanhado por Nélson Mota e vários outros artistas da TV-Globo, que foram levados ao Fluminense por Luís Fernando, iniciando-se a campanha do "Jovem Fluminense", conversou com os tricolores, bateu bola, recebeu massagens de Santana e acabou pedindo ao Presidente Luís Murgel que o seu time voltasse a jogar com a camisa tricolor.

Gozação

O autor de "A Banda", entre outras músicas de grande sucesso, chegou meio encabulado a Alvaro Chaves, limitando de conversar com alguns jogadores e o treinador Alfredo Gonzalez, que perguntou se êle não tinha vontade de jogar futebol. Chico respondeu que sim, mas, ao lembrar que fuma bastante, argumentou que não teria vez no time de Gonzalez, pois não está no melhor de sua forma física.

Por iniciativa de Denilson e Jardel, Chico Buarque foi obrigado a trocar de roupa, vestindo a camisa tricolor, para participar da pelada que os jogadores organizaram depois do individual. Um pouco sem jeito, mas dizendo que entendia do assunto, Chico Buarque alegrou a tarde dos tricolores, completando um time formado por Jardel, Denilson, Severo, Camilo e Suingue.

Depois de dar o passe para Suingue, autor do primeiro gol, Chico marcou o segundo, depois de driblar dois jogadores e chutar mansamente para uma das barreiras de atletismo, o que lhe valeu aplausos dos companheiros de time. Com 20m de pelada, já respirando pela bôca, Chico Buarque pediu para sair, dizendo que já havia cumprido a sua parte e seguindo para o vestiário, onde Santana o massageou.

Embora recreativo, o treino de ontem, do Botafogo, teve empenho de Moreira e Roberto

Botafogo com Afonso só ataca no 2o. tempo

Com a recusa de Paulo César em assinar com o Botafogo, o técnico Zagalo manterá para o jôgo de hoje à noite, contra o Fluminense, a mesma equipe que foi derrotada pelo Vasco, permanecendo Afonsinho pela esquerda, como terceiro homem de meio-campo, ao lado de Carlos Roberto e Gérson.

Todavia, a fórmula do Botafogo atuar esta noite vai depender muito do andamento do jôgo. No primeiro tempo, o time jogará com a cautela habitual, na defensiva, mas, se não estiver vencendo, irá todo à frente no período final, pois só a vitória interessa para que sejam mantidas as aspirações em relação à conquista do título.

Jair faz tratamento

Os jogadores alvinegros apresentaram-se ontem à tarde em General Severiano, quando houve apenas treino recreativo, que consistiu de aquecimento muscular, através de bate-bola. Jairzinho não participou do treino, fazendo apenas tratamento médico à base de ondas curtas e ultra-som no joanete do pé direito. Sua presença na partida de hoje, entretanto, é certa, tendo o Sr. Lídio Toledo declarado que o atacante tem condições de jôgo e que hoje já não sentirá mais dores no local.

Airton, com forte gripe e ainda com febre, também esteve ausente, o mesmo acontecendo com Gérson, que não dormiu bem à noite. Os dois nem trocaram de roupa e rumaram depois para a concentração da Rua Rainha Elisabete, onde aguardam a partida contra o Fluminense. Além da equipe titular e de Airton, estão concentrados também o goleiro regra-três Cao, e os zagueiros Leônidas e Joel.

"Tape" cancelado

Ontem à noite os jogadores deveriam assistir em "video-tape" o treino coletivo realizado na véspera. Todavia, o Sr. Charles Borer, dono da aparelhagem, explicou ao Diretor Xisto Toniato que o "tape" não ficou bom, sendo muito ondulado e, dessa forma, o mesmo não foi passado na concentração, como estava acertado.

O otimismo é geral entre os alvinegros, que esperam a reabilitação da derrota contra o Vasco. Entretanto, respeitam o Fluminense, principalmente agora, que não conseguiu vencer um só jôgo em tôda a Taça Guanabara e que, por isso mesmo, acham que seus jogadores tudo farão para conseguir a primeira vitória.

Em caso de vitória contra o Fluminense, a posição do Botafogo na tabela ficará excelente e os jogadores dizem que torcerão pelo empate entre Vasco e América, para que o título seja decidido na partida da próxima quarta-feira entre Botafogo e Bangu, jôgo que foi adiado da primeira rodada.

Paulo César decide não assinar

Paulo César não chegou a um acôrdo para a assinatura de seu contrato como profissional do Botafogo ontem e, dessa forma, não enfrentará o Fluminense hoje, sendo excluído da lista dos jogadores que se concentraram.

Os entendimentos entre o jogador e os dirigentes alvinegros, visando a solucionar o caso, se estenderam desde a manhã até o final da tarde e culminaram com a irritação do Diretor de Futebol, Xisto Toniato, que foi taxativo ao dizer: "Agora chega. Ou Paulo César resolve assinar pelo que propõe o clube ou, então, continuará na situação atual, de apenas treinar entre os reservas".

Temperamento difícil

Ninguém no Botafogo consegue entender o temperamento de Paulo César. Ora o jogador diz que aceita a proposta e depois desiste, ora pede tempo para pensar e aí apresenta nova contraproposta, ora simplesmente recusa, e até com arrogância, como aconteceu ontem à tarde, quando, vendo muitos se interessando no caso e dando palpites, disse: "Eu é que cuido da minha vida, o resto que se dane".

No Botafogo, após mais um capítulo da novela de seu caso, [illegible] que Paulo César [illegible] não ser admissível que mude tanto de opinião em intervalos tão pequenos.

As propostas

Após ter ficado pràticamente tudo acertado na véspera, quando até o técnico Zagalo conversou com o atacante, aconselhou-o a assinar, Paulo César compareceu ontem, pela manhã, em General Severiano. Estava tudo pronto para êle assinar, recebendo NCr$ 20 mil — pagamento parcelado — e salários mensais de NCr$ 100,00, passando a aproximadamente NCr$ 150,00, caso atuasse três vêzes consecutivas na equipe principal. Isso, por um ano de contrato. Todavia, Paulo César não concordou com os salários mensais, afirmando que só assinaria se recebesse, logo de início, o aumento em seus ordenados. Como os dirigentes alvinegros não concordaram, pois compararam seu caso ao de Afonsinho que, para assinar em bases idênticas não criou problema algum, não houve acôrdo.

Foram então tentadas várias outras modalidades de pagamento, mas Paulo César não concordou com as mesmas. O Diretor Xisto Toniato abriu mão, inclusive, da cláusula de que, se atuasse 3 vêzes consecutivas seria aumentado em seus vencimentos, afirmando-se no sentido de que bastaria o atacante atuar três vêzes, consecutivas ou não, no time principal, que ganharia o aumento. Entretanto, Paulo César também recusou.

Pausa para almôço

Como já se aproximavam as 12 horas e nenhuma fórmula era encontrada, Paulo César foi para a sua residência almoçar, retornando à tarde ao clube, quando novas tentativas foram efetuadas, sem, contudo, surtirem efeito, pois o jogador não admitia em hipótese alguma qualquer cláusula em seu contrato. E sua explicação era a seguinte:

— Já fui tapeado uma vez, pois me prometeram em carta que ganharia NCr$ 100 mil, e até hoje todos sabem que não recebi um tostão. Portanto, quero no contrato os vencimentos integrais.

No caso todo, quem tem se mostrado numa conduta sempre firme, é o pai adotivo de Paulo César, Marinho Rodrigues, que aconselhou o jogador a resolver logo a situação, pois com a demora, afirma que êle só tem a perder. Todavia, diz Marinho que, desde que Paulo César passou o caso para o advogado Dirceu Mendes, não mais se intrometeu no mesmo, dando apenas a sua opinião pessoal e ficando à margem da questão.

rodízio

É uma indignidade o que se tentou fazer contra o zagueiro Ananias, do Vasco, acusando-o de haver revelado a Jairzinho, do Botafogo, a maneira mais fácil de se passar por Fontana, momentos antes da partida de domingo, vencida pelo Vasco em virada sensacional. Além de se notar, de início, a má-fé da acusação pelo absurdo que nela reside, vê-se ainda uma flagrante tentativa de desprestigiar Ananias.

O primeiro grande absurdo está na própria forma acusatória, que pretende ressaltar Fontana ao dar a entender que só com a ajuda de um "espião" Jairzinho poderia passar por êle. Asneira sem tamanho. A forma técnica atual de Fontana é um convite a qualquer atacante adversário para fazer uma festinha particular na região por êle policiada. Jairzinho tem condições de sobras para passar por êle — como passou com facilidade no início da partida de domingo — quantas vêzes quiser.

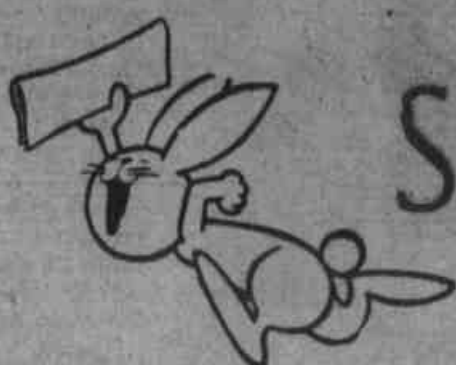
Quem viu o jôgo entre Botafogo e Vasco no domingo pode confirmar o que digo: se Fontana não fizesse o gol da vitória dificilmente continuaria como titular pois até o momento do gol sua atuação estêve abaixo da mediocridade, mesmo depois que Jairzinho saiu de campo e êle ficou sem ter ninguém para marcar. Antes dessa partida já se anunciava que Fontana deveria ser afastado por falta de condições técnicas.

Agora pergunto: quem substituirá Fontana no caso de barração? Ao que me consta o reserva natural é Ananias, vindo depois Jorge Andrade e Sérgio, ambos com menos possibilidades por serem nitidamente inferiores ao primeiro. Logo, tentar desprestigiar Ananias é uma forma de manter um estado de coisas que só interessa a Fontana.

Não pretendo acusar ninguém de haver forjado essa situação contra Ananias — foi forjada porque Jairzinho já desmentiu — mas quero deixar clara a minha repulsa pela maneira indigna com que foi urdida a trama, principalmente por se tratar de futebol, esporte onde deve prevalecer, antes mesmo da dignidade profissional, a qualidade de cada um.

paulo ney

RIO, 11 DE AGOSTO DE 1967

Jornal dos Sports

Para Eduardo Gargani, o argentino que ostenta o título mundial de bilhar profissional há oito anos consecutivos, não existe "sinuca". Quando a matemática é inútil, Gargani recorre aos seus inúmeros truques, que o consagraram como "Rei das Fantasias clássicas" e que o ajudaram a dar 2.611 tacadas seguidas em 4h?7m.

DA sofre pressão dos classistas

na área alheia

o mestre

Os poucos leitores que porventura eu possua, sabem que sou velho admirador do Armando Nogueira. Quando apanho diàriamente o "Jornal do Brasil" e "Na Grande Área", do querido confrade, que me cai sob os olhos em primeiro lugar.

Há uns oito ou nove dias, ao me abeberar à coluna do brilhante confrade, senti-me embevecido e, ao mesmo tempo pungido de remorsos, lendo êste primeiro período:

"Pitágoras, Platão, Heródoto e Aristóteles — essa a formidável linha do ataque — que me permito escalar, hoje, nesta coluna, sem mêdo de estar forçando a barra: êles são, bem sei, tremendos cobrões nos jogos do espírito, mas, como veremos a seguir, cuidaram também dos jogos do Estádio".

Neste ponto exato, parei um pouco, tremendamente confuso.

E pensei:

— O Armando é um jornalista de formidável cultura, não só literária, mas filosófica e histórica. E eu, humilde cronista, em vez de chamá-lo de mestre ilustre, mestre de todos nós, querido mestre, tenho-o tratado com grosseira familiaridade. Um homem que maneja os gigantes do pensamento da Grécia eterna, com tanta afinidade espiritual, e familiaridade como se fôssem o Jairzinho ou o Fontana!

Aí prossegui na leitura. E logo no segundo período veio-me uma terrível desilusão e, simultâneamente, um grande alívio. Declara o Armando:

"A minha fonte é o livro" Psicologia Esportiva e Preparo do Atleta", do professor Ataíde Ribeiro da Silva, ilustre psicólogo do Isep e da seleção brasileira de futebol".

Então a cultura do Armando Nogueira é de segunda mão e cruelmente improvisada! Jamais o Armando Nogueira lera os vultos excelsos da Grécia! Eu não seria mais obrigado a chamar o querido confrade de ilustre mestre, mestre de todos nós e tantas outras expressões de profundo respeito intelectual, o que não deixa de ser extremamente chato para ser escrito diàriamente.

Bem diferente foi a reação do Mendonça Falcão:

— Esse Armando anda querendo meter a gente em dificuldades — fica aí escalando uns gregos desconhecidos e daqui a pouco aparecem uns palpiteiros fazendo campanha: queremos os gregos, queremos os gregos! E a CBD entra pelo cano, como entrou com o Amarildo.

quatro conselhos

Depois de elogiar rasgadamente o Zagalo como treinador, dizendo que "a maneira como o Botafogo vem jogando deve exclusivamente ao talento de seu organizador, João Saldanha, com a autoridade de antigo treinador do Botafogo, tendo exatamente Zagalo como seu comandado, dá quatro conselhos ao bicampeão mundial:

"Nunca puna ou ameace de punição a um jogador: deixe isto à diretoria, porque é tarefa dela; nunca reclame de um juiz, mesmo que êle lhe bata a carteira; quando tiver de barrar um jogador, faça com que o barrado seja o primeiro a saber; não conjugue aquêle verbo: eu ganhei, nós empatamos, êles perderam".

Saldanha desafia o conceito milenar, segundo o qual quem dá conselho só ganha amofinações. Mas, inegàvelmente, os seus conselhos são sábios e êle é amigo do Zagalo.

Só acho que êle devia acrescentar ao segundo conselho, que à diretoria compete tomar providências, no caso de um clube ser afanado por um juiz.

à beira do abismo?

O veterano José Brígido pinta em côres sombrias, negras, tétricas, a situação dos clubes do profissionalismo. E diz textualmente:

"Tornou-se tradição considerar os clubes sempre exploradores dos atletas e êstes sempre explorados por aquêles. Desde que o falecido Floriano publicou "Grandezas e Misérias do Futebol" que se estabeleceu essa situação de conflito. Acontece, porém, que naquela época, o profissionalismo era clandestino e alguns clubes disso se prevaleciam para tirar partido do dano dos atletas, embora, reconheçamo-lo também, alguns atletas, prevalecendo-se de tal clandestinidade, buscassem arrancar o máximo dos clubes, empenhados em conservar a aparência de leis vigentes".

Continuando, reconhece o Brígido, tudo mudou. Há uma situação clara e insofismável que protege os jogadores, que possuem um Sindicato bem orientado e atento, além dessa organização criada por Carlos Lacerda em seu govêrno, a Fugap. Os clubes é que precisam sindicalizar-se.

Será mesmo? Embora o Sindicato possa adiantar em alguns aspectos, a questão não é só essa. Há clubes mal orientados, que cavam a sua própria ruína.

O ponto principal é, sem dúvidas, as taxas extorsivas, cobradas pelo Maracanã. O resto depende dos próprios clubes.

léo d'ávila

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

sossêgo e cotia em ritmo quente

athenas eliminado por dois atletas

O TJD apreciando as ocorrências verificadas nas últimas rodadas decidiu eliminar da competição o time adulto do Unidos do Athenas — 598 — devido às indisciplinas de seus atletas Luís Paulo da Silveira (REG 12) e Valnei Ribeiro da Silva (REG 5).

Decidiu ainda advertir os atletas Fernando Luís de Oliveira (REG 10), do Juventus, por jôgo violento, e Paulo Araújo (REG 9), do EC ERAD, por abandonar o campo sem autorização do juiz.

ofício

A Direção do Beiking FC enviou ofício à Direção Geral do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO protestando contra ocorrências verificadas quando de seu jôgo contra o Caiçaras, na noite de quinta-feira.

A Direção Geral decidiu não tomar conhecimento do ofício pelas seguintes razões :

1 — O regulamento só proíbe a participação de jogadores profissionais na categoria de veteranos.
2 — Não pode aceitar como desonesta a atuação do juiz.

3 — O tratamento dado pelo JORNAL DOS SPORTS é igual para todos, sem intenção de dar maior cartaz a êste ou aquêle clube.

engano

A Direção Geral do II Torneio de Pelada recebeu o seguinte ofício:

"Como responsável pelo clube Deixa Futebol Clube, inscrição n.º 674 — série adultos, vimos pela presente agradecer a Vs. Sas. a nossa participação no II Torneio de Pelada, e também pela cortesia que fomos servidos desde o dia de nossa inscrição, o que nos faz sentir imensamente honrados. Esperamos participar futuramente de outras promoções de tão alto gabarito. Cordialmente — **Antônio Carlos Ferreira de Araújo.**"

O JORNAL DOS SPORTS agradece ao Sr. Ferreira de Araújo os elogiosos conceitos, mas faz questão de lhe informar que incide em engano. Embora tenha sido derrotado, o Deixa continua como participante da Pelada, podendo voltar a jogar desde que seu vencedor, o Marista, se sagre campeão da série. Será um prazer a volta do Deixa.

Com o Sputinik em campo — bola e jogadores andaram voando

Uma das grandes atrações da rodada de amanhã é a apresentação, no Campo 3, do time da Embaixada do Sossêgo, contra a Copercotia. O jôgo reunirá duas equipes que são francamente do carnaval não sendo surprêsa que o Copercotia compareça ao Atêrro com tôda a bateria de seu já tradicional bloco, tendo à frente o dirigente Madruga — que gosta de samba e futebol.

A rodada de amanhã terá jogos de juvenis, os primeiros, às 14 horas, e de adultos, às 15,30 horas.

Os jogos de amanhã são os seguintes:

CAMPO 1 — 1.º jôgo — Jacarepaguá Atlético Clube 116 x 130 Satélite Fluminense F.C.; 2.º jôgo — Super Futebol Clube 22 x 169 Cachoeiro F.C.

CAMPO 2 — 1.º jôgo — Atília Futebol Clube 34 x 16 Rocha Futebol Clube; 2.º jôgo — Esquecidos da Vila F.C. 613 x 148 Devagar Futebol Clube.

CAMPO 3 — 1.º jôgo — A.A. Parque Anchieta 150 x 204 Juventus F.C. (Tijuca); 2.º jôgo — A.A. Copercotia 79 x 762 Embaixada do Sossêgo F.C.

CAMPO 4 — 1.º jôgo — Soc. Esp. Santo Inácio 54 x 83 Eldorado D.C. (J. América); 2.º jôgo — Vale do Ipê F.C. 751 x 564 Assoc. Atlética Hermes.

CAMPO 5 — 1.º jôgo — Divisa Futebol Clube 136 x 6 Tupi Futebol Clube; 2.º jôgo — Embalo Futebol Clube (Catete) 440 x 400 Cuianap Futebol Clube.

CAMPO 6 — 1.º jôgo — A.C.R.A. 93 x 186 Roças Futebol Clube; 2.º jôgo — Esp. Clube Mariana 383 x 291 Capetal Futebol Clube.

CAMPO 7 — 1.º jôgo — Veneras de São Cristóvão 88 x 46 Indiana Futebol Clube; 2.º jôgo — Ecissa Futebol Clube 198 x 275 Esperança F.C. (Lagoa).

CAMPO 8 — 1.º jôgo — Instituto Abel 219 x 68 Americano F.C. (Centro); 2.º jôgo — Paulo Barreto F.C. 442 x 75 Almos Futebol Clube.

classistas pedirão explicações do DA

Cacique, o mais recente aquisição do Dubar, deu mais fôrça ao ataque do vice-líder classista

O atacante Alfredinho poderá continuar no lugar de Foguete, sábado, devido a sua atuação contra o Císper

Os clubes classistas estarão reunidos no dia 22 próximo, com o Diretor-Geral do Departamento Autônomo, Sr. João Ellis Filho, na sede da entidade, para tratar de assuntos referentes ao campeonato dêste ano. Sabe-se que alguns clubes, na ocasião, pedirão uma explicação ao Diretor-Geral quanto ao recurso contra o Standard Elétrica, feito pelo Decetista, no início do campeonato, estando, até agora, sem solução.

Alguns representantes classistas não se conformarão com a explicação dada pelo DA sôbre o assunto — que estava aguardando da CBD um comunicado sôbre a situação dos jogadores citados pelo Decetista como profissionais — e já anunciaram que exigirão do Sr. João Ellis Filho uma explicação cabível, pois "se foi permitido o ingresso de jogadores que não trabalhem na firma, não é preciso usar a desonestidade, incluindo jogadores profissionais na equipe"

decetista saiu

Em uma das reuniões da Junta Disciplinar Desportiva, os representantes do Decteista esperaram até o final, na esperança de que o assunto entrasse em pauta. Isso não aconteceu, e, então, o representante do clube declarou que ia retirar sua equipe do campeonato, pois não via mais condições do time disputar. Sábado passado, o Decetista jogaria contra o Nova América, em Del Castillo, mas não compareceu ao campo, confirmando, assim, que está mesmo disposto a sair do certame.

O Dubar, líder isolado do campeonato — que também vinha reclamando da demora do julgamento do recurso — entrou igualmente com o seu, contra o Standard Elétrica, baseado também no fato dêste clube incluir jogadores profissionais na equipe, dando com exemplo: Foguete, Vermelho e Neto — o Decetista recorreu ainda contra Jalmir — e está agora aguardando a decisão da Direção-Geral do DA.

outros a favor

Enquanto isso, dois ou três clubes anunciaram que não recorreriam contra o Standard Elétrica, sem, no entanto, dizer os motivos. O fato é que o Standard Elétrica, desde os primeiros jogos pelo Campeonato Classista vem atuando com os jogadores citados, principalmente Vermelho, goleiro, e uma das peças principais do líder.

O Decetista recorreú e êle continuou lançando tais jogadores. O Dubar recorreu e, na rodada passada, o Standard Elétrica jogou com Vermelho, Neto e Jalmir. A conclusão a que alguns clubes já chegaram é que o líder do certame classista não está muito interessado em disputá-lo, não ligando para o que poderá acontecer, ou é time está com todos os jogadores legi[illegible] no Departamento Autônomo.

Esta hipótese, no entanto, é considerada vaga, já que fontes bem informadas denunciaram que Foguete ainda tem seu passe prêso pelo Oro, do México. Tanto o Diretor-Geral do DA, como o Diretor-Técnico, Sr. Dinart Nascimento, já disseram que estão dispostos a dar fim logo à situação, porém, estão aguardando, conforme anunciaram, um informativo da CBD sôbre os jogadores, para, depois, tomarem as devidas providências, encaminhando o recurso para a JDD.

fazer seleção

Depois de lembrar que o Campeonato Classista, no próximo ano, será oficial, como já foi amplamente divulgado, o Diretor-Geral do Departamento Autônomo confirmou que na reunião do próximo dia 22 falará aos representantes dos clubes sôbre seus planos para 1968, principalmente o de criar uma seleção classista, para disputar jogos com os clubes de Petrópolis

Esta seleção, conforme anunciou o Sr. João Ellis Filho, será tão divulgada quanto a seleção de amadores, pois também disputará amistosos pelo Brasil, em excursões que serão programadas. Outro fator que melhorará a disputa do Campeonato Classista de 1968, no que diz respeito ao programa das 72 horas, é que, conforme os planos do Diretor-Geral, o certame será disputado em época oposta ao campeonato de amadores, ou seja, no primeiro semestre, já que o Torneio de Verão não mais será disputado.

colocação e jogos

Na colocação oficial do certame, por pontos perdidos, após a realização dos jogos da sétima rodada do turno, o Nova América aparece como o primeiro colocado, com 2 pontos perdidos, tendo um jôgo para dis[illegible], referente à rodada passada, contra [illegible] Decetista. Dubar, Standard Elétrica e Montepio dividem a segunda colocação do certame, todos com 3 pontos perdidos.

As outras posições, são as seguintes: Císper, com 5 pontos negativos; Epsom com 7; Federal Fundição e Aladim com 8; Bancosales e Schering, com 9, SSR, com 10; e Decetista com 11. A próxima rodada do campeonato, oitava do turno, será disputada amanhã e apresentará os seguintes jogos: Nova América x Schering, no campo do Anchieta; Dubar x Císper, no Manufatura; Montepio x Decetista, no Nova América; Standard Elétrica x SSR, no Rosita Sofia; Epsom x Federal Fundição, no Pavunense; e Bancosales x Aladim, no Everest.

capítulo LXXXI

copa rio branco 32

Preocupado com o banquete, por quê? Ora, êle, Jarbas, nunca se sentara a uma mesa de banquete. E logo na Legação brasileira, o Vinhais compreendia? "Eu tenho mêdo de fazer feio, senhor Vinhais, de pegar no garfo errado e o ministro Araújo Jorge faz tão boa idéia da gente!". Êle, Jarbas, não queria desiludir o ministro Araújo Jorge. Assim se o Vinhais deixasse, não seria difícil encontrar uma desculpa. Por exemplo: o Jarbas não veio por que não se sentia bem. "Nada disso, Jarbas — Vinhais passou o braço em volta dos ombros de Jarbas, arrastou Jarbas para dentro do salão de estar. — A coisa não é tão complicada como você pensa".

Bastava que o Jarbas prestasse atenção, não tirasse os olhos de cima dêle, Vinhais, ou de cima do ministro Araújo Jorge, para ver qual era o garfo que êles pegavam. Jarbas arregalou os olhos, bebendo as palavras de Vinhais, depois começou a sorrir.

E além disso o Jarbas devia ver: pegar num garfo errado não tinha importância. Muita gente boa, quando ia a um banquete, ficava esperando que alguém começasse a comer. Só então, com um ar de indiferença, bem entendido, a mão segurava o talher do "hors d'oeuvre" — Jarbas arregalou os olhos. Vinhais explicou que "hors d'oeuvre" era frios. "Você vai ver, Jarbas" — Vinhais tirou o braço de cima dos ombros de Jarbas. "Está bem, senhor Vinhais, fica o dito por não dito".

Êle, Jarbas, só não queria desgostar o ministro Araújo Jorge. Os cartolas, pela idéia que Jarbas fazia dos cartolas, ligavam mais importância a essas coisas do que a tudo mais. "Olhe aqui, Jarbas — Vinhais ficou sério — mesmo se você pegasse num garfo errado, você, depois do que fêz — Vinhais lembrou-se do gol de Jarbas quando faltavam dois minutos para acabar o jôgo com o Peñarol — pode pegar o garfo errado, tem o direito de pegar o garfo errado". Jarbas concordou com a cabeça, foi-se transformando aos poucos, acabou abrindo o jaquetão, empinando o queixo.

Vinhais não viu, o melhor era conservar o ar grave. "E parece que você esqueceu de uma coisa, Jarbas". Com certeza Jarbas pensava que era o único que não sabia pegar no garfo certo. Pois o Jarbas estava muito enganado. Vinhais, insensivelmente, olhou em volta. Oscarino, Gradim, Leônidas, Domingos, o Domingos nunca se sentara a uma mesa de banquete na vida dêle. Apenas o Domingos ficava quieto, não era capaz de confessar que não sabia, na hora êle daria um jeito.

O Martim devia saber, o Martim, o Paulinho, o Ivã, o Vítor. Vinhais seria capaz de apostar que o Agrícola não sabia, que o Canali não sabia. "Você deve falar com Oscarino, Jarbas, com o Leônidas, com o Domingos". "Com o Domingos eu não falo uma coisa dessas, Vinhais. O Domingos vai dizer que não precisa de conselhos". "Você, Jarbas, fale como quem não quer nada. Mais ou menos assim: eu só pegarei no garfo depois que o Vinhais começar a comer". Jarbas, corrigiu Vinhais mentalmente: depois que o ministro Araújo Jorge começar a comer.

Eram onze horas, Castelo Branco levantou-se para acompanhar Ponce de Leon até à porta, antes de sair do salão de estar avisou que era tempo de todos subirem. "O senhor ministro pediu que a gente estivesse lá ao meio-dia". Castelo Branco não precisou repetir, os jogadores trataram de ir para o "hall", a alegria voltara, enquanto o elevador subia levando Martim, Vítor, Paulinho, Gradim, Oscarino e Leônidas, Aimoré ficou apertando o botão. Todos estavam vestidos com a roupa de sair, um banquete na Legação, porém, merecia um pouco de loção na cabeça, um laço de gravata mais bem dado, uma boa escovadela na roupa, uma ponta de lenço aparecendo no bôlso de cima do paletó. Lá vinha o Manolo de nôvo, mais seis subiram, outros seis ficaram esperando, falando alto, rindo. Jarbas aproveitou a ocasião para dizer que não tinha mêdo de segurar no garfo errado. "Eu vou ficar de ôlho no ministro".

Dava gôsto ver os jogadores prontos para o banquete. Gradim enfiara-se no terno cinzento — a Mercedes se encarregara de passar a ferro o terno cinzento de Gradim, o terno de listas de Oscarino, o terno azul marinho de Leônidas. Paulinho apareceu com um alfinête de colarinho, Paulinho, Martim, Ivã. Oscarino lembrou-se de que tinha um, subiu mais uma vez ao quarto andar, voltou com um ar de triunfo. O "hall" do Hotel Flórida ficou com um cheiro vivo de barbearia, parecia que os jogadores tinham acabado de sair do barbeiro, todos bem penteados, com o rosto limpo, amaciado de pó de arroz. Alarico Maciel, com olhar crítico, examinou os jogadores, um por um, pensou em francês, estava tudo "comme il faut". "Podemos ir, doutor Castelo". Castelo Branco encaminhou-se para a calçada, cinco automóveis esperavam, encostados no meio-fio.

Oscarino não tirava os olhos dos lustres de cristal. "Olhe só, Domingos". Domingos puxou a manga do paletó de Oscarino. "Fica quieto — êle disse entredentes. — Podem pensar que é a primeira vez que a gente entra em uma casa assim".

Oscarino desviou os olhos dos lustres de cristal, olhou para as sacadas de mármore. O ministro Araújo Jorge descia os degraus, sorridente. Oscarino perfilou-se.

Domingos tinha razão: nada de abrir a bôca, embasbacado. Quem parecia à vontade era Martim, era Paulinho, era Ivã, era Vítor, Oscarino sentiu uma ponta de inveja. Como êle, só Gradim esfregando as mãos no casimira do paletó cinza, muito claro. Jarbas ajeitando o laço da gravata. Castelo Branco adiantou-se para apertar a mão do ministro. "Vieram todos?" — Oscarino ouviu o ministro Araújo Jorge perguntar, Castelo Branco respondeu que sim, o ministro Araújo Jorge aproximou-se dos jogadores enfileirados. "Como vai você, Domingos?". Domingos ia bem sim, senhor.

Durante uma meia hora todos ficaram no "hall", o ministro Araújo Jorge não parava de falar. "Os senhores não sabem — o olhar do ministro Araújo Jorge tornou-se mais vivo, arrancando faíscas do pince-nez de lentes grossas. — Eu não podia falar em futebol sem tomar um susto: Futebol, para mim, era sinônimo de um pontapé em tôdas as coisas sérias, de complicação". O ministro Araújo Jorge prendeu um sorriso nos cantos dos lábios, todos os outros riram, o ministro Araújo Jorge sabia pôr todo mundo à vontade, um garção apareceu com uma enorme bandeja de prata, eram os coquetéis, o garção perguntando: "Sêco?". Gradim viu uma cereja no fundo do copo, escolheu o coquetel com a cereja. O ministro Araújo Jorge mordeu uma batata frita, continuou: "E os senhores me deram uma lição de futebol, me mostraram a beleza do futebol, me fizeram ficar de bem com o futebol". Se alguém viesse falar mal do futebol o ministro Araújo Jorge tinha uma resposta daqui: a Copa Rio Branco.

Foi aí que o ministro Araújo Jorge descobriu o fotógrafo. "Ah! eu encomendei um fotógrafo. Os senhores compreendem: eu quero guardar uma recordação desta tarde". Castelo Branco trincou os dentes, falou baixo para Irineu Chaves: "Disfarçadamente, Irineu, disfarçadamente, vai falar com o fotógrafo, encomenda uma chapa para cada um de nós. O ministro escolhia o lugar onde se devia bater a fotografia. Ali havia um sofá prêto, manoelino, cadeiras em volta, estava bem.

Vinhais, sem ninguém pedir, tratava de arrumar as cadeiras, os jogadores foram logo ajudar Vinhais. O ministro Araújo Jorge sentou-se no centro do sofá, entre Castelo Branco e Alarico Maciel. Irineu ficou a um canto, no primeiro plano, Vítor no outro. No segundo plano, de pé, Válter, Gradim, Itália, Nélson, Oscarino, Aimoré, Jarbas, Canali e Paulinho. Os outros treparam em cadeiras, formando um terceiro degrau. O fotógrafo ocultou-se atrás do pano prêto, o filho do ministro Araújo Jorge veio correndo, também queria bater fotografia.

O ministro Araújo Jorge sorriu: "Êste é o meu garôto". Vinhais apertou a mão do garôto, disse que os dois iam sentar-se no chão, tal qual como se a chapa fôsse de um time, Vinhais sendo o goleiro, o filho do ministro sendo o mascote. Vinhais deu o exemplo, sentou-se no chão, o filho do ministro Araújo Jorge também, o fotógrafo pedindo: "Todos quietos sorriam". Martim alargou o sorriso, Alarico Maciel ficou sério, Paulinho tratou de não olhar para a máquina, Vítor cruzou as pernas, botou as mãos em cima do joelho, Leônidas posou como se estivesse no Gabinete de Identificação ou em um fotógrafo da Rua da Carioca, Nélson Magalhães fechou os olhos com mêdo da explosão do magnésio.

O fotógrafo ergueu um braço, com a mão livre destapou a lente da máquina, ondas de magnésio subiram até o teto, o ministro levantou-se, ouviu-se o arrastar de cadeiras. "Agora — disse o ministro Araújo Jorge — vamos almoçar".

O ministro Araújo Jorge mostrou o caminho, Leônidas adiantou-se, passou bem na frente do ministro Araújo Jorge, o passo leve. "O Leônidas está bom, hein?".

Castelo Branco disse que o Leônidas estava bom, que se o jôgo não tivesse sido há dois dias o Leônidas poderia até jogar.

"Felizmente — foi o comentário do ministro Araújo Jorge — mesmo sem o Leônidas a gente venceu". As portas do salão abriram-se de par em par. Do "hall" se via a mesa enorme, branca, vermelho, verde, copos coloridos, flôres. O ministro Araújo Jorge ouviu Jarbas sussurrar a Oscarino: "Antes de pegar no garfo, Oscarino, olhe para o "seu" ministro. Não se esqueça". Castelo Branco também escutou, procurou chamar a atenção do ministro Araújo Jorge para outra coisa. O ministro Araújo Jorge sorriu com os olhos.

Bons rapazes aquêles. Que mal fazia não saber pegar num garfo? Os jogadores rodearam a mesa, em cada lugar havia um nome escrito.

O ministro Araújo Jorge se sentou, os jogadores sentaram-se logo depois, puxando as cadeiras com cuidado para não fazer barulho, como se o menor rumor fôsse falta de educação. Domingos não se atreveu a tirar o guardanapo, o guardanapo desaparecera por baixo da mesa, o ministro devia ter colocado o guardanapo no colo. Domingos despiu o prato do guardanapo. Diante dêle estava uma fileira de facas e garfos de todos os tamanhos e feitios. Para que tanta faca e tanto garfo? Eram facas, eram garfos, eram copos, eram taças. Domingos tratou de ficar quieto, de olhar distraidamente para os lados. Junto dêle estava Fernando Pinto, junto de Fernando Pinto, Alarico Maciel, junto de Alarico Maciel, o ministro Araújo Jorge. Alarico Maciel abriu um livrinho, também havia um livrinho diante de Domingos. Se Alarico Maciel abrira o livrinho, percorrendo as linhas escritas com olhos descuidados, êle, Domingos, também devia abrir o livrinho. Domingos endireitou-se na cadeira, apanhou o livrinho.

Não era um livro nem nada, era o menu.

Uma capa de cartolina, escrito na capa: Almôço na Legião Brasileira em honra aos vencedores da Copa Rio Branco. Muito bem. Havia uma data, Domingos descobriu que a data era de hoje, 13 de dezembro de 1932. Vamos virar a página. Virada a página, Domingos quase tomou um susto. Vinham nomes complicados, em língua estrangeira, devia ser francês. Ga-lan-ti-ne de fo-i-e gras, meu Deus do Céu, eu não vou comer isso, filet de sô-le vi-e-ne-ti-enne que será? tournedos tournedos Domingos pronunciou tornedos, achou a palavra com sabor de espanhol, Copa Rio Branco, pe-che Mel-ba, mille — fe-u-i-lles, fruits, já sei, devia ser frutas, Domingos sentiu-se contente, café, afinal de contas um nome brasileiro, licqueurs, Domingos colocou o menu sôbre a mesa e tratou de ver qual era o primeiro garfo que o ministro Araújo Jorge segurava.

Ah! agora Gradim compreendia: um copo era para a água mineral, outro para o vinho branco, outro para o vinho tinto, a taça para a champanha. Não havia perigo de engano. O garção chegava, enchia o copo, era só beber. Podia-se beber a água mineral antes ou depois do vinho tinto. Bem defronte dêle, Paulinho parecia conhecer todos os garfos e tôdas as facas. Gradim reparou que Paulinho não olhava para os lados — entre Paulinho e o ministro estavam Oscarino, Fausto Torrente e Castelo Branco. Paulinho foi logo pegando no garfo menor, o garfo menor era o garfo da galantine de foie gras.

Gradim inchou o peito de orgulho — orgulho de Paulinho. O ministro devia estar espantado: um jogador de futebol não tinha obrigação de conhecer etiquêta, de saber como se sentar a uma mesa de banquete. Talvez o ministro soubesse o que sucedera há muitos anos: a brincadeira de Fortes com Nélson Conceição.

Uma coisa assim sempre se sabia, nunca faltava quem fôsse contar.

Gradim contou a anedota a êle mesmo. Fortes tinha reparado — isso a bordo de um navio, a caminho de Buenos Aires, o escrete brasileiro ia disputar um campeonato sul-americano — que Nélson Conceição não tirava os olhos de cima dêle. Bastava Fortes pegar num garfo para Nélson Conceição escolher o mesmo garfo, macaqueando. Ora, Fortes dava a vida para fazer uma molecagem. Foi só o garçon chegar com a lavanda: Nélson esperou por Fortes, não viu ninguém molhar as pontas dos dedos na água com uma rodela de limão, para êle só existindo Fortes. Fortes ficou sério, agarrou a lavanda com as duas mãos, fingiu que ia beber a lavanda. Nélson Conceição não teve mais dúvida: levou a lavanda aos lábios, bebeu a lavanda com grandes goles, o gogó subindo e baixando. Depois de beber tudo, Nélson Conceição passou o guardanapo pela bôca. Desta vez não sucederia nada disso. Gradim sorriu reconhecidamente, para Paulinho. Paulinho, um pouco intrigado, respondeu ao sorriso de Gradim.

Aimoré e Osvaldo Furst, o secretário da Legação Brasileira, estavam em uma das pontas da mesa, Leônidas e o filho do ministro na outra. O menino Araújo Jorge não disfarçava a vaidade de sentar-se junto de Leônidas. "Então o senhor — o menino Araújo Jorge não se atrevia a chamar Leônidas tinha marcado os gols da Copa Rio Branco — é o Leônidas, hein?" Leônidas disse que o menino Araújo Jorge podia tratá-lo de você. Nada de senhor. Senhor era bom para os cartolas. Cartolas? — o menino Araújo Jorge arregalou os olhos. Leônidas teve de explicar que os cartolas eram os metidos a besta, doutor para cá, excelência para lá. O menino Araújo Jorge compreendeu, nunca êle seria um cartola. "Eu queria ser um jogador de futebol assim como você, Leônidas". "Você precisa treinar muito". O menino Araújo Jorge não tinha tempo para treinar muito. Queriam fazer dêle um doutor e êle acabaria sendo um doutor. "Você nunca me chamará de cartola, não é, Leônidas?" Leônidas prometeu que não.

O almôço aproximava-se do fim. Vinhais mexeu-se na cadeira, um pouco inquieto. O fiscalizar os jogadores tornara-se um hábito nêle e os garçons não paravam de encher os copos de vinho, e os jogadores já estavam de ôlho acêso, a cabeça pesada, querendo dar sacudidelas de sono. Agora se servia champanha, o ministro Araújo Jorge ia falar. Pelo menos se fêz um silêncio de expectativa — todos esperavam que o ministro Araújo Jorge dissesse alguma coisa. Os movimentos que êle fazia eram os de alguém que se preparava para um discurso. Primeiro um ram, ram, limpando a garganta, depois o guardanapo surgiu, muito branco, foi colocado em cima da mesa, ao lado do prato de sobremesa. Castelo Branco erguera as mãos, estava pronto para bater palmas. Os jogadores todos fizeram o mesmo, o ministro Araújo Jorge levantou-se, empurrando a cadeira para trás, curvou-se um pouco, os aplausos propagaram-se em volta da mesa. "Meus senhores — o ministro parou, olhou para o teto — eu vos reuni aqui por um motivo de gratidão.

O ministro Araújo Jorge rodou a haste da taça de "bacarat" entre os dedos. "Os senhores me prestaram um enorme serviço, foram meus colaboradores eficientes". Outra pausa, outro olhar para cima. "A missão que os senhores desempenharam aqui — a voz do ministro Araújo Jorge era clara — merece ser chamada de diplomática". O ministro Araújo Jorge balançou o corpo, sorriu. "E eu, meus senhores, não me acanho de dizer que, em dez dias, os senhores fizeram mais pela propaganda do Brasil do que eu, em vários anos". Castelo Branco encolheu o pescoço, abriu a bôca para um não apoiado, Alarico Maciel sacudiu a cabeça em um protesto mudo, os jogadores baixaram os olhos, concordando talvez.

O ministro Araújo Jorge não escutou o não apoiado de Castelo Branco. "Por isso mesmo eu levanto a minha taça e agradeço aos senhores em nome do Brasil".

Depois do café se levantaram, cada um com um charuto no canto da bôca, o ministro Araújo Jorge disse que tinha uma surprêsa para os jogadores, para todos os que faziam parte da delegação brasileira.

A minha senhora escreveu vinte autógrafos, cada um dos senhores receberá um".

Era uma lembrança, dona Helena Araújo Jorge queria também prestar uma homenagem ao escrete. "Os senhores não fazem uma idéia de como a minha senhora se transformou em torcedora". Alarico Maciel murmurou, enquanto seguia para o "hall", que fôra uma testemunha do entusiasmo dela. "A minha senhora pediu que eu também agradecesse as flôres, mais uma vez". O menino Araújo Jorge desaparecera, subira a escada correndo, voltava agora, descendo os degraus de três em três, trazendo um monte de cartões na mão. Eram os autógrafos. Só aí os jogadores ficaram sabendo que o primeiro nome da senhora Araújo Jorge era Helena: Dona Helena Araújo Jorge.

Não era nada, não era nada, o tempo voara, quando os jogadores chegaram de volta ao hotel passava das quatro horas, Alarico Maciel quase tomou um susto. Eu não terminei ainda a saudação, talvez me falte tempo. Onde êle ficara mesmo? Êle ficara em, em, ah! Êle ficara em liberdade de sua casa, os brasileiros viviam em Montevidéu como se estivessem na sua pátria, no convívio da sua família, na liberdade da sua casa. Agora eu chego lá em cima, abro a janela, tiro o paletó, me sento diante da mesa, molho a pena e acabou-se. O ministro Araújo Jorge disse que nós fomos os verdadeiros embaixadores, somos embaixadores do esporte, a frase estava boa, somos embaixadores do esporte e, emissários da confraternização. Alarico Maciel ouviu o Manolo dizer terceiro andar, saiu do elevador, atravessou o corredor, repetindo "somos embaixadores do esporte e emissários da confraternização". Melhor não podia sair.

E que tal se eu dissesse — Alarico Maciel tinha aberto a janela, tinha tirado o paletó, já se sentara diante da mesa, já molhara a pena — e que tal se eu disse que não vimos aqui em busca de triunfos? Sim, eu devo dizer que não viemos aqui em busca de triunfos materiais, triunfos materiais que os escores acidentalmente assinalam.

Viemos reviver o nome do nosso grande e saudoso Rio Branco, Rio Branco, homem que tanto queria à sua terra como ao Uruguai, na mais pura e sincera afirmação de amizade continental. Eu nasci para orador. Quer dizer: para orador pròpriamente, não, mas eu sei preparar um discurso, arranjar umas frases. Bons amigos do Uruguai! Alarico Maciel sorriu: bons amigos do Uruguai, ponto de exclamação, voltamos com pesar, ponto. Agora um período curto. Saudosos, apenas isso, saudosos, ponto. Envaidecidos, para que negar, se estamos mesmos envaidecidos?, com os triunfos que a sorte nos bafejou. Êles vão ficar satisfeitos com a referência à sorte, êles não falam em outra coisa.

mário filho

parque de diversões

mister eco

essa grande chance

Estou lendo numa coluna especializada em assuntos de televisão, que Flávio Cavalcanti vai lançar um programa de calouros nos mesmos moldes dos que são feitos pelo Chacrinha e pelo J. Silvestre. A informação pode ter sido fruto de má origem e também reflexo do caráter de quem a assina. E como fui convidado a participar dêsse nôvo programa, que terá o nome de "A Grande Chance", devo explicar e dizer, desde logo, que não será nada disso.

O programa a ser lançado visará principalmente, a dar respeitabilidade às apresentações dos iniciantes em qualquer setor da atividade artística, estimulando e promovendo os valôres reais, oferecendo-lhes oportunidades, jamais, entretanto, ridicularizando veleidades e explorando, para o riso fácil e gratuito das macacas de auditório, as debilidades mentais.

Os nossos programas de calouros, via de regra, vivem do sensacionalismo da mafuá. E mais: do deboche aos candidatos mais humildes, expondo-os à galhofa que tanto pode vir do local em que residem, do que êles fazem e de como êles se vestem, da aparência física e da fraqueza pelos meandros artísticos.

Pela sua esquematização, "A Grande Chance" não será, assim, um programa especificamente de calouros, mas uma realização destinada a revelar valôres novos, de fato, dando-lhes chances positivas para que se projetem no cenário artístico. Não pretende "A Grande Chance" se limitar à premiação fortuita em dinheiro, mas abrir as portas do êxito, através de contratos de exibições e de gravação, a quem realmente possua as ferramentas para o ofício. Algo de nôvo, não se tenha dúvida, vai ser construído no gênero.

Esta explicação se faz urgente e necessária, pois o titular dêste Parque de Diversões jamais participaria de um programa de televisão que não primasse pela decência e pela honestidade, ou, ao menos, valesse pela sinceridade de propósitos.

Muito respeito à dignidade humana, não compactuo com palhaçadas e não trabalho com outras armas. Tenho dito.

couvert

O Juizado de Menores proibiu — e já foi publicado no Diário Oficial, segundo me informam — os programas de luta-livre na televisão (Telecatch, Supercatch etc.), antes das 23 horas. Isso é bom. *** Vera Lúcia Couto, ex-Miss Guanabara, vai ser a terceira mulher do filme "As Três Mulheres de Casanova". Estão ainda no elenco, além da norte-americana Naura Hayden: Jardel Filho, Celi Ribeiro (aquela negação de repórter do 'Jornal de Verdade"), Amândio e Álvaro Aguiar. *** Do que mais se fala do nôvo show do Fred's são as pintinhas que enfeitam a plástica de tânia Sher. *** O Bierklause abriu excepcionalmente para almôço, quarta-feira última. Motivo: homenagem ao sr. Júlio Catalano, Administrador Regional de Copacabana. *** Seguindo hoje, para o Estoril Lounge, de Nova Iorque, o cantor português Francisco José. *** Gurilo Neri (TV-Rio): não diga mais "genitora de Roberto Carlos". Na língua portuguêsa não existe a palavra genitora. O feminino de genitora é genetriz. Uma palavra esquisita, mas assim mesmo. De nada. *** E outra: onde você meteu o pai do Erasmo Carlos, tão fartamente anunciado? Conheço o homem há trinta anos, é meu amigo fraterno, e sei que não se mete em palhaçadas, tá? *** Sidney Miller (estão, finalmente, descobrindo o talento do rapaz) e o Quarteto em Cy serão atrações da semana de aniversário da Casa Grande, de 22 a 28 dêste. *** Chico Buarque de Holanda vai a Salvador, dia 29, participar, como sua grande atração, do lançamento de nova linha de ônibus Rio—Bahia. Os governadores do Espírito Santo e da Bahia também foram convidados para a festa. *** Carlos Lacerda revelando-se um péssimo fotógrafo com o documentário que trouxe da Ilha Hélio Fernandes de Noronha. *** Dona Emã Negrão de Lima presidirá o júri que escolherá a Rainha do Festival da Cerveja, com início hoje, às vinte horas, no Pavilhão de São Cristóvão. *** Assentada para o dia três de novembro a grande festa com que Brasília recepcionará os participantes estrangeiros do II Festival Internacional da Canção e o vencedor da etapa nacional, a ser realizada no Palácio dos Arcos, em noite de gala. *** Jorge Vilar, já recuperado de uma recalcitrante bronquite, prepara-se para voltar ao Golden Room, onde funciona como eficiente assessor artístico. *** Segundo Ibrahim Sued Repórter, os desacertos do trânsito são culpa também do Coronel Darci; que não instrumenta bem os seus auxiliares. Realmente, êsse negócio de trânsito requer mesmo uma intervenção cirúrgica. *** Regressou de Buenos Aires a cantora Elza Soares, dizendo que o maior sucesso da música brasileira em terras portenhas, no momento, é "A Banda". No aeroporto, para recebê-la, o Garrincha. *** A atriz — que senhora atriz!!! — Fernanda Montenegro vai ser homenageada têrça-feira próxima, no Chico Bey, por Van Jafa e Carlos Alberto Niemeyer, pela conquista do Prêmio Molière 66. *** Aplaudindo a estréia de Rogélia Paulo, no Lisboa À Noite, em mesas separadas, o Sr. Celso Peçanha, ex-governador do Estado do Rio, e a cantora Jandira Negrão de Lima. *** E no mais é que, finalmente, "O Sol" vai nascer para todos.

As institucionais Irmãs Marinho do espetáculo "Rio Zé Pereira".

espetáculos

isabel câmara

teatro

a viúva imortal

Assim explica Millôr Fernandes, como se inspirou para escrever "A Viúva Imortal", comédia que está sendo apresentada no Teatro Nacional de Comédias, com Maria Sampaio, Gracindo Júnior, Leina Krespi, Lafaiete Galvão, Suzy Arruda e Antônio Pedro, com cenários de Cláudio Moura, figurinos de Kalma Murtinho, música de Dulce Nunes e Millôr Fernandes e direção de Geraldo Queirós:

— "Viúva Imortal" é uma peça clássica. Fi-la (que linguagem a nossa!!!, como dizia cheio de orgulho, o Jânio Quadros, antes de ser abatido em pleno vôo). E uma peça clássica porque nela se misturam os ingredientes eternos que compõem o FLAN-VITAE, a motivação total e perene de tôdas as coisas — o sexo, o impulso biológico em direção à permanência, e a trama política animadora de tôda a vida social. Inspirei-me para a peça em exemplos ilustres: trabalhando sôbre uma idéia básica de Petrônio, (tão mal explorada por vários predecessores meus, nacionais e estrangeiros, inclusive Jean Cocteau, sem dúvida alguma um dos escritores mais "faisandé" de todos os tempos), eu segui a trilha salutar deixada pelos grandes safados da história do teatro Aristófanes, Ben Johnson e, "last but no least (último mas não menos desfrutável) o grande Maquiavel, de Mandrágora, que o demônio o conserve no seu santo fogo.

Mas esta peça é um clássico menos por isso do que pelas condições de subdesenvolvimento cultural do país. Como o leitor não ignora (maneira usual de "puxar" o leitor que, em verdade, ignora tudo) o desenvolvimento cultural segue sempre — à distância e cansado — o desenvolvimento econômico. Sendo o desenvolvimento econômico do Brasil o que é, pode-se daí aquilatar a situação cultural em que nos encontramos. Basta dizer que agora mesmo, num gesto pioneiro na história do Brasil, o govêrno dedicou trinta bilhões de dinheiros públicos à cultura do país. A primeira coisa que decidiu a Comissão Cultural encarregada de aplicar essa verba foi fazer uma Ordem de Mérito para os intelectuais. Assim como se uma comissão de médicos recebesse uma grande verba para um hospital de câncer e, como primeira medida, comprasse uma partida de caixas de baton para pintar os lábios dos doentes.

Mas o que é que tem isso a ver com o classicismo desta peça? — perguntará o espectador. O caso é que um autor tem tantas dificuldades para montar seu trabalho neste país que, quando o consegue, pelo menos já teve tempo de examinar sua peça com perspectiva histórica. E se resolve montá-la é porque realmente ela já é um clássico.

Se não vejamos: escrevi "A Viúva Imortal", há três anos e meio. Nenhum produtor quis montar a peça. Aliás, honra seja feita, os produtores não gostam mesmo de peças nacionais. O autor brasileiro só é montado no Brasil por absoluto acaso. Quando o produtor não tem mais peças inglêsas, francêsas, belgas, antigas, futuras, avançadas, quadradas. Só quando realmente desesperado, não tem mais nenhuma saída, êle pára e diz: "E, seja feita a vontade de Deus: vai brasileiro mesmo". E aí faz um imenso sucesso (as maiores rendas do teatro brasileiro sempre foram as peças nacionais) ganha muito dinheiro, e sai correndo para montar outras peças estrangeiras bem vagabundas, de preferência de Tennessee Williams porque sai na capa do Times. Chama-se a isso (eu já disse antes?) — SUBDESENVOLVIMENTO CULTURAL.

Esta é assim, uma peça clássica, por motivos que talvez não tenham muito a ver com o classicismo comum, mas, ainda, assim clássica.

Que o espectador ria um pouco, reflita um pouco, sinta um pouco que êste é mais um espetáculo em que ponho minha essencial virtude — vitalidade — e saia disposto a recomendá-lo aumentando com isso, os meus direitos autorais, é tudo que espero, no momento, desta modesta obra.

E como diria qualquer cristão, vivo ou morto: "pois é, humorista já é fogo, agora humorista, dramaturgo e explicador é uma brasa".

O fato é que "A Viúva Imortal" está lá no TNC para quem quiser saber de perto como é, o que faz, como pensa, o que pensa, o Millôr. Até o dia do teatro, o melhor é ficar imaginando o que é que a Leina Krespi pode estar fazendo ali na foto, tão misteriosa, tão cheia de véus.

de ôlho na tevê

fernando lobo

não vale pisar no calo!

Quando uma idéia surje com a intenção de moralizar, quem dá o primeiro grito de contra, são exatamente os que estavam empenhados na idéia anterior, que era errada. Se a lei vier a favor do jôgo do bicho, ou do definitivo fechamento do mesmo, o marginal vai se mostrar.

O movimento sob o título de "Carnaval de Verdade" está apertando os calos de muita gente que há dez anos se montou numa máquina de ganhar dinheiro, sem saber música, sem rimar um verso, e mesmo sem profissão definida. E essa multa de aventureiros cresceu tanto e engordou com tal vigor, que chegou mesmo a constituir perigo. A receita única para mandá-la para a margem de sua origem, é fazer boa música, coisa que jamais saberão fazer, os falsos compositores. O movimento surgiu na calma pequena de se fazer um disco, mas não pouco são tantas as adesões à iniciativa inicial que já não é, sòmente a Philips, dez ou doze compositores, mas outras gravadoras e uma infinidade de autênticos homens da música que se empenham para a melhora do nosso carnaval. Isso vai doer forte na pele de muitos senhores sentados em poltronas macias da acharcação e que na certa vão ver em prazo bem curto as suas manobras de imposição sem efeito. Se liberta o compositor da parceria fantasmas, se liberta o cantor da parceria caitituceira, se liberta a gravadora de pagamento, se libertam as editôras dos horários pagos nas estações de rádio. E vai ganhar quem compuzer melhor e o povo vai cantar o bem feito. Isto, não resta a menor dúvida. E o que vai acontecer, mesmo que não queiram muitos, mesmos que muitos sonhem ainda que carnaval é de seu jeito e pode ser até todo êle de iê-iê-iê, que é música que não pede imaginação.

pelos canais

E quando se pensava que a TV Excelsior estava mesmo tomando providências, as maiores por uma programação justa e certa: limpa e normal, eis que é lançado mais um programa de nome "Domingo Alegre". E que é aquilo, meu caro diretor da TV 2? Um animador marca as suas mercadorias tropeçando na gramática de forma violenta, e afirmando que uma "aliança de ouro por 6 cruzeiros novos é mais barata do que ferro, e que a mandioca granja é a melhor (!) e que o Trio Simpatia vai cantar. Há também oportunidades para calouros que podem ir para o trono ou levar uma martelada na cabeça, no lugar da buzina, ou do gongo. Não é possível! Quando tudo isso vai para o lugar?

E como se sabe, domingo é o dia do abandono e quem está por perto pode pegar o microfone e mandar programa pra frente. Assim a coisa não vai! • Ao mesmo já se sabe que a TV Excelsior vai lançar um programa de calouros e desta vez ao invés de martelo para martelar a cabeça do desafinado, vai usar um chuveiro que faz cair água mesmo na cabeça do candidato que não fôr aprovado. Para onde vamos e para onde vão os pobres calouros, que nasceram do gongo, já estão a caminho do aguaceiro humilhante e certamente amanhã serão eletrocutados pra valer. Não acredito que Fernando Barbosa Lima tenha dado o seu "ok" nestas idéias absurdas que tanto desmerecem uma emissora. • Até que enfim assisti um filme inédito na TV Globo e por sinal um bem filme: "O Tenente era Ela", uma comédia das melhores. • Mas as coisas andam tortas, se não vejamos: Nair Belo sempre foi e acredito que ainda o seja, uma das melhores comediantes da televisão. Todos estão lembrados da sua magnífica e engraçadíssima criação de Dona Santinha e como estêve notável ao lado de Côrte Real. Pois não é que a Excelsior transformou a grande artista em repórter! Pois é • no "Sweepstake" último em repórter de turfe! Talvez seja por isso que o cantor uruguaio Humberto Garin seja também diretor de tevê...

ponte aérea

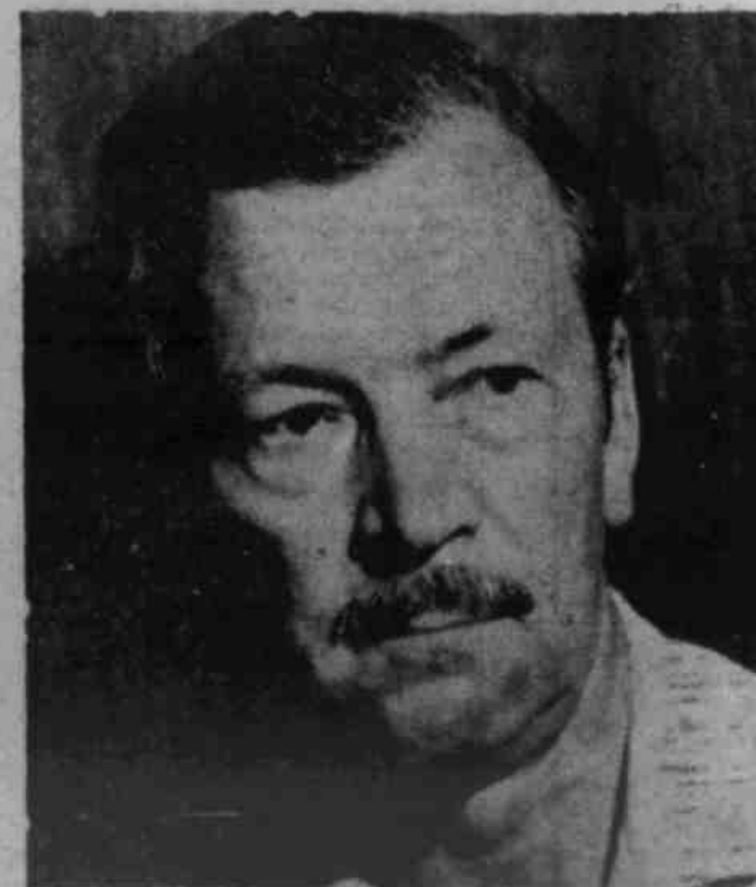
Sandra lançará em São Paulo um programa de televisão. • Lúcio Alves mais em São Paulo e sabendo bem — agora — que é lá que está a erva. • A Excelsior avisando que a novela "Os Fantoches" é agora às oito da noite. • Tom voltando certo em setembro para os Estados Unidos. Afirma que não conseguiu descansar. • E no mais o jeito é ficar.

pelos canais

Não, meu bom Longras! Não valeu a sua agência de casamento! É muito triste a exploração das marcas alheias em tom de galhofa. Daqui há pouco vamos ter que repetir igual a São Paulo aquêle Baú da Felicidade? Não!

de frente

Procure ver hoje "Show Em Si [illegible] Moral". O cantor é a maior sensação do momento em São Paulo, pois de fato [illegible] um caminho muito simpático de animar programas, sem discursos, sem grito e só com muita alegria ... alegria ... alegria. É no Canal 13, às 21.30.

Jair Rodrigues ganhou Disco de Ouro Philips em São Paulo e quarta-feira o receberá também no Rio, na TV Rio.

diário de um louco

Durante 10 dias o Teatro Miguel Lemos estava apresentando a peça de Gogol, "Diário de Um Louco", interpretada por Francisco Dantas (foto). As sessões aos sábados, são às 20h30m e 22h30m e aos domingos, às 18h e 21h30m. Durante a semana, o horário é de 21h.

Dantas [illegible] "Gildinha Saraiva", que teve de sair de cartaz por desentendimentos da Cia. com Brigitte Blair. Aliás, parece que a produção de Gildinha ficou apenas nas crônicas do Carlinhos de Oliveira. A peça estreou e não se soube mais nada dela. Será que houve tanta improvisação assim? Não tive tempo de assisti-la, mas Gildinha merecia que [illegible]. Acabou ultra encenada. O que é sempre uma pena.

roteiro

estrêlas

[illegible], Santa Alice — FAHRENHEIT 451, de François Truffaut, baseado numa pequena novela de Ray Bradbury, o maior escritor de "science-fiction" norte-americano. Num dos melhores lançamentos da semana. Com Julie Christie e Oscar Werner. (13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m e 22h. Santa Alice — 14h50m — 17h — 19h10m — 21h20m. Cens. 18 anos).

Bruni-Copacabana, Coral, Britânia — CHAMAS DE VERÃO, de Tony Richardson, outro grande lançamento da semana. Jean Genêt, o dramaturgo francês, é o autor do argumento. Com Jeanne Moreau, Ettore Manni, Keith Skinner, Umberto Orsini. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 18 anos).

Vitória, Copacabana, América, Leblon, Alameda, Odeon (Nit.) — SUBLIME LOUCURA, de Irvin Kershner, vai mostrar Sean Connery de poeta, cheio de problemas, neuroses e paixões. Joanna Woodward, Jean Seberg, Patrick O'Neal estão no elenco. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 18 anos).

Palácio, Madri, Ricamar e Miramar — CONFUSÕES À ITALIANA, de Pietro Germi. Vários episódios contando como são os habitantes de uma cidade italiana. Co-produção francesa-italiana, com Virna Lisi, Gastone Moschin, Franco Fabrizi e outros. (13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m e 22hs. Cens. 18 anos).

Condor-Largo do Machado — OS PROFISSIONAIS DO CRIME, de Jean Pierre Melville. A história de três gangsters que fogem da prisão. Quando um bandido sofre a vingança de antigos companheiros. Com Lino Ventura, Paul Meurisse, Raymond Pellegrin. (15 — 18 e 21hs. Cens. 18 anos).

Metro-Copacabana, Pathé, Metro-Tijuca, Azteca, Pax, Paratodos, Mauá — 52 MILHAS DE TERROR, de John Brahm. Uma família vive horas de terror quando é ameaçada por um bando de jovens, numa estrada, durante uma viagem. Com Dana Andrews, Jeanne Garin, Mimsy Farmer. (Cens. 18 anos).

Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira — HÉRCULES CONTRA ROMA, de Piero Pirotti. Mais uma das aventuras do herói grego, tão desmoralizado. Com Yglan Steel, Wandisa Guida, Daniele Vargas e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Censura 18 anos).

Alvorada — PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO, de David Deutch. Um homem que não teme lançar mão de golpes para poder vencer na vida. Com Alan Bates, Denholm Elliot, Harry Andrews e outros. (16 — 18 — 20 e 22hs. Censura 18 anos).

Presidente, Pirajá, Guanabara — A MALDIÇÃO DE NOSTRADAMUS, de Federico Curiel. Quando Nostradamus, para se vingar, volta à vida. Com German Robles, Julio Alemán, Domingo Soler. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Censura 18 anos).

coelhinho

Estréia hoje no Conservatório Nacional do Teatro, "Os Viajantes". A peça é de autoria de Isabel Câmara e tem a direção de Roberto de Cleto, que pretende, de agora em diante, continuando as provas públicas dos seus alunos, encenar sempre peças de autor brasileiro. Não resta dúvida de que é da maior importância esta decisão do CNT — formar os seus atôres fazendo-os ver e reconhecer o que é nosso, retirando, na medida do possível, aquela cultura vinda de fora, o teatro importado, do autor aprendido primeiro no exterior. Os aplausos e boa sorte aos jovens atôres do Conservatório Nacional de Teatro.

continuações e reapresentações

Capitólio, Tijuca, Roxy — O MILAGRE, de Irving Rapper, com Carrol Baker, Roger Moore, Vittorio Gasmann. (14h — 16h30m — 19h e 21h30m; Roxy — 19h e 21h30m. Tijuca — 14h45m — 17h — 19h15m e 21h30m. Censura 10 anos).

Opera — OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO, de Norman Jewison. Comédia que não chega a convencer mas que tem momentos agradáveis. Russos e americanos numa sempiterna e dôce amizade. Com Carl Reiner, Eva Marie Saint. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. Livre).

Odeon — BONECAS QUE MATAM, de Ralph Thomas. Uma quadrilha de mulheres cujos nomes são Sylva Koscina, Elke Sommer e Susanna Leigh. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Cens. 18 anos).

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER, de Claude Lelouch. Com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. Será que tem muita gente que deixou de ver? (16 — 18 — 20 e 22hs. Censura 18 anos).

Art-Palácio Copacabana — VIDAS ARDENTES, de Florestano Vancini. Numa ilha, três jovens se amam e se odeiam. Com Catherine Spaak, Gabriele Ferzetti. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 18 anos).

Rian, Carioca — A BÍBLIA, de John Houston. Um super-colorido sôbre uma criação demasiada e quase nunca real. Vale o episódio de Noé. Com Ava Gardner, Peter O'Toole, Houston, e com um casal que faz Adão e Eva que é muito sem graça: Ulla Bergryd e Michael Parks. (14h40m — 15h50m e 18hs. Cens. Livre).

Astória — DOUTOR JIVAGO, de David Lean. A novela de Boris Pasternak numa realização pouco acertada mas coloridíssima e às vêzes bonita. Com Omar Shariff, Geraldine Chaplin, Julie Christie, Alec Guiness. (Cens. 14 anos).

Caríoca-Copacabana, Festival, Rio, Kelly, Bruni-Botafogo, Bruni-Méier, Regência, Rio-Palace — MENSAGEIRO TRAPALHÃO, de Jerry Lewis, que escreveu, dirigiu e produziu as confusões de um mensageiro de hotel. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. Livre).

Bruni-Ipanema, São Bento (Niterói) — PAPAI, VOCÊ FOI UM HERÓI? De Blake Edwards. Com James Coburn, Dick Shaw e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 10 anos).

Bruni-Flamengo, Flórida, Alfa, Bruni-Saens Peña, Rosário — VINGANÇA DOS VICKINGS, de Mario Bava. Com Cameron Mitchel, Giorgio Ardisson e as irmãs Kessler. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 14 anos).

Condor-Copacabana, Olinda, Plaza, Mascote — OPERAÇÃO LADY CHAPLIN, o roubo de um submarino atômico. Com Ken Clark, Daniela Bianchi, Jacques Bergerac. (14 — 16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 18 anos).

Paissandu — A VELHA DAMA INDIGNA, de René Allio. Um filme belíssimo que, felizmente, continua ainda em cartaz para os que ainda não o assistiram. Sylvie, num trabalho impressionante. (16 — 18 — 20 e 22hs. Cens. 14 anos).

hípica homenageia a primavera

Os juniors são parte do sucesso das temporadas de saltos da Hípica

raul quadros

A Sociedade Hípica Brasileira se prepara para outra temporada de saltos, na qual reunirá cavaleiros e amazonas das categorias de juniors e seniors. E a Primavera que está chegando e que será homenageada pelo clube hípico do Jardim Botânico, da mesma forma que foram o Outono e Inverno. E como aconteceu nas vêzes anteriores, os importantes nomes do hipismo da Guanabara estarão presentes, dentre êsses, Lúcia Faria, Elói Meneses, Hélio Pessoa, Maria Cristina Ferrari, José Paulo do Amaral e Gérson Monteiro. Também como parte de um calendário pré-estabelecido pela Diretoria da Sociedade Hípica Brasileira, no próximo mês haverá o penúltimo torneio interno — Torneio de Verão — e em novembro, mês de aniversário da associação do Jardim Botânico, o Torneio dos Campeões, do qual participarão os vinte melhores conjuntos de saltos que se apresentaram nas Temporadas das Estações do Ano.

provas noturnas

Dois concursos abrirão, hoje à noite, precisamente às 20h30m, a Temporada da Primavera da Sociedade Hípica Brasileira. Inicialmente, juniors da qualidade de Maria Cristina Ferrari, José Paulo do Amaral, Rodrigo Barbosa, Edgar Gonçalves e Paulo Júdice, nomes que figuraram recentemente no Campeonato Brasileiro de Juniors, disputarão a prova ao cronômetro, com obstáculos marcando 1m20.

Ao lado dêsses, outros ginetes de igual categoria — apenas foram mais infelizes no rodízio para seleção da equipe da Guanabara — estarão competindo. Tomás Castro Barbosa é um dêles. Eduardo Guterrez, outro. E ao lado dêsses todos, muitos outros garotos, que pertencem a uma escola dirigida pelo Presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, Sr. Paulo Borba, o maior interessado pelas causas da equitação nacional.

os seniors

Lucinha, Elói Meneses — que nesta altura dos acontecimentos já deve ter regressado de Winnipeg — Gérson Monteiro, Luís Marcelo Pereira, Paulo Kastrup Neto, Hélio Pessoa, Paulo Gama Filho e outros nomes da categoria de seniors farão parte da segunda competição programada para a noite de hoje, possivelmente com início às 21h30m. É, realmente, gente importante da equitação carioca, muitos com tarimba internacional, o que vem valorizar ainda mais a Temporada da Primavera.

O concurso será em percurso normal ao cronômetro, com os obstáculos marcando 1m20. É uma altura pequena para a grandeza desportiva de um Gérson Monteiro e de outros nomes já citados. Enfim, vamos esperar os acontecimentos, certos de que todos ou quase todos os seniors da Hípica não encontrarão dificuldades em passar incólumes a altura determinada para a prova. Deverá haver empate em todos os números classificativos.

lugar ao sol

A Temporada da Primavera terá seqüência amanhã, na parte da tarde, a partir das 16 horas. Em percurso de precisão e obstáculos a 1m20, os juniors reabrirão o torneio, competindo em busca de um lugar ao sol na futura Temporada dos Campeões. Dependendo do resultado da primeira prova, uns se empregarão mais, outros menos. É a lei da capacidade técnica que também impera no hipismo.

Os seniors terão um percurso mais puxado. Já era tempo. Será de barragem, com oito obstáculos marcando 1m30. Se houver empate na primeira passagem — coisa tão certa como a história dos "dois mais dois" — haverá decisão à primeira barragem e, em caso de outro empate, outra decisão, possivelmente ao cronômetro. O encerramento das provas de amanhã deverá se prolongar até o comêço da noite, sempre contando com a presença de numeroso público. Até por trás das grades.

vamos melhor

O torneio terminará no dia 17 dêste mês, quando serão disputadas as últimas competições, que somarão onze. Juniors e seniors estarão empenhados numa temporada das mais difíceis e precisarão saltar tudo o que sabem para chegar à Temporada dos Campeões. E a Hípica deverá corrigir, agora, um êrro no qual incidiu nos outros torneios.

Por trás das grades que dão para a Lagoa Rodrigo de Freitas, muita gente fica assistindo os concursos de saltos. São famílias que não sabem que é permitido entrar na Sociedade Hípica, sentar e prestigiar a equitação carioca. A solução é fácil e por demais simples: no padoque há microfone para avisar os cavaleiros quando deverão dar entrada na pista. Um minuto será o suficiente para comunicar aquêles que estão na calçada, que "é permitido entrar no clube".

varas & molinetes

aydes chirol

mais uma vez gaúchos representam brasil

Uma vez mais, caberá aos gaúchos representarem o Brasil em certame Sul-Americano e, desta feita, em Pazo de La Patria, provincia de Corrientes, na Argentina, sob a direção da Confederação Sul-Americana de Pesca e Lançamento (COSAPYL) e patrocínio da Federação Correntina, onde no próximo dia 15, terá lugar um campeonato Extra SA de Pesca de Dourado, para duplas.

O acontecimento servirá ainda para motivar a realização de um Congresso da COSAPYL, convocado pelo Presidente Mário Domeniconi com vistas à modificação de alguns artigos do Estatuto da Entidade Sul-Americana e ainda devido às evoluções naturais do próprio esporte, atualizar as regras da Pesca de Lançamento. Deverão comparecer ao Congresso, representantes de sete países: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia e Peru.

Para representar o Brasil, a CBD credenciou a FRAP que por seu turno, se fará presente no Congresso, através figura das mais proeminentes do desporto nacional, Dr. Dante Lima, atual presidente da FRAP e Chefe da Delegação Brasileira ao Último Sul-Americano realizado no Chile em novembro do ano passado. Quanto ao campeonato de Pesca de Dourado, envergarão a jaqueta canarinho, o recém-sagrado campeão gaúcho (individual) Paulo Nery Rodrigues do Lindóia T.C. e Sady Pizoloto, do Clube Anzol de Ouro, exímio pescador e integrante também do último selecionado.

A propósito de tal fato ,cabe uma vez mais aqui, em que pese o "bairrismo" de alguns dirigentes cariocas, esclarecer que as representações nacionais em certames Sul-Americanos pelos Gaúchos (e Potiguares também) e total ausência de cariocas e outros Estados, se deve pelo fato simples e puro de que até hoje, sòmente êsses Estados tiveram condições legais e legítimas para tal. Não cabe acusar aleivosamente a quem quer que seja, pelo simples fato de gaúchos usarem um direito líquido que sempre usufruíram até o reconhecimento da CBD, e mesmo depois de tal (isto há um ano) porque sempre foram os reais praticantes da pesca organizada. O que podem os cariocas, lamentàvelmente reclamar? Nada. Nunca tiveram organização reconhecida, até o mês passado quando a CBD reconheceu oficialmente a existência da FECAPE e há poucos dias o CND expediu alvará. É preciso um pouco de auto-crítica para admitirmos que se por ventura temos qualidades para competir ou suplantar os gaúchos ou potiguares, nunca tivemos organização e reconhecimento legal de condições para qualquer representação. Se desejamos que tal igualdade ocorra, é preciso que primeiro realizemos para depois reclamarmos.

A Federação carioca está agora em condições de realizar o primeiro campeonato carioca, por já adquirir integral capacidade legal. Pensemos primeiro em como concentrar esforços para que tal se concretize e reclamar depois, bem depois. Resta-nos, isso sim, sem diminuirmos nosso próprio valor, desejar que os gaúchos sejam bastante felizes e elevem ao máximo o bom nome da pesca nacional.

24 horas da GB já tem programa

Caberá ao Clube dos 7 Pescadores, êste ano, precisamente quando comemorará mais um aniversário de fundação, realizar e dirigir a III 24 Horas da Guanabara, competição de âmbito regional, mas que concentra a grande atenção de todos os pescadores de vários Estados. Reunida na sede do Epsom Clube, a Comissão liderada por Lino Barbieri já traçou os planos importantes e aprovou sua programação. Em nada diferirá a prova de 1967, das demais realizadas e, terá lugar na Praia de Jaconé, uma vez mais, nos dias 23/24 de setembro: Para 30 equipes de Clubes, sem limites de inscrições (equipes de seis pescadores e um fiscal obrigatório), podendo ser completado tal número por convites feitos a equipes a critério da Direção; Prazo da Inscrição de equipes até o dia 31/8 e relação dos componentes até o dia 15/9; exigências técnicas nos moldes da regulamentação internacional, sendo, contudo, permitido o uso de duas varas por pescador; contagem de pontos na base de 1 por 100 grs. de pêso ou fração e 3 por peça pescada; prêmios entregues no final da prova. Da III 24 Horas da GB, que é uma prova aberta, poderá participar qualquer Clube de qualquer Estado, desde que requeira inscrição diretamente à Comissão.

notas em destaque

* O Clube Z-13 de Pesca estará realizando hoje, na Praia Sêca, o I Campeonato Interno de Lançamento, constante de duas Categorias: Livre e Oficial. A categoria Oficial será com três lances nos moldes de estilo, enquanto que a Livre será para implementos liberados de regulamentações, exceto a linha que será acima de 0,50, limite portanto da outra categoria.

* Não foram realizadas as provas do Pampo Clube em Jaconé que marcaria no domingo último o encerramento do Campeonato do Pampo Clube, bem como a III etapa do I Torneio do Forte Duque de Caxias, devido às más condições de tempo e mar. A prova do pampo Clube ficou possivelmente para 9 de setembro, enquanto que a do Forte Duque de Caxias será realizada no próximo domingo.

* Depois das duas provas realizadas as colocações das equipes que participam do I Torneio do Forte Duque de Caxias são: 1.º B. Wilson (71,8805) 2.º Los Panelêros (49,6920); 3.º Barracudas (46,3066); 4.º Cocorocas (31,7135); 5.º Tira-Teima (21,3266); 6.º Atalanta (19,3062); 7.º Clube dos Pescadores (7,1050). O certame do Forte terá prosseguimento no domingo, com a prova Safari, cujo início está previsto para as 6 horas da manhã e sorteio às 5 horas.

* O Clube do anzol transferiu para o dia 27, a prova programada para domingo próximo devido as festividades do "Dia do Papai" e exercícios de tiro na Barra da Tijuca. A IV Prova do II Torneio Interno anzolense, também teve sua data alterada para o próximo dia 7 de setembro.

* A FECAPE deverá ter sua diretoria empossada no próximo dia 21 de agôsto, em solenidade marcada para a sede do Clube de Regatas Guanabara que agora tem sua seção de Pesca de Lançamento em funcionamento e sob a orientação de Pompeu Accioly. Alguns nomes já são conhecidos para ocuparem cargos da Federação Carioca. São êles: José Ferrer (Vice-Presidente); Francisco Felippe (Tesoureiro); Dilton Parente (Secretário); Joaquim Ribeiro, Evandir Pinto e Sebastião Lolago (Conselho Técnico). O Presidente Petronilho Caldas tão logo empossados os dirigentes reunirá os clubes para a composição do Conselho Fiscal e Conselho de Representantes. Esperam os cariocas que até o fim do ano, seja realizado o primeiro Campeonato Carioca, velho sonho aspirado por mais de uma dezena de clubes que agora poderão ter sua entidade oficial.

* Exercícios de Tiro motivaram a proibição da pesca na Barra da Tijuca, nos dias 13, 16 e 17 do corrente.

movimentos do mar

Periodo: 11 a 17-8-67
Fase lunar: crescente a 12-8

DATA	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT.	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT.
11	6:00	1,1	1:10	0,4
	18:55	0,9	14:05	0,4
12	6:50	1,0	2:10	0,5
	19:15	0,8	15:15	0,5
13	7:45*	0,8	3:15*	0,4
	20:10	0,7	16:35	0,5
14	13:15*	0,8	4:30	0,4
	22:15*	0,7	18:00	0,5
15	13:50	0,9	5:45	0,3
	—	—	19:10	0,5
16	0:25*	0,8	6:45	0,2
	14:05	1,0	20:00	0,5
17	1:00	0,9	7:40	0,1
	14:25	1,1	20:30	0,4

NOTA: O (*) asterístico indica que o fenômeno ocorrerá aproximadamente no horário assinalado, havendo ainda, alteração brusca de horários a partir do dia 15.

arte e instrução quer chegar na frente

Heloisa tem presença garantida na alegoria e é candidata a Rainha

Começar vencendo já no desfile, é a meta do Colég Arte e Instrução, de Cascadura, cuja presença no XI Olimpíada foi confirmada pelo diretor, Professor E naide Cardoso, sendo que já foi liberada uma ve de NCr$ 3 mil para fazer frente às despesas, porq segundo afirmou ainda, a escola pretende vencer ponta a ponta, e para isso é necessário que seja encontrados todos os meios necessários.

Já para o desfile de abertura, programado para o ta do dia 23 de setembro, o Arte e Instrução já está mando os preparativos para lutar em condições igualdade com os favoritos. A alegoria, que versa bre a Primavera é inédita em paradas, sendo que u grupo especial de alunas já está sendo prepara inclusive com o apoio de uma embaixada.

o maior

— Desta vez pretendemos chegar em primeiro, a partir do desfile — afirmou o Professor Ernaide Ca doso, acentuando que o Arte e Instrução está se pr parando para poder realizar a sua melhor apresenta ção na história da Primavera.

A começar pelos preparativos do desfile, tudo faz cr que dificilmente a escola deixará de figurar entre primeiras. A Porta-Bandeira já foi escolhida; e tra se de uma das mais aplicadas alunas, Nádia Cho dauskas, jogadora da equipe de basquetebol, e q ano passado foi guarda de honra da bandeira. A ba liza ainda não foi apontada, mas garantem os prof sôres da comissão de Jogos que será mais uma atraç do contingente.

alegoria

Ano passado, o Arte e Instrução apresentou, co alegoria, um tema versado sôbre o Circo, mas q fugia às características do que previa o regulamen geral. Para êste ano, depois de tomadas tôdas precauções, o colégio já está cuidando com gra carinho da equipe de alunas que figurarão na aleg ria, cujo tema chegou a despertar o interêsse, e depois o apoio decisivo de uma embaixada.

esportes

O Arte e Instrução estará competindo nos torneios volibol, basquetebol, tênis de mesa, natação, atletism ciclismo, tiro, arco e flecha e xadrez, além do co curso para eleição da Rainha. As suas maiores ch ces estão no atletismo, basquete e tênis de mesa.

Entre os valôres da equipe de atletismo, treinada p Genári Simões, treinador do Fluminense e descob da recordista sul-americana e pan-americana dos metros rasos, Irenice Maria Rodrigues, destacam Mara Dutra, as irmãs Sandra e Ângela Veríssimo, M ria Alice Ferreira e Silvina das Graças Pereira, inegàvelmente a maior estrêla, pelos títulos e rec des que ostenta como corredora do Botafogo.

Em tênis de mesa conta com as irmãs Eliana e Ma Dutra. A primeira, recentemente conquistou o tít de campeã brasileira infantil, em Uberaba. A outr campeã da Cidade, e as duas pertencem ao Flu nense. No basquetebol, Maria Alice é a capitã maior expressão. É êsse punhado de boas atletas a necessária tranqüilidade aos técnicos para a co quista dos títulos em questão.

a cinderela

Neusa Maria, Miss Guadalupe, Miriá Tereza So Lima, Regina Paquetete Carneiro e Heloisa Lemos Novais são as quatro candidatas que disputam a s premacia de poder representar a escola no concu que vai apontar a sucessora da colegia Ivani Rond do Plínio Leite, de Niterói, no trono do XIX JOG DA PRIMAVERA.

São quatro candidatas que preenchem todos os req sitos necessários: graça, charme, disciplina, espo vidade e exemplo como aluna aplicada, e isto torn escolha mais difícil e empolgante.

de mini à primavera

Eliana Cunha Rabelo, que já é a Rainha das Rosas, é o trunfo com que conta o Colégio Lutécia para arrebatar a coroa dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA. A sua candidatura, desde já surge como uma das mais fortes ao título, uma vez que preenche todos os requisitos para desempenhar a sublime missão. Menina culta, Eliana foi escolhida pelo Professor Antenor Brandão que atendeu aos reclamos dos alunos da escola, que vêem nela uma representante em potencial.

Eliana, que estuda na segunda série do curso científico, [illegible] seguir a carreira de Professôra de [illegible], [illegible] atualmente está freqüentando um curso de Inglês. Percorrer a Europa é outro desejo que acalenta, e espera concretizá-lo tão logo possa, e isso poderá ocorrer como prêmio caso vença a barreira do vestibular e ingresse na faculdade.

Em matéria de títulos, Eliana possui os de Rainha das Rosas, do Magnatas Futebol de Salão, Rainha dos Clubes Cariocas, pelo Sampaio Atlético Clube, onde suplantou a candidata do Magnatas, Celi Regina de Aguiar, Rainha do Saranguá e Miss Mini-Saia, concursos promovidos pelo Magnatas.

Esportista nata, integra a equipe de volibol do Lutécia, sendo que estará defendendo a escola no torneio da olimpíada. Gosta ainda de praticar tiro e [illegible], sendo que espera alcançar os quatro pontos na eliminatória esportiva, que lhe ajudará no concurso.

bandeira de arte com cholodauskas

Nádia Cholodauskas, aluna da primeira série do curso científico, será a Porta-Bandeira do Colégio Arte e Instrução no desfile inaugural da olimpíada, concretizando a estudante um dos seus mais acalentados sonhos, depois de ter desfilado ano passado como guarda de honra.

Nádia, que é carioca de Jacarepaguá, é filha de lituanos. Foi apontada para desempenhar difícil missão após passar por uma triagem suplantando várias colegas, e que segundo ela "também estavam em condições de desempenhar o papel".

da guarda à realidade

Nádia confessou que ano passado chegou a ficar bastante emocionada quando desfilava no gramado do Estádio Mário Filho guardando a bandeira do colégio, e não sabe como vai se portar agora, quando conduzirá o pavilhão e representará a escola no conclave que vai apontar a Porta-Bandeira campeã do desfile.

A estudante, que pretende seguir a carreira de Engenheira, e para isso estuda na primeira série científica — especializada — no Arte e Instrução, já integrou a equipe de basquetebol no torneio passado, revelando-se uma ótima atleta, e desde já tem a presença garantida na equipe titular dêste ano.

gabarito

A Professôra Georgia, que foi a encarregada de apontar a Pôrta-Bandeira, afirmou que tôdas as candidatas preenchiam os requisitos para a missão do dia 23 de setembro, "mas como só uma poderia desempenhar o papel, achamos por bem escolher Nádia, aluna exemplar e que tem sido um exemplo de abnegação à escola".

— Creio que estaremos bem representados, e a confiança de se entregar a bandeira à Nádia é um prêmio pelo que ela já fêz pelo Arte e Instrução.

flashes

Pachá, diretor do Grajaú, em plena movimentação a rando as arestas para que o Grajaú mais uma vez c quiste o título geral do desfile, e depois faça bonito competições. Segundo o dirigente, o Grajaú vai fa um desfile que marcará época na história dos Jogo

---

Há dois dias que um carro de placa branca, de uma lo baixada, é visto estacionado defronte ao Arte e Inst ção. Investigação vai, investigação vem, e já ficou a rado que aquela presença tem ligação direta à part pação da escola na olimpíada, ou melhor, no desf Maiores pormenores deixarão de ser contados porqu Serviço Secreto está concluindo o dossier. Tão logo t esteja esclarecido, o assunto será noticiado. Aguard

---

Que se preparem os grandes colégios, porque o Ang Americano está se preparando para voltar, e com fô total. A animação já é grande. Por enquanto é só que podemos informar.

— Volibol desta vez é nosso — foi a profecia do Prof sor Antenor, diretor do Colégio Lutécia, ao nosso rep te, que visitou a escola para pegar o pedido de ins ção daquêle educandário do Riachuelo. Como se vê, tando apenas saber qual a categoria em que o Lut estará intervindo, o "six" do Professor Antenor já até mandar confeccionar as faixas. É só

Eliana Cunha Rabelo, Miss Mini-Saia, é a candidat Lutécia ao pleito que vai apontar a sucessora da c gial Ivani Rondine, do Plinio Leite, de Niterói, no t da Primavera. Por falar em Plinio Leite, tais quat meninas estarão sendo entrevistadas e fotografadas equipe do JB.

Amor
Censura
Correspondência
Demonologia
Documentos
Fisiologia
Livro
Mulher
Registro
Sociologia
Teatro
Viagem

Amor

Aprenda a arte da cantada

Assim fala o prefácio da "Arte de Galantaria", de autoria de D. Francisco de Portugal.

"Ficou célebre no seu tempo a graça gentilíssima do autor dêste livro.

Apontava-se como exemplo perfeito a airosia da sua figura, a discrição dos seus ditos, o garbo das suas atitudes junto das damas. As partes naturais que nêle concorriam, e as adquiridas, diz um biógrafo, o fizeram um dos mais aplaudidos e estimados cortesãos da nossa idade; nem houve alguém de maior opinião na côrte de el-rei de Castela, D. Filipe III. E à sua distinção natural associava-se um notável talento de escritor.

Pertencia a uma das mais nobres famílias do reino — a do Conde de Vimioso, parente muito achegado ao rei. O fundador da sua casa foi D. Francisco de Portugal, filho bastardo de D. Afonso de Portugal, bispo de Évora e primo segundo do rei D. Manuel. A rôgo do antiste eborense, D. Manuel reconheceu por legítima a filiação de D. Francisco de Portugal em diploma de 1505, que D. João III confirmou por outro de 1534. Foi audaz nas armas, insigne na vida social.

Defendeu vitoriosamente Arzila contra o rei de Fez, que a sitiava; e acompanhou D. Jaime, Duque de Bragança à conquista de Azamor. Vencida a resistência da praça marroquina, confiou-lhe D. Jaime o govêrno dela. Em 1516 consorciou-se com D. Joana de Vilhena, também prima do rei. E D. Manuel, admirando-lhe os méritos, deu-lhe o título de Conde Vimioso".

E continua o prefácio mais adiante: "A Arte de Galantaria" é uma obra digna de ler-se pelo muito que nos entremostram as suas páginas da vida mundana, aristocrática, na côrte filipina.

A galantaria proposta por D. Francisco de Portugal é tôda espírito, ungida de graça opalina, sem ressaibos de voluptuosidade pagã — uma galantaria que se radica no idealismo de Platão. O enamorado galanteará a dama sem propósitos carnais, longe das perversões da luxúria. A fé deve guiá-lo nas sinuosas veredas do galanteio, mas fé isenta de esperança, fé que mal se distingue da que umedece em candura os olhos que se fixam na Virgem".

Sendo assim, pois, passemos a ver alguns aspectos dos galanteios usados por D. Francisco. Que êles sirvam de exemplo aos jovens e velhos casais e aos namorados que, por fôrças ocultas, neurotizaram a velha arte do amor.

Elogio da Beleza:

Que são os vossos desejos senão ordens? Não tem lugar a súplica onde até os gestos são mandos. Não sei como chamar a esta vossa vontade, pois negando alvedrios é eleição, e não nos permitindo escolher livremente outra coisa, é sempre aquilo que escolhe do nosso gôsto. Quereis saber as obrigações de uma Dama galanteada e de um galã que namora, e não quisestes impor-me que o escrevesse. E que neste discurso estão certos as ignorâncias, que são - tesoures para festejadas que para detendiaas, e nem com isso me fico sem a desculpa da obediência, que o menor capricho vosso é lei particular minha.

Coisa é já descrita uma Dama perfeita, mas até agora nunca vista. Exceção daquela Idea se viu em vós tão grande, que nem de bosquejos vossos poderiam servir aquelas inspirações divinas. Excede-se a Natureza por mero acaso em os requintes; em vós, porém, excedeu-se de pensado. As soberanias de que sois dona parece que vô-las não deram, senão que as preferistes. Olhai-vos a vós própria: verei um exemplar de todos os acertos e uma aprovação de tôdas as invejas.

É controvérsia de cegos pôr em dúvida os poderes da formosura — eloqüência contemplada, cadeias de ouro puríssimo, tirania lícita que tudo arrasta após de si, e não sem viva espiritualidade, que então seria apenas a sombra do formoso. No material não há mais que vestígios do belo. O que se não sabe medir é formosura; o que se remira e não se entende, que mata fazendo amar, é um composto de alma e do corpo tal que só vós o tendes: aquela flor de graças que imprime a cada ação um espírito; privilégio mudo, fonte de auroras, um mentir para as estrêlas e uma verdade para o Sol; admiração dos pincéis, ímã das liberdades. Vinculada sempre aos olhos negros, achada tão acaso nos demais, é a mais necessária riqueza de uma Dama, cujos desembaraços hão de ser discretos e os desenfados majestosos, e que há-de ter garbo com autoridade em todos os seus atos, em nenhuma desenvolta com despropósito. A compostura convida ao respeito, o livre ao abuso; e quando se retempera com o decôro, é quase um escudo contra o desacato".

Perigos da intimidade:

"A Dama tratá-los-á de modo a não mostrar a sua preferência, nem mostrar-se inclinada, e que pareça que o aceita como tolerado e não como desejado. Não se arroje a nenhuma particularidade, ainda em ar de gracejo, pois o discreto não está em o arrôjo, que muito se assemelha com a indecência. Alternando o presunçoso e o humano, far-se-á mais divina.

É urbanidade respeitável fazer para as grandes coisas um prêmio público, sendo elas ordenadas, como naquele caso de a Senhora Infanta dar licença de as suas Damas enviarem bandas aos cavaleiros que se encontravam na rota junto a Bruxelas. Em touros e canas também se autorizam estas magnificências de ostentação, por serem imagens da guerra, na qual se empregam os melhores sujeitos. Já disse uma Dama assaz atilada a um galã que lhe falava de "minha Senhora: que, embora não fôsse amiga de fazer obras de misericórdia, a queria fazer; e lhe advertia que as Damas, apesar de serem senhoras de todos, não eram senhoras de ninguém. Aqui entra aquêle cavalheiro que, em certo lugar, perguntou: "Como está a minha Senhora Rainha e a minha senhora Infanta?"

A beleza deve possuir-se para adôrno do honesto, que são muito custosos os seus aplausos quando é de outra maneira. Sirva-se a formosura, mas case-se com a virtuosa; use-se a ligeira para o entretenimento, mas evite-se para o casamento."

Galanteios dos poderosos:

"Coisa cheia de perigos é serem galã o rei e galã o valido, que geralmente é grosseiro o poder e afetado o poderoso. Sempre acaba isso com escrúpulos, e de nenhuma forma são toleráveis os galãs de entreportas. Já disse a outra a um pretendente dêstes: que nem com Deus queria ser monja.

Ainda que feitas tão em graça as damarias, nem as mais seguras lições do melindre transpõem nunca as portas do vestíbulo do Paço, em cujos encantados umbrais se bebem olvidos das mais indecorosas murmurações, mesmo das que levam às costas uns pecados que evitam a memória do confessor, com os quais o penitente se fica mártir do costume.

Devemos usar com os grandes os desprezos para depurá-los, e com os humildes as magnanimidades para não desanimá-los. Pisar os respeitos convida a grande respeito, e não há-de ter nenhuma aceitação o interesseiro.

Conta-se de um rico avarento que, tratado com antipatia por uma Dama, lhe disse: que folgaria muito, em todos os casos, de consorciar-se com ela; ao que respondeu a Dama: que bem poderia ser assim, porque sempre ouvira dizer que os maridos bons eram muito néscios."

A primeira edição de "Arte de Galantaria", apareceu em Portugal no ano de 1670, feita a expensas de D. Lucas de Portugal, filho do autor.

Quanto a êste, morreu em 1632, aos 47 anos de idade, no mosteiro de S. Francisco de Lisboa. "Todo entregue às violências do misticismo, flagelava-se a miúde com disciplinas. As fôrças, anemiadas pela contrição repetida, faltaram-lhe num crepúsculo morno de julho: acudiram-lhe os professos ao desmaio, e pouco depois êle morreu."

Censura

Ensaio para inglês ver

Nesta época de censura policial é oportuno transcrever as restrições que a censura na Inglaterra fêz ao "Ôlho Azul da Falecida", de Joe Orton.

Aqui a moda não é realmente encontrar uma fórmula segundo a qual os interêsses possam ser conciliados.

Aqui se diz apenas que determinada peça é pornográfica ou subversiva e fim. O censor manifesta sua opinião (subjetiva) com olhar vago e com a falta de respeito características da autoridade no mundo subdesenvolvido.

No govêrno Lacerda a coisa era mais sutil. Havia a chamada pressão econômica, ou melhor, a falência da companhia. A autoridade libertava o texto. O produtor contratava atôres, pagava ensaios, contratava cenógrafos, figurinistas, montav, enfim o espetáculo. Tudo pronto: ensaio geral para a censura que então interditava o dito. Vai daí puxegaio em branco, economia de parentes e amigos e a bôca aviaa e aberta da bilheteria, era ainda uma pressão maior do que todo quadrado Dops ao quadrado. Tentava-se a solução diplomática: a negociação. Amigos comuns, manifestos, ofícios. Em resposta, despachos. O processo começava então sua lenta caminhada como é da natureza dos processos. Enquanto isso o aluguel correndo por conta da companhia, o salário dos atôres e técnicos, a publicidade enviando suas faturas, sufocavam de angústia os "pornográficos" e "subversivos" produtores, atôres, autores que se reuniam tôdas as noites no palco vazio, cultivando uma inflamada indignação e uma dolorosa úlcera no estômago.

Até que, finalmente, sabia-se (por amigos comuns) que o governador mandara "sentar no processo". Duas ou três receitas dessas do govêrno Lacerda inibiram completamente todos que tentavam se aproximar um pouco mais da realidade brasileira.

"O Ôlho Azul da Falecida", para ser representado em Londres sofreu algumas restrições. Afinal "cada terra tem seu uso — como diz a avó da gente —, cada roca tem seu fuso".

1 — O cadáver é inanimado e não pode ser representado por uma atriz.

2 — É absolutamente indispensável que o lenço que limpa o caixãozinho não contenha nenhuma mancha.

3 — Substituir a frase "é dirigido por uma polaca que andou até com gente da Família Real" por "é dirigido por uma polaca que andou até com partidárias da Rainha".

4 — Substituir a frase "bem debaixo da imagem do Sagrado Coração" por "bem debaixo da imagem do Infante Samuel".

5 — Na frase "dirigido por duas irmãs siamesas entre doze e quinze anos. Elas fazem por doces. Faz parte da religião delas", substituir "irmãs siamesas" por "meninas" e cortar "faz parte da religião delas".

6 — Substituir "Kingdom Come" por "Consumatum Est".

Tudo porque Lord Chamberlain não usa seu cargo para arruinar ninguém e acatadas essas restrições, com o devido respeito de parte a parte, "O Ôlho Azul da Falecida" fêz muito sucesso, obrigado.

Correspondência

Formigas para quem gosta

M.J.S. — "Sou argentina e fiz, em Buenos Aires, um curso de língua portuguêsa. Estou no Brasil, de passagem, e tenho procurado adquirir algumas obras recentes de autores brasileiros. Mas gostaria de aprofundar meu conhecimento sôbre êste país e não só de sua literatura, mas de sua cultura e sua história."

Procure nas livrarias o livro de Nélson Werneck Sodré, intitulado "O que se deve ler para conhecer o Brasil". É o melhor roteiro para brasileiros e estrangeiros.

L.F.C. — "Adquiri, há pouco, um exemplar de um livro chamado "Antologia da Moderna Poesia Brasileira", organizada por Fernando Ferreira de Loanda, da Editôra Orfeu.

Estranhei que a antologia parasse na "geração de 45". Qual a razão disso? Estão os senhores de acôrdo em que, a partir daquela geração, nada mais houve de interêsse na poesia brasileira?"

Evidentemente, não. O autor da antologia integrou a "geração de 45" e talvez por isso tenha arbitràriamente parado ali o desenvolvimento da poesia brasileira. Mas essa não é a primeira antologia da poesia brasileira que comete erros semelhantes. Há poucos anos, a Editôra do Autor entregou a Manuel Bandeira e José Guilherme Merquior o encargo de prepararem uma antologia da poesia brasileira de todos os tempos. Bandeira encarregou-se da poesia do passado e Merquior da poesia contemporânea.

Pois bem, o último poeta incluído foi João Cabral de Melo Neto, isto é, o último poeta consagrado e indiscutível. Enquanto isso, antologias publicadas fora do Brasil (em Portugal, na Argentina, nos Estados Unidos, na Itália) são mais audaciosas e abertas às novas gerações. Assim caminha a humanidade...

F.G.F. — "Tomei-me sùbitamente de interêsse pelo estudo das formigas.

Não se trata de interêsse prático, mas poético. Ou que outro nome tenha: quero dizer que não pretendo nem criar formigas nem matar formigas, mas apenas saber tudo sôbre elas.

Êsse interêsse surgiu de uma visita que fiz, semana passada, a uma casa de saúde onde se encontra internado meu pai de criação. Ele, entre outras coisas, falou-me de uma guerra que se desenvolve no quintal da casa de saúde entre duas "civilizações" de formigas. Sua história é fascinante.

Disse-me que, às vêzes, sem que ninguém saiba, desce de noite ao quintal para assistir à guerra. Os pelotões de formigas, com estandartes vermelhos, emergem dos buracos escuros do chão, entre clarinadas de guerra e avançam contra o inimigo. Meu pai de criação, talvez influenciado pelo noticiário dos jornais, descreve a guerra das formigas como uma luta de guerrilhas, com o uso, pelo inimigo, de napalm e foguetes. Fiquei de tal maneira interessada que decidi ler tudo acêrca de formigas. Que livros os senhores me aconselham?"

A bibliografia em português não é muito grande. Citaremos alguns livros importantes apenas: "A formiga, essa desconhecida", de Haroldo Cabot Logi"; "A teoria da informação e a comunicação de massa no mundo das formigas", de Zu Hê Nir; "A guerra fratricida não é privilégio das formigas", de Beltrão Russo; "O sistema de túneis defensivos das formigas vermelhas", de Guabiru do Bôto e Silva; "Formigas, formiguinhas e formigões", de Machado de Assis; "O Formigueiro", de Ferreira Gullar; "A coexistência pacífica entre as formigas", de Ga Za Neu; "Histórias fabulosas das formigas que habitavam os fundos do Convento de Santo Antônio do Maranhão, na Ilha de São Luís e que foram processadas na Justiça pelo Prior da dita Ordem".

H.H.H. — "Tenho escrito uma série de poemas sôbre o mar e gostaria de vê-los publicados nesse suplemento que é do JORNAL DOS SPORTS. Pescar é um esporte e minha poesia é sôbre a pesca. Além do mais, faço poesia por esporte. Como os senhores vêem, tudo se ajusta perfeitamente. Eis por que estou lhes enviando uma série de poemas que certamente terão generosa acolhida. Ou não?"

Não.

Demonologia

Cinema faz o diabo

O cineasta Paulo Gil Soares transformou-se no demonólogo número um do Brasil. Acabando de realizar o seu

Conclui na 2.ª página

Conclusão da 1.ª página

"Proezas de Satanás na Terra do Leva e Traz", filmado na cidade mineira de Tiradentes, êle se transportou agora para Itabira, onde os demônios andam soltos, para fazer um documentário. No intervalo, deu uma aula sôbre os diabos e sua organização hierárquica, para os alunos do Curso de Jornalismo Mário Filho.

Premiadíssimo com seu curta-metragem "Memórias do Cangaço", Paulo Gil pesquisava ao mesmo tempo sôbre cangaceiros e diabos na literatura de cordel. E no seu primeiro longa-metragem apresenta o demônio de maneira simpática e profundamente humano. "O demônio é um sujeito genial, e venho procurando desmistificá-lo, mostrando que suas aparições estão sempre caracterizadas pelo meio social", diz.

"Proezas de Satanás" conta a história de um demônio que põe em polvorosa uma vila já atingida pela descoberta de petróleo em seus arredores. A penetração da mentalidade urbana na vida do interior provoca uma série de bruscas mudanças na vida do sertanejo. A queda do poder aquisitivo de algumas camadas da população, a inversão de valôres morais e a súbita prosperidade, numa comunidade de cultura imperfeita e recheada de superstições, levam freqüentemente a crises histéricas.

Paulo Gil baseou-se num fato verídico: a chegada da Petrobrás no lugarejo ribeirinho de São Francisco do Conde.

De vida baseada na pesca e na lavoura, seus habitantes viram acontecer, de um dia para outro, uma mudança completa nos hábitos da vila, com a chegada das equipes de exploração das jazidas petrolíferas da região.

Os velhos, as mulheres e os inválidos, que não puderam participar do surto desenvolvimentista que tomou conta do povoado, perderam o sustento que lhes era dado pelos mais moços e viram seu poder aquisitivo ir por água abaixo, com o aumento de preços provocado pelos altos salários da Petrobrás. Começaram, então, a surgir demônios em São Francisco do Conde.

— Meu filme pretende ser a denúncia da alienação, a constatação de que o homem só se perde na medida em que se ilude — afirma.

Em Itabira, onde duas adolescentes ficaram "possessas do demônio", atraindo para ali vários padres exorcistas, Paulo Gil vai realizar um documentário utilizando o processo do cinema direito. Pretende captar declarações das meninas envolvidas no caso, de moradores da cidade e dos padres que, segundo o noticiário dos jornais, não puderam controlar os demônios, que punham-nos em ridículo, levantando suas batinas e tirando seus sapatos.

— O diabo chegou ao Brasil com as caravelas dos descobridores. Nossos índios não conheciam nenhuma entidade malfazeja. Mesmo Exu, trazido pelos negros escravos, não tinha as características do demônio; foi sincretizado com o diabo mais tarde, pela Igreja Católica. Exu é alegre e brincalhão; abre e fecha caminhos; mas não é uma fôrça do mal. No Norte e Nordeste, principalmente, onde uma estrutura agrária rígida obrigava o camponês a procurar uma maneira satisfatória de libertação, a introdução da idéia do diabo originou um forte misticismo, representado na literatura de cordel. Êste tipo de literatura é tão difundido na região, até hoje, que alguns folhetos vendem mais de 30 mil exemplares. A maioria fala no diabo e em suas proezas.

— As representações físicas do diabo variam em cada zona do Nordeste — explica ainda o cineasta-demonólogo. — Próximo ao litoral, onde foi maior a influência portuguêsa, o demônio é uma figura alta, bonita, bem vestida, como saída de uma página de Goethe.

Na Zona da Mata, de lavoura pequena, o diabo é prêto e é cantador ou trabalha no eito. No sertão êle se veste de couro. O condicionamento social dessas aparições místicas é, portanto, bem caracterizado.

A "hierarquia infernal" foi também exposta por Paulo Gil aos alunos do Curso Mário Filho. Os anjos caídos, ou seja, "cassados pela vontade do Senhor", governam o inferno. Lúcifer é o Imperador; Belzebu, o Príncipe; Astaroth, Grão-Duque; Lucífugo Rofocal, Primeiro-Ministro; Satanáquia, Grande General; Agaliarept, General; Flevrety, Primeiro-Tenente; Sargátanas, Brigadeiro; Nébrios, Marechal-de-Campo. Os emissários de Lúcifer são Mirion, Belial e Anagatan.

Para entrar em contato com um dêsses demônios e obter os seus favores, é necessário fazer uma invocação a Lúcifer. Satanáquia pode colocar à disposição dos seus fiéis tôdas as mulheres do mundo; Agaliarept tem a faculdade de revelar segredos; Sargátanas faz as portas se abrirem e torna as pessoas invisíveis. Cada um dos demônios importantes tem uma utilidade especial. Belial foi muito popular na Idade Média, e um dos responsáveis pela submissão de Madre Joana dos Anjos, fato que serviu de tema ao importante filme polonês.

Documentos

O relatório de Graciliano

O Departamento de Pesquisa Jornalística de Bloch Editôres S. A. publica num folheto sem título de número 4, entre outros, um documento sob o título "O prefeito Graciliano — um exemplo de estilo". É o relatório que Graciliano Ramos enviou ao Govêrno do Estado de Alagoas quando foi prefeito de Palmeira dos Índios. Pedindo licença ao Adolfo, que dos Bloch é o mandachuva, publicamos aqui o publicado lá.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRAS DOS INDIOS

RELATÓRIO

Ao Govêrno do Estado de Alagoas
Exmo. Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

Não foram muitos, que os nossos recursos são exíguos. Assim minguados, entretanto, quase insensíveis ao observador afastado, que desconheça as condições em que o Município se achava, muito me custaram.

COMEÇOS

O principal, o que sem demora iniciei, o de que dependiam todos os outros, segundo creio, foi estabelecer alguma ordem na administração.

Havia em Palmeira inúmeros prefeitos: os cobradores de impostos, o comandante do destacamento, os soldados, outros que desejassem administrar. Cada pedaço do Município tinha a sua administração particular, com prefeitos coronéis e prefeitos inspetores de quarteirões. Os fiscais, êsses, resolviam questões de polícia e advogavam.

Para que semelhante anomalia desaparecesse lutei com tenacidade e encontrei obstáculos dentro da Prefeitura e fora dela — dentro, uma resistência mole, suave, de algodão em rama; fora, uma campanha sôrna, oblíqua, carregada de bile. Pensavam uns que tudo ia bem nas mãos de Nosso Senhor, que administra melhor do que todos nós; outros me davam três meses para levar um tiro.

Dos funcionários que encontrei em janeiro do ano passado restam poucos: saíram os que faziam política e os que não faziam coisa nenhuma. Os atuais não se metem onde não são necessários, cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas. Devo muito a êles.

Não sei se a administração do Município é boa ou ruim. Talvez pudesse ser pior.

RECEITA E DESPESA

A receita, orçada em 50:000$000, subiu, apesar do ano ter sido péssimo, a 71:649$290, que não foram sempre bem aplicados por dois motivos: porque não me gabo de empregar dinheiro com inteligência e porque fiz despesas que não faria se êles não estivessem determinadas no orçamento.

PODER LEGISLATIVO

Despendi com o poder legislativo ... 1:616$484 — pagamento a dois secretários, um que trabalha, outro aposentado, telegramas, papel, selos.

ILUMINAÇÃO

A iluminação da cidade custou ... 8:921$800. Se é muito a culpa não é minha; é de quem fêz o contrato com a emprêsa fornecedora de luz.

OBRAS PÚBLICAS

Gastei com obras públicas 2:908$350, que serviram para construir um muro no edifício da Prefeitura, aumentar e pintar o açougue público, arranjar outro açougue para gado miúdo, reparar as ruas emburacadas, desviar as águas que, em épocas de trovoadas, inundavam a cidade, melhorar o curral do matadouro e comprar ferramentas. Adquiri picarêtas, pás, enxadas, martelos, marrões, marrêtas, carros para atêrro, aço para brocas, alavancas etc. Montei uma pequena oficina para consertar os utensílios estragados.

EVENTUAIS

Houve 1:069$700 de despesas eventuais: feitio e consêrto de medidas, materiais para aferição, placas.

724$000 foram-se para uniformizar as medidas pertencentes ao Município. Os litros aqui tinham mil e quatrocentos gramas. Em algumas aldeias subiam, em outras desciam. Os negociantes de cal usavam caixões de querosene e caixões de sabão, o que arrancavam tábuas, para enganar o comprador. Fui descaradamente roubado em compras de cal para os trabalhos públicos.

CEMITERIO

No cemitério enterrei 189$000 — pagamento ao coveiro e conservação.

ESCOLA DE MÚSICA

A Filarmônica 16 de Setembro consumiu 1:990$660 — ordenado de um mestre, aluguel de casa, material, luz.

FUNCIONÁRIOS DA JUSTIÇA E DA POLICIA

Os escrivães do júri, do cível e da polícia, o delegado e os oficiais de justiça levaram 1:843$314.

ADMINISTRAÇÃO

A administração municipal absorveu 11:457$497 — vencimentos do prefeito, de dois secretários (um efetivo, outro aposentado), de dois fiscais, de um servente, impressão de recibos, publicações, assinatura de jornais, livros, objetos necessários à secretaria, telegramas.

Relativamente à quantia orçada, os telegramas custam pouco. De ordinário vai para êles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos, forçados pelos inspetores, que prefeitura do interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao govêrno do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha — um telegrama; porque se deitou uma pedra na rua — um telegrama; porque o deputado F, esticou a canela — um telegrama. Dispêndio inútil. Tôda a gente sabe que isto por aqui vai bem, que o deputado morreu, que não choramos o que em 1556 D. Pedro Sardinha foi comido pelos caetés.

ARRECADAÇÃO

As despesas com a cobrança dos impostos montaram a 5:602$244. Foram altas porque os devedores são cabeçudos. Eu disse ao Conselho, em relatório, que aqui os contribuintes pagam ao Município se querem, quando querem e como querem.

Chamei um advogado e tenho seis agentes encarregados da arrecadação, muito penosa. O Município é pobre e demasiado grande para a população que tem, reduzido por causa das sêcas continuadas.

LIMPEZA PÚBLICA — ESTRADAS

No orçamento, limpeza pública e estradas incluíram-se numa só rubrica. Consumiram 25:111$152.

Cuidei bastante da limpeza pública. As ruas estão varridas; retirei da cidade o lixo acumulado pelas gerações que por aqui passaram; incinerei monturos imensos, que a Prefeitura não tinha suficientes recursos para remover.

Houve lamúrias e reclamações por se haver mexido no cisco preciosamente guardado em fundos de quintais; lamúrias, reclamações e ameaças porque mandei matar algumas centenas de cães vagabundos, lamúrias, reclamações, ameaças, guinchos, berros e coices dos fazendeiros que criavam bichos nas praças.

PÔSTO DE HIGIENE

Em falta de verba especial, inseri entre os dispêndios realizados com a limpeza pública os relativos à profilaxia do Município.

Contratei com o Dr. Leorne Menescal, cheef do Serviço de Saneamento Rural, a instalação de um pôsto de higiene, que, sob a direção do Dr. Hebreliano Wanderley, tem sido de grande utilidade à nossa gente.

VIAÇÃO

Consertei as estradas de Quebrângulo, da Porcina, de Olhos d'Agua aos limites de Limoeiro, na direção de Cana Brava.

Foram reparos sem grande importância e que apenas menciono para que esta exposição não fique incompleta.

Faltam-nos recursos para longos tratos de rodovias, e quaisquer modificações em caminhos estreitos, ingremes, percorridos por animais e veículos de tração animal, depressa desaparecem. É necessário que esteja sempre a renová-los, pois as enxurradas levam num dia o trabalho de meses e os carros de bois escangalham o que as chuvas deixam.

Os empreendimentos mais sérios a que me aventurei foram a estrada de Palmeira de Fora e o terrapleno da Lagoa.

ESTRADA DE PALMEIRA DE FORA

Tem oito metros de largura e, para que não ficasse estreita em uns pontos, larga em outros, uma parte dela foi aberta em pedra.

Fiz cortes profundos, aterros consideráveis, valetas e passagens transversais para as águas que descem dos montes.

Cêrca de vinte homens trabalharam nela quase cinco meses.

Parece-me que é uma estrada razoável. Custou 5:049$400.

Tenciono prolongá-la à fronteira de Sant'Ana do Ipanema, não nas condições em que está, que as rendas do Município me não permitiriam obra de tal vulto.

OUTRA ESTRADA

Como, a fim de não inutilizar-se em pouco tempo, a estrada de Palmeira de Fora se destina exclusivamente a pedestres e a automóveis, abri outra paralela ao trânsito de animais.

TERRAPLENO DA LAGOA

O espaço que separa a cidade do bairro da Lagoa era uma coelheira imensa, um vasto acampamento de tatus, qualquer coisa dêste gênero. Buraco por tôda a parte. O atêrro que lá existiu, feito na administração do Prefeito Francisco Cavalcante, quase que havia desaparecido.

Em um dos lados do caminho abria-se uma larga fenda com profundidade que variava de três para cinco metros. A água das chuvas, impetuosa em virtude da inclinação do terreno, tranformava-se ali em verdadeira torrente, o que aumentava a cavidade e ocasionava sério perigo aos transeuntes. Além disso outras aberturas se iam formando, os invernos cavavam galerias subterrâneas, e aquilo era inacessível a veículo de qualquer espécie.

Empreendi aterrar e empedrar o caminho, mas reconheci que o solo não fendido era inconsistente: debaixo de uma tênue camada de terra de aluvião, que uma estacada sustentava, encontrei lixo. Retirei o lixo, para preparar o terreno e para evitar fôsse um monturo banhado por água que logo entrava em um riacho de serventia pública. Quase todos os trabalhadores adoeceram.

Estou fazendo dois muros de alvenaria, extensos, espessos e altos, para suportar o atêrro. Dei à estrada nove metros de largura. Os trabalhos vão adiantados.

Durante meses mataram-me o bicho do ouvido com reclamações de tôda a ordem contra o abandono em que se deixava a melhor entrada para a cidade. Chegaram lá pedreiros — outras reclamações surgiram, porque as obras irão custar um horror de contos de réis, dizem.

Custarão alguns, provàvelmente. Não tanto quanto as pirâmides do Egito, contudo. O que a Prefeitura arrecada basta para que nos não resignemos às modestas tarefas de varrer as ruas e matar cachorros.

Até agora as despesas com os serviços da Lagoa sobem a 14:418$627.

Convenho em que o dinheiro do povo poderia ser mais útil se estivesse nas mãos ou nos bolsos, de outro menos incompetente do que eu; em todo o caso, transformando-o em pedra, cal, cimento etc., sempre procedo melhor que se o distribuisse com os meus parentes, que necessitam, coitados.

(Os gastos com a estrada de Palmeira de Fora e com o terrapleno estão, naturalmente, incluídos nos 25:111$152 já mencionados.)

DINHEIRO EXISTENTE

Deduzindo-se da receita a despesa e acrescentando-se 105$858 que a administração passada me deixou, verifica-se um saldo de 11:044$947.

40$897 estão em caixa e 11:004$050 depositados no Banco Popular e Agrícola de Palmeira. O Conselho autorizou-me a fazer o depósito.

Devo dizer que não pertenço ao banco nem tenho lá interêsse de nenhuma espécie. A Prefeitura ganhou: livrou-se de um tesoureiro, que apenas serviria para assinar as fôlhas e embolsar o ordenado, pois no interior os tesoureiros não fazem outra coisa, e teve 615$050 de juros.

Os 40$897 estão em poder do secretário, que guarda o dinheiro até que êle seja colocado naquele estabelecimento de crédito.

LEIS MUNICIPAIS

Em janeiro do ano passado não achei no Município nada que se parecesse com lei, fora as que havia na tradição oral, anacrônicas, do tempo das candeias de azeite.

Constava a existência de um código municipal, coisa inatingível e obscura. Procurei, rebusquei, esquadrinhei, estive quase a recorrer ao espiritismo, conveci-me de que o código era uma espécie de lobisomem.

Afinal, em fevereiro, o secretário descobriu-o entre papéis do Império. Era um delgado volume impresso em .. 1865, encardido e dilacerado, de fôlhas sôltas, com aparência de primeiro livro de leitura do Abílio Borges.

Um furo. Encontrei no folheto algumas leis, aliás bem redigidas, e muito sebo.

Com elas e com outras que nos dá a Divina Providência consegui aguentar-me, até que o Conselho, em agôsto, votou o código atual.

CONCLUSÃO

Procurei sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriram só há curvas onde as retas foram inteiramente impossíveis.

Fisiologia

Acorde, você está dormindo

Nathaniel Kleitman, professor da Universidade de Chicago, foi o primeiro fisiólogo a pesquisar cientificamente o sonho. Seus trabalhos tiveram início em 1920, quando uma vez conseguiu ficar sem dormir durante 180 horas. De 4 de junho a 6 de julho de 1938 viveu numa câmara fechada hermèticamente, nas grutas gigantes de Mammoth, em Kentucky. Anos depois concebeu a idéia de aplicar sistemàticamente o eletroencefalógrafo ao estudo dos sonhos e de agregar a êste aparelho um registrador das variações do potencial elétrico na superfície do ôlho.

Estudando os registros assim obtidos, Kleitman comprovou que na superfície do ôlho produziam-se variações muito rápidas e o globo ocular deslocava-se ràpidamente, ao mesmo tempo que se modificava a onda do registro cerebral. Batizou o fenômeno de REM ("rapid eye movement") e, em 1953, concluiu que o "rem" produzia-se quando o paciente sonhava. Para verificar esta hipótese, Kleitman fêz 191 experiências, acordando o paciente para perguntar se estava sonhando, no momento em que havia sido arrancado de seu repouso. Das 191 vêzes, 152 o adormecido despertou no momento em que se produziam os "rems" e confirmou que estava sonhando. Ao contrário, se era deixado dormindo a noite tôda, apesar de serem registrados os "rems", ao acordar, numa proporção de 15 em 16, não se lembrava de nada. O "rem" constituía-se, pois, num indicador objetivo do sonho.

As experiências continuaram, desta vez com a ajuda de William Dement, jovem estudante de medicina. Os dois contrataram, a três dólares por noite, alguns estudantes, cujas cabeças cobriram com o eletroencefalógrafo, registrando todos os movimentos assim como os sons que emitiam durante a noite (suspiros, roncos etc...) De tempos em tempos interrompiam-lhes o sono, fazendo tocar uma estridente campainha. Depois de três anos puderam comprovar que durante a noite de oito horas de sono, sonha-se de quatro a cinco vêzes e que o último sonho pode ser quatro ou cinco vêzes mais extenso que o primeiro. Quando adormecemos, evidencia-se de início um estado de progressivo corte com o mundo objetivo, durante o qual tem-se a impressão de flutuar no ar ou sôbre a superfície de um rio. Cêrca de quinze minutos depois chegamos realmente ao sono profundo. Ao cabo de setenta minutos aparece o primeiro sonho, que dura aproximadamente nove minutos. Renova-se, então, o sono profundo. Transcorrem noventa minutos e surge o segundo sonho, que dura cêrca de dezenove minutos, seguidos de outros noventa minutos de sono profundo. O terceiro sonho da noite dura vinte e quatro minutos e o ciclo continua no curso da noite. O quarto sonho dura vinte e oito minutos. Entre a sétima e a oitava hora de sono situa-se o despertar definitivo.

Êste ciclo, segundo Kleitman e Dement, é próprio a todos os sêres normais, homens, mulheres e crianças. Segundo êles, uma pessoa adulta comum tem, pelo menos, mil sonhos por ano. A maior parte dêles é, porém, esquecida. Em artigo publicado em 1960 no "Scientific American", Kleitman afirma que é sempre possível recordar os sonhos, desde que se desperte no momento adequado. Também crê que despertamos seis ou sete vêzes por noite, depois de um sonho e que não nos lembramos dêstes sonhos anteriores.

Foi comprovado também que é possível diminuir a duração dos sonhos por meio de drogas ou privação do sono. Não se conhecem ainda meios de aumentar a duração dos sonhos. Esta diminuição ou privação do sonho, porém, é das mais perigosas, pois a necessidade dos sonhos corresponde a uma necessidade absoluta, maior, segundo Kleitman, que a necessidade de dormir. No estado de privação dos sonhos produzem-se alucinações e surgem transtornos nervosos que chegam à neurose e às convulsões. Produz-se uma acumulação de pressão e quem dorme busca desesperadamente renovar os sonhos perdidos.

Para chegar a esta conclusão, o fisiólogo efetuou experiências extremamente cruéis com voluntários que eram despertados nem bem os aparelhos elétricos anunciavam o início de um sonho. Com isso produziu-se, geralmente, opressão psicológica.

As pesquisas atuais concentram-se na seguinte questão: se o que necessitamos são os sonhos ou o conteúdo dos mesmos. Trata-se de prevenir-se do real sonhando ou necessitamos de certas cenas, qual vitamina da alma, que se aplique ao fantástico em geral? É possível que o sono não seja necessário por si mesmo e que êste estado não seja mais que um meio para ter acesso ao sonho, "para além do muro do sono", para citar Lovecraft.

Teatro

A trilogia do absurdo de G. Gambaro

Nice Rissone

Aqui no Brasil, Griselda Gambaro é inteiramente desconhecida, o que acontece, em geral, com a maioria dos escritores latino-americanos. Pode-se afirmar que o recíproco é verdadeira. E é mesmo. Poucos nomes da literatura brasileira são conhecidos em Buenos Aires, ou no Chile. O fenômeno é sul-americano.

É claro que dizendo isto não pretendo chegar a nenhuma conclusão moralista do gênero "de quem é a culpa?" sobretudo porque sabemos que "culpa", hoje em dia, é a expressão de um sintoma político-econômico que não caberia analisar aqui neste artigo cuja pretensão máxima é apresentar, ao leitor brasileiro, uma "suave e cruel" dramaturga argentina, contemporânea.

Mas não deixa de ser um fato incômodo esta indisfarçada indiferença literária e artística — esta menos que a primeira — entre vizinhos tão próximos e com realidades cotidianas e anuais quase idênticas. E não se pode deixar de pensar, também, no fato de que são vizinhos privilegiados, os países da América Latina, pela circunstância, aparentemente banal mas importantíssima, de falarem todos a mesma língua. O Brasil é exceção. Mas numa época, como a nossa, em que o labor de tradução dá foros de autoria literária ao tradutor sem lhe oferecer, no entanto, foros econômicos nem direitos a altas reivindicações salariais, não se compreende que a dificuldade de "nuances" lingüísticas "dentro da latinidade" possa constituir incentivo para a referida indiferença. Aliás já está um tanto "demodée" a insistência com que nossos irmãos latinos, de língua espanhola, se referem à dificuldade de compreensão do nosso adocicado e vivíssimo português; trata-se, sem dúvida, de um complexo de que deveriam libertar-se, como fizemos nós, há tantas décadas atrás, em relação ao idioma dêles. Até parece que falamos uma língua morta e multimilenar, de raízes irrecuperáveis.

Afinal, "O Brasil é o maior país da América do Sul" e prometia, há anos passados, ser um país de futuro, mas êste detalhe é de relativa importância. Importante é muito, no caso, a facilidade enorme de circulação de idéias e de obras entre povos que falam o mesmo idioma.

Esta facilidade, no entanto, na América Latina, foi aproveitada para fazer circular obras vindas do norte e da Europa e não as feitas aqui ou nos Andes, servindo o espanhol de traço de união entre os "países irmãos" para a divulgação da literatura e das idéias estrangeiras.

O argumento, aparentemente vital ligado ao anterior se o quiserem — que procura demonstrar a logicidade de tal fato é o que fala de uma cultura tradicionalmente ligada ou fundida na cultura européia, ou com mais precisão, francesa. Isto quer dizer que, apesar da irrefutável existência, há mais de cinqüenta anos, de uma literatura brasileira, argentina, mexicana, chilena etc. — dinâmicas, com grandes, médios e pequenos expoentes como qualquer outra literatura — que deve ainda observar o interêsse dos que têm sãs as idéias e as realidades vindas das matrizes, ou com mais precisão, das metrópoles culturais européias e, posteriormente, da americana do norte.

É um argumento que falseia a verdade porque se há, e felizmente, pessoas interessadas em Balzac, Racine, Aragon, Shakespeare, Langstone Hughes e Faulkner, o maior interêsse em que êsse e outros — sobretudo outros — autores sejam lidos é das próprias metrópoles culturais que compreenderam o valor da arma-cultura a serviço da deusa-profética da modernidade que é a propaganda, na veiculação de suas idéias, de sua maneira de ver a vida, de viver a vida e de consumir produtos que nem sempre são tão espirituais quanto os livros, gravuras e as maravilhosas pranchas de pinturas ou encadernações que nos chegam de lá.

Falseia a verdade, também, porque se há, como se proclama e não se pode negar, uma origem cultural comum à latinidade americana, é uma razão a mais para que ela tivesse criado condições de conhecer e de se interessar pelo que o país vizinho faz.

O que se vê é, exatamente, o contrário. Em Buenos Aires, Santiago, Rio, ou Montevidéu, à exceção de um grupinho — que, em geral, corre o risco de ser identificado como chauvinista, nacionalista, esquerdista, perigoso ou perigosamente subversivo, conforme a república em que se manifesta — sabe-se de tôdas as atividades e novidades literárias acontecidas no estrangeiro. Mas se se tenta obter informações sôbre o que se escreve, pinta ou esculpe na América do Sul só o grupo "perigoso" pode dar algumas informações ou então uns tantos "especializados".

No Brasil, atualmente, há uma certa vitalidade no sentido de entrada em contato com os expoentes da nossa literatura contemporânea — poderia citar nomes mas prefiro deixar ao critério de cada um a escolha — e me refiro aqui ao grande público leitor.

Mas êsse mesmo público desconhece, completamente, os expoentes da literatura latino-americana embora esteja a par de tôda a subliteratura que vem das grandes metrópoles envolvidas no falatório do sucesso fácil e dos prêmios aparentemente literários e que, na realidade, não passam de promoção comercial da indústria do livro, com tôdas as conseqüências que disto decorrem.

E note você que estou argumentando em base a "bom autor" chileno ou portenho, por exemplo, contra as mil Sagans que circulam em brochura barata e prática pela América Latina, e não latina também, diga-se de passagem.

Uma igrejinha intelectualíssima conhece, leu e fala de Borges, de Neruda, de Mistral e de Guillen — êstes três últimos, a bem dizer, já na lista (merecido ou não) dos clássicos modernos latino-americanos, mas nem por isso muito divulgados. Essa mesma igrejinha ignora, completamente, outros autores que escrevem, produzem e se projetam dentro dos respectivos países.

Não é por chauvinismo continental que levanto tal assunto — por muitos considerado provinciano, sobretudo os que acham provinciano ler e gostar de literatura que não seja européia e norte-americana — e sim porque, em primeiro lugar, não creio que a nossa indiferença e a de outros países em relação a nós seja um mero acaso, ou fôrça do destino. E, em segundo lugar, é realmente lamentável que tantas obras de valor nascidas e vividas aqui dêste lado do Atlântico fiquem desconhecidas só pelo fato do autor não ter um nome complicado. Diria mesmo que é uma questão de moral literária, isto é, torna-se imoral não conhecer ou pesquisar a existência de boas obras literárias latino americanas só porque, no passado, as boas obras vinham da Europa e mais recentemente, dizem, vêm também dos States.

O bom estrangeiro

Não ponho em cotejo — isso sim seria provinciano — as obras européias, norte-americanas e as latino-americanas para saber — segundo o critério dos ilustres produtores de "cans" de salsichas quem tem maior número de bons autores ou simplesmente de autores. Daí só poderia sair a conclusão dominante, ainda hoje, de que melhor mesmo é a literatura estrangeira. O critério quantitativo da obra literária como método de pesquisa ou de valorização não tem nem pode ter nenhuma expressão do mundo moderno. Já se tem, indiscutivelmente, uma certa vergonha de só se falar em cifras e estatísticas; o critério quantitativo e mesmo o qualitativo — se valesse a pena realmente afirmar que a literatura importada é melhor do que a produzida aqui na América — ouso dizer, não serve mais para justificar êste excessivo enlêvo, êste indiscriminado enlêvo por tudo que se escreve e se faz fora do nosso continente, nem para alimentar o indisfarçável menosprêzo — surdo, esboçado num sorriso sem ruídos ou num correr negligente de olhos em cima da capa de livro — pelo que é escrito na nossa língua e sôbre as nossa coisas continentais.

Qualitativo mesmo, porque a realidades diferentes têm que corresponder qualidades diferentes, nem por isso melhor ou pior que as outras. Existirá um "quid" — mais abstrato que definível — para qualificar um bom escritor, um bom poeta, um bom pintor, mas êste "quid", embora universal, é relativo a cada povo, cada terra, cada cultura.

E o que é mais importante — pois o isso é que devem servir as letras e as artes — uma cultura (literatura, pintura, ciência, artesanato etc....) se desenvolve mais harmônicamente e melhor sôbre fatos de sua própria vivência, quero dizer, quando os que a fabricam o fazem em base a realidades, à problemática, às dores e às alegrias, à natureza e aos sonhos que acontecem no meio em que vivem, na terra em que isso tudo se passa. Não é necessário repetir que os considerados bons escritores são os que sabem extrair da realidade que os cerca os elementos a serem universalizados e, por isso, capazes de adquirir um valor literário; a apreensão dêstes elementos e de outros da vida, a compreensão dos mesmos e a possibilidade de sôbre êles criar — isto é, cultura — será muito mais autêntica se fundada em fatos vividos por nós aqui, do que se continuar — como acontece, salvo brilhantes exceções — espelhadas nas formas e até em conteúdos de realidades emprestadas e não raras vêzes, incompreensíveis.

E, até lògicamente, não se compreende bem o recíproco menosprêzo dos países latino-americanos pelo que se passa no vizinho, em matéria de prosa e verso. Se estávamos tão habituados a viver voltados para a produção literária estrangeira, por que não fizemos a mesma coisa em relação aos nossos vizinhos continentais, que não deixam de ser, no sentido estrito da palavra, estrangeiros, quando começaram a aparecer, aqui e ali, boas obras literárias?

Mais acima, ficou dito que êste menosprêzo recíproco manifestado entre os condôminos pobres" da América Rino Albertarelli diz "do mundo" não é mero acaso, nem fôrça do destino.

Sem entrar na "denúncia" das causas, ouso adiantar que tal menosprêzo é muito mais uma conseqüência de políticas, propositadamente, aplicadas a êste fim do que uma manifestação espontânea ou meramente psicológica, como muitos pretendem explicar o fenômeno.

O argumento de que "não há valôres na América, essa é que é a verdade", conforme ouvi uma ocasião na SBAT de um tradutor de peças teatrais, referindo-se a êste gênero literário, não me parece verdadeiro nem merecedor de prova em contrário. E a afirmação de que os melhores valôres e obras literárias "ainda vêm mesmo da Europa" me parece um tanto cínica sobretudo quando a evidência demonstra que vários autores sul-americanos são editados na Europa, em várias línguas e renovadas edições.

Evidentemente, as razões mais palpáveis que se dá para explicar e justificar o problema são as editoriais. O livro é uma mercadoria como qualquer outra e, segundo os editôres, sujeito às oscilações e regras da compra e venda. Traduzindo em linguagem de edição, isto significa que só se edita um livro para comprador mais ou menos certo. Jorge Amado, sim, Guimarães Rosa, Stanislau Ponte Preta, Shakespeare, Dely, Superman e livro que serviu de folhetim para filme, ou peça de teatro já representada com sucesso feito e repercutido. E assim se estabelece o círculo vicioso; quanto mais lido mais editado, quanto mais editado mais lido.

É verdade que editôras como a Civilização Brasileira já têm uma linha de publicação inteiramente destinada à literatura da América Latina e, não é desprezível o argumento que, hoje em dia, os mais humildes como os mais poderosos usam, de que a vida está posta em têrmos de tão alta desvalorização do trabalho e do dinheiro que não há condições para publicações exclusivamente culturais. Ninguém mais pode arriscar nada. O lucro certo é a religião mais poderosa da modernidade.

Mas se as editôras têm que se cingir às regras, mais ou menos rígidas da compra e venda conforme alegam e se as circunstâncias as fizeram perder em parte, a função essencialmente cultural de divulgação e que as transportava para um nível acima do simples negócio, restam ainda os intelectuais, os professôres, os programadores do ensino oficial, os organizadores dos encontros literários. Tôda esta gama de pessoas que vive da e para a cultura literária, podia deixar os moldes tradicionais de valorização da obra escrita e se voltar também para o que se cria no continente.

A propaganda vigorosa e bem organizada em tôrno de tudo o que vem de fora, abafa ainda mais a já tênue voz latino-americana e os aplausos — muitas vêzes fabricados pela própria propaganda — que soam lá, comandam a escolha e os aplausos que soarão aqui. É indiscutível que a propaganda não pode criar algo do nada mas pode muito bem transformar gatos em lebres. E assim vem acontecendo, por exemplo, em matéria de teatro. Com exceção de vigorosas peças montadas por algumas companhias que já têm seu público e "podem se dar ao luxo de apresentar o que julgam bom porque o público virá mesmo ver" — conforme sustenta o ator Sérgio Viotti — a grande maioria do que se encena nos palcos é reflexo da Broadway, é comédia sôbre impôsto de renda — o que chega a ser uma ironia para nós — ou sôbre o que acontece entre quatro paredes no trigésimo-sexto andar de um apartamento nova-iorquino ou então são musicais que falam de dinheiro, dinheiro, concubinato e "cocu".

É mais fácil e seguro, não resta dúvida, encenar uma peça que já vem acompanhada de sucesso do estrangeiro, falada e trabalhada — junto ao público — pela imprensa especializada, do que lançar-se na custosa aventura de mostrar o "mundo" de um autor desconhecido e... sul-americano.

E para completar esta longa divagação acrescentaríamos que teatro é também negócio mas o público é, também, inteligente e merece um pouco mais de confiança do que lhe tem sido dada.

O mundo de Griselda

Mas já é tempo de voltar a Griselda Gambaro, razão involuntária — da parte dela — de tão longa e contundente divagação.

Pois o mundo de Griselda, apesar de sua fisionomia tranqüila e sorridente, daquela voz quase suave que raramente fala do que faz e nunca mal dos outros, é um mundo de risos cruéis, de irônica demonstração das debilidades de um indivíduo, através do egoísmo e maldade de outros ou da anomalia de situações que envolvem o homem no quotidiano e no não usual.

Êste mundo que a crítica portenha compara a Beckett, assemelha a Kafka, diz que lembra Ionesco e de que um espectador exaltado — saindo do teatro Torcuato di Tella, depois de ver o Desatino — disse: "esta peça traduzida para o francês arrasaria o próprio Ionesco", êste mundo, dizia eu, começou a ser conhecido, pela primeira vez, em 1963 com o lançamento de três novelas sob o título "Madrigal en Ciudad". O livro foi lançado sob o patrocínio do Fundo Nacional de Artes. Em 59, porém, Griselda já havia conquistado o prêmio do Instituto Nacional de Cinematografia, com o roteiro "La Infancia Feliz de Petra".

A revista Cahiers de Paris selecionou, num concurso feito em Buenos Aires, pouco depois, o conto "Los Hombres" da autoria de Griselda para publicação e em 1964, com a peça "As Paredes", a autora ganha o prêmio da Associación Santafesina de Teatros Independientes". Dêste mesmo ano, data seu primeiro romance "O Desatino" que levanta o prêmio EMECÉ e que mais tarde seria retomado como "plot" da peça do mesmo nome. "O "Desatino" foi encenado no teatro do Instituto Torcuato di Tella em 1965 e por sua vez, é premiado pela revista "Teatro XX", prêmio concedido anualmente ao melhor autor argentino. Também em 1965 Griselda estréia outra peça "Viejo Matrimonio" e, finalmente escreve "Os Siameses", peça que será estreada no dia 15 de agôsto próximo em Buenos Aires. E atualmente concluiu uma última peça, ainda sem título e sôbre a qual me escreve:

"Lo que he concluido en estos dias es otra pieza que creo puede interesarte porque en cierta forma está en lá tónica de las Paredes (mas social, diria) y creo que la he logrado. Quiero trabajarla un poco mas (porque lo escrebi en un mes de rauda inspiración), escuchar las opiniones de mis amigos, y luego la voy a pasar nuevamente a máquina y te enviaré un ejemplar. Para mi es importante, porque significó abrirme paso hacia otra forma y otros temas, un autor de teatro corre peligro de anquilosarse en una manera."

O que chamamos de trilogia do absurdo de Griselda Gambaro são "As Paredes", "O Desatino", "Os Siameses". Peças que têm em comum, superficialmente, uma característica dos títulos curtos não muito em voga na dramaturgia contemporânea. A moda de títulos quilométricos faz o chefe de reportagem ensinando aos "focas" numa redação: o título de uma matéria deve englobar os elementos principais da notícia e o leitor apressado precisa encontrar no cabeçalho que se segue ao título o resumo de tudo aquilo que você vai escrever. Se êle não tiver tempo de ler o que você escreve depois, pelo menos ficou com uma noção exata do que você quis dizer. Há títulos de peças, hoje em dia, que o espectador lê e já viu a peça.

O mundo de Griselda é de títulos curtos. De personagens quase que exclusivamente masculinos. Nas "Paredes", por exemplo, há três homens — O Funcionário, o Meirinho e o Rapaz; nos "Siameses" há sete homens e nenhuma figura feminina e no "Desatino", para duas mulheres, há nove elementos masculinos em cena.

É um mundo, também, em que, constantemente, aparece "um carrinho de mão". O elemento motorizado, a dinâmica frenética dos nossos dias, não existe neste mundo. Quando Afonso, impossibilitado de andar, tem de ser transportado do campo para casa, é num carrinho de mão que o vêm buscar. Foi aliás num carrinho de verduras que êle saiu de casa para o campo tendo, então, cometido a "desgraça" de "esborrachar" um tomate quando se sentou, o que lhe valeu uma dura punição por parte da mãe.

Depois de eliminar Inácio — um dos irmãos siameses — a pancada, um policial se apodera do carrinho de mão, de um homem que vendia por perto umas quinquilharias, e nêle transporta o cadáver para a cova rasa, também, longe da cidade, lá no campo, como se fôsse um piquenique.

E quando os dois homens, o Baixinho e o Alto, sob a luz do lampeão da estação do trem, "convidam" o Rapaz das "Paredes" para acompanhá-los,

fazendo sentir e perceber o irretorquível volume dos revólveres que traziam dentro do bôlso, o que êles tomam é um "côche" pois a autora faz retroceder a ação dessa peça para 1850.

Também a infância, ou melhor a criança, é um elemento comum às três peças. No ..Desatino" ela está presente de carne e osso — o irmãozinho do Luís — sujo, maltratado, judiado pelo irmão que é pernóstico e cínico, menino que, a seu turno, é quase malvado, irritante mesquinho e embaraçante. Do princípio ao fim da peça êle está ali, sem deixar de ser criança, o único que ainda pode dar, como o trabalhador que tenta salvar Afonso, uma gargalhada franca e aguda.

Nos "Siameses" a infância já passou mas a imagem das crianças, os dois meninos que nasceram "grudados pelos flancos", é constante em todos os diálogos e se refletem, nitidamente, no desejo de Lourenço — o irmão perverso — de ter o mesmo riso, a mesma paciência e capacidade de agüentar e o mesmo mêdo de Inácio. Na infância, o bisturi que os separou fisicamente não dividiu equitativamente os dotes, por isso, um destrói o outro e o outro se deixa destruir.

O alvo

Nestas três peças há sempre um personagem que se poderia chamar do personagem "atacado". É o alvo, para não dizer a vítima, de si próprio e dos outros. De si próprio, diz Griselda. Referindo-se, por exemplo, às "Paredes", me escreveu uma ocasião: "o perigo que é a aquiescência cega ao que representa a autoridade (no "Desatino" seria aquiescência cega à amizade e à figura materna e nos "Siameses", ao sentimento de fraternidade e que faz aceitar desde o início, contradições, pequenas violências e absurdos que nos levam à catástrofe").

O Rapaz, é por assim dizer, um joguete nas mãos do Funcionário e do Meirinho que, em verdade, nem autoridade têm, mas que a exercem como conseqüência e criação do mêdo do rapazinho. Essa autoridade assim engendrada cresce e leva o Rapaz à perdição.

No "Desatino", Afonso que colecionava latas de lixo para a mãe encher de terra e de plantas, encontra naquela noite um artefato de ferro e o leva para casa. Sem querer e despreocupadamente enfia o pé neste artefato, na manhã seguinte, e não consegue retirá-lo mais. Entrega-se, por isso, nas mãos da mãe, megera sensual e senil, irresponsável e inconseqüente e ao amigo Luís, o janota cínico e bem falante que inventa tôda série de obstáculos para ajudar ao amigo Afonso e por fim se associa à mãe dêste para destruí-lo.

O personagem "atacado" nos "Siameses" é Inácio. Êle quer viver normalmente mas sabe ter mêdo, quer casar-se, já escolheu até a pequena, diz para o irmão tirânico que os dois estão separados e que agora, cada um tem de viver a sua vida mas não tem a coragem parq os gestos definitivos e acaba sufocado dentro da trama que o mesmo irmão e a autoridade, representada por dois policiais — o Sorridente e o Fanhoso — armam contra êle.

As constantes no mundo de Griselda não são só as personagens e coisas identificáveis mas também a normalidade das situações. Diríamos mesmo a logicidade das situações para personagens, aparentemente, irreais ou ilógicas.

Nesta trilogia, quando a cortina se abre, aparece ou um quarto medianamente confortável onde o Rapaz é enredado e aniquilado pelo Funcionário e Meirinho; ou é o pobre quarto de Afonso, miserável, sujo, abandonado, quarto sem mão de mulher para arranjá-lo e sem gôsto de homem para decorá-lo; ou então é o quarto dos dois irmãos siameses, Inácio e Lourenço, quarto simples, com duas camas, pilha de jornais velhos de ambos, grudados, perna de um contra a perna do outro, numa recordação daquilo que êles seriam se não tivessem um dia entrado num hospital para se separarem.

Não há nenhum elemento fantasmagórico, nenhuma conduta excepcional. Tudo acontece como acontece na vida.

O espectador pergunta-se, irritado, enquanto vê o Rapaz afundar-se cada vez mais, nas garras sorridentes do Funcionário e do Meirinho: "Mas por que êste cara não reage? Por que não se convence logo de uma vez que não há saída para êle?".

Exatamente como nós fazemos diante de um amigo ou parente que "sacrifica" sua vida e capacidade, alegria e sensualidade por outra que não tem direito nem merece nada.

O homem é gente

Estamos envenenados pelas soluções tipo "superman", o camarada que mata bandidos, conserta televisões e parte um navio ao meio com um simples sinal ou com emprêgo de uma pistolinha de raios não sei que nome. O absurdo que ganha face de normalidade e participa da vida quotidiana de tôda a juventude. Nas "Paredes", Griselda demonstra, partindo de uma situação quase inconcebível ou inexplicável, a fatuidade do "superman" e, por conseguinte, a normalidade do homem, para não dizer a fraqueza. E no processo que Funcionário e Meirinho empregam para arrasar com o Rapaz não entram pistolinhas de raio não sei que nome, nem ninguém voa.

Um artifício mínimo, a negação de uma pergunta constante e ansiosa durante tôda a peça é que leva o Rapaz ao inevitável. Êle — como nós, diante da propaganda de todo o tipo, eleitoral, política, comercial, religiosa etc. — se deixa esmagar (naquela situação, não podia ser diferente). A aquiescência cega de que falava a autora e segundo o exemplo dela mesma nas "Paredes", está demonstrada na relutância do jovem em querer aceitar que o Funcionário lhe tenha roubado o relógio. O fato é evidente mas êle pergunta: "Então, por favor, responda isso, só isso! Foi o Funcionário que levou meu relógio?". E quando obtém a resposta insiste ainda em que é "impossível".

Sucedem-se outras provas, outras palavras, ameaças veladas e até a violência declarada; o rapaz que se deixou levar pelo primeiro engôdo e que na realidade não poderia livrar-se, sòzinho, dêle, vai se entregando cada vez mais, sempre mais humilhado, dando aos outros dois sempre mais "fogo" para exorbitar, "discreta e cinicamente", da autoridade que lhes compete. Exatamente o contrário do que se passa com o "superman".

Exatamente em têrmos de uma situação real, embora surpreendente sem traços de humor negro nem de elocubrações cerebrais "difíceis".

Afonso, por sua vez, com o pé prêso ao artefato de ferro "de quarenta centímetro de lado", arrasta-se por uma casa desordenada como qualquer casa desordenada, entre personagens identificáveis com sêres humanos: a mãe senil, querendo ainda ligações amorosas e queixando-se da vida "dura", de ter que limpar, limpar todos os dias, tôda a vida (na realidade não limpa coisa alguma), queixando-se também porque Afonso não compra sapatos maiores para a nora Lily, porque ela os quer usar e tem pés grandes; Luís, que se veste de macacão branco para começar a "ver se poderia ou não tirar o artefato do pé do amigo", mas que jamais faz um gesto sequer para isso; amante ideal de Lily e calmo torturador do próprio irmãozinho; as aparições momentâneas de Lily e a insistência cega, generosa e incômoda do operário que "quer porque quer salvar Afonso", libertá-lo da dor e da dependência e que finalmente o consegue, a preço muito caro, porém.

Sem fazer a menor concessão, Griselda os faz enredar-se, a todos, nas suas próprias contingências, muitas vêzes, criadas pelos outros personagens. Tudo parece "natural".

Com a mesma calma fria, ela trata dos sete homens dos "Siameses". A história dos dois irmãos que, em tenra idade, são separados um do outro por uma feliz operação cirúrgica, se desenvolve,– também, normal, alegremente mesmo, cruelmente irônica, diríamos melhor — a ironia engraçada é, aliás, a arma forte desta autora portenha — na verdade triste em todos os seus episódios. O riso que a autora provoca não é para divertir o espectador. Serve de nexo entre um momento e outro da peça.

Entre uma situação inesperada, mas comum, e outra. Griselda passa de uma situação a outra, aliás, com rapidez, com pressa mesmo, puxando o espectador pela mão, aos arrancos, para que não se acomode na situação anterior. Nem ao tempo o espectador pode se acomodar. No início das "Paredes" a autora aponta uma data — 1850 — como sendo a época da ação.

Mas dentro da estrutura da peça êste 1850 não modifica em nada o que se passa. No "Desatino" há uma limitação um pouco mais precisa porque vem assinalada a presença de um operário que trabalhava em turma com outros, na rua, e também os personagens falam de ir ao cinema. E os "Siameses" poderiam ter vivido em qualquer época dêste ou de outro século em que, para satisfazer os mais exigentes em matéria de precisão, já existissem bons cirurgiões.

O que garante a relação entre espectador e personagens é, além da naturalidade com que as coisas ocorrem, a linguagem, o diálogo. É o fiel da balança. Simples mas cuidado, claro, evidentemente parecido com o que dizemos nós, todos os dias, é como o movimento incessante de uma roda.

É a palavra que dirige a ação. O espectador, no máximo, perguntará "o que êle vai dizer agora?". Nas "Paredes", por gôsto da autora, todos os três personagens ficariam sentados durante os dois atos da peça. Se se pode reconhecer nestas três peças — "Os Siameses" muito menos — uma atmosfera kafkaniana ou parecida com Ionesco ou lembrando Pinter (paternidades honrosas, aliás) essas semelhanças se esvanecem no diálogo.

O diálogo de Griselda é pessoal. E a fôrça dêsse diálogo é enorme porque não deixa o personagem fugir para comportamentos anômalos, impede mesmo que êle descambe para qualquer vulgaridade desnecessária e quando digo anômalo e vulgar quero significar gratuito. Falando como falam seus personagens não resta dúvida de que estão vivendo conscientemente e não comandados por desígnios do inconsciente. Entregar um irmão à Polícia só para entrar em posse de objetos, coisas e qualidades que êsse irmão tinha não é fato que ocorra em cada esquina, embora povoe a mente de muito irmão que se preze e seja prezado pela ordem constituída. Griselda Gambaro trata dêste tema, subjetivo, íntimo, com os elementos e os têrmos da vivência exterior, do comportamento natural do homem, sem obrigar o espectador a se "dar tratos à bola" para compreender por que o personagem reage tão diferente do comum dos homens. Nessa trilogia do absurdo, a autora portenha opta, claramente, pelo comportamento de personagens que poderíamos chamar de normal, diferente daquele considerado "inconsciente ou subconsciente". Normal no sentido de conhecidamente humano. Consciente porque apesar de condicionado pelo que se passa no subconsciente se conforma a certos detalhes e linhas gerais que definem ou caracterizam a conduta humana equilibrada.

O absurdo é humano

O absurdo de Griselda fica no absurdo da vivência humana, consciente, semelhante àquele "que absurdo!" que dizemos, impassivelmente amedrontados, dentro de um ônibus cujo chofer resolveu cumprir, de qualquer jeito, a ordem de fazer o máximo de viagens num mínimo de tempo; ou ao sabermos que um filho matou a própria mãe para receber o dinheiro da apólice de seguros ou quando as estatísticas revelam a alta mortalidade infantil em países ricos e de solo fértil.

Não enveredo pelo absurdo de Pinter, por exemplo, em "Volta ao Lar", para falar de uma peça que o público carioca está vendo atualmente. (Cito-a como ponto de referência sem pretender cotejar a trilogia de Griselda com a peça de Harold). Segundo a interpretação psicanalítica do Dr. Waldemar Zuzman sôbre a "Volta ao Lar" — e acho difícil poder interpretar essa peça sob outro ângulo. (Aliás, a análise feita pelo psicanalista foi endossada pelo diretor e atôres da peça) — O filho pródigo que volta ao lar trazendo, como pretexto, a mulher, mãe de seus três filhos; êsse filho pródigo que é professor de filosofia, formado e estabelecido nos Estados Unidos; êsse filho pródigo, professor de uma universidade norte-americana, volta ao lar, não para rever seus familiares, matar saudades ou traçar planos para alguma atividade em comum, ou simplesmente reatar os laços de parentesco, não, êle volta ao lar para devolver ao degenerado do pai, aos degenerados dos dois irmãos, a mãe prostituta que êles tiveram, na pessoa de sua própria mulher, revelado, diante de seus olhos, também prostituta. Bem, êste filho pródigo, professor de uma universidade, filósofo, habituado a lidar com idéias gerais e a fazer juízos de valor, de valôres éticos, permanece inerme — contra tôdas as "leis" da dinâmica sexual masculina, a saber, desejo, ciúmes, orgulho, vaidade ferida, machismo etc. — enquanto seus irmãos possuem fìsicamente e mentalmente a mulher que é sua espôsa e mãe de seus três filhos, diante dêle, ali na sala, sem a mais leve reação porque êle veio à casa paterna para cumprir um desígnio do inconsciente que não exige nenhuma "naturalidade" nem coerência de comportamento. Missão cumprida, êle parte, com as malas.

E a mulher, por sua vez, como está fadada a cumprir aquêle papel psicanalítico, rompe com o passado de mãe e de espôsa de um filósofo — mesmo

considerando que ela se aborrecia horrivelmente nessa "pele" — em um átimo, sem mais se recordar ou se relacionar com êle, pronunciando uma única frase, incômodamente convencional e fútil, quando o marido parte resignado: "eu não queria que você me visse como uma estranha", ou coisa que equivalha.

O absurdo pelo qual Griselda optou nessa trilogia não exige dos personagens tantos sacrifícios. Tenho para mim que o "absurdo" criado, inventado para provar idéias e situações se aproxima perigosamente da futilidade, veículo fácil para chegar à superfície de situações "escabrosas e interessantes", sem nunca e propositadamente passar da superfície delas.

O mundo de Griselda tampouco é kafkaniano no sentido de um inferno criado pelo homem e que o destrói, nem diz que os "outros são o inferno". Há nêle uma estranha sensação de inusitado, sem simbologias herméticas, mas deixando a possibilidade de interpretações psicanalíticas e sociais; há nêle um detalhe apenas que colore tôda a ação com tonalidades tragicômicas e dá, ao que normalmente se passa, o caráter e o tom de estranho: as paredes que se movem, dois irmãos siameses e um artefato de ferro de quarenta centímetros de lado; há nêle uma total ausência de patetismo, cada personagem é o que é; não há neste mundo os elementos que poderão causar um choque, um impacto no espectador; (É um recurso de que Griselda nunca se vale) tudo acontece calmamente, e o impacto é sub-reptício, toma conta do leitor ou do espectador, aos poucos, até muito tempo depois. A meu ver, o ponto alto dêste mundo inusitado de Griselda é exatamente a ausência de elocubrações simbólicas, de complicadas situações a serem interpretadas para poder ser compreendidas. Há muitos subentendidos na trilogia que analisamos mas é o mesmo subentendido da vida em que gestos, situações, palavras têm seu sentido aparente, atuante, válido elemento de ligação entre os homens, e também o sentido de conteúdo, o que poderíamos chamar "da conclusão a que se chega quando se pensa num fato que aconteceu". Significa como disse o crítico José Paolantonio — que dirigiu em Buenos Aires "O Desatino" — "um universo coerente em sua paradóxica incoerência".

Coerência, hoje em dia, é palavra que causa "mal" impacto em quem se habituou às emoções bruscas e a ver nos palcos as escabrosas situações que fermentam nas "profundezas do homem" — e até essas têm de ter sua coerência para serem algo mais que mistificação —. Pois coerência é também uma das tônicas do absurdo de Griselda Gambaro na sua bela e cruel trilogia "As Paredes", "O Desatino" e "Os Siameses". Os personagens, as situações, os fatos, todos coerentes, tudo coerente, e no entanto, tão estranhos e inusitados como a própria vida.

Griselda Gambaro virá ao Brasil em setembro próximo, acompanhando seu marido, o pintor Juan Carlos Distéfano, um dos três pintores selecionados para integrar a representação argentina na Bienal de São Paulo.

Livro

As 8 caras do protesto

Zahar Editôres acabam de lançar, em tradução de Paulo Francis, o livro de Robert Brustein, "O Teatro do Protesto" (The Teatre of Revolt) e no qual são estudadas as obras de Ibsen, Strindberg, Checov, Shaw, Brecht, Pirandello, O'Neill, Artaud e Genet.

Robert Brustein, conforme o prefácio do tradutor, é hoje chefe de departamento da Escola de Teatro da Universidade de Yale e tem escrito sôbre teatro em órgãos de imprensa como o New Republic, Harper's, Partisan Review e Encounter.

O próprio autor explica a escolha dêsses nove autores com a inevitável exclusão de outros. "Acredito que êsses nove dramaturgos — esvreve Brustein — são os melhores e os mais duradouros neste domínio; e eu estava decidido a não incluir qualquer autor teatral que não fôsse lido daqui a cinqüenta anos". O'Casey não entrou porque tem "tiradas bombásticas"; Giraudoux e Anouilh têm "pontos de vista superficiais e frágeis sensibilidades"; Camus e Sartre são "dramaturgos medíocres". Wilder, Miller, Tennessee Williams não agradam a Brustein, enquanto Beckett, Ionesco e Durrenmatt não dispõem de um acêrvo literário que justifique sua entrada no livro. Quanto a Synge, Lorca e Yeats foram omitidos por falta de espaço. Se essas justificativas nem sempre convencem, acreditamos, de nossa parte, que os nove dramaturgos escolhidos possibilitam um exame profundo do teatro moderno. E o quanta basta.

Brustein começa por dividir a história do teatro em dois tipos que se resolvem em duas etapas: o teatro de comunhão — de que são exemplo as obras de Sófocles, Shakespeare, Racine — e o teatro de revolta ou de protesto, segundo a tradução de Paulo Francis. Acredita Brustein que a revolta moderna "nasce do espetáculo de irracionalidade, confrontado com uma injusta e incompreensível condição", conforme entendeu Camus, em seu "L'Homme Revolté". Mas, para RB, a revolta do dramaturgo é mais imaginativa do que prática, porque nela o elemento programático é realmente insignificante ou radical demais para servir a qualquer aplicação prática. "O moderno dramaturgo, diz êle, é essencialmente um rebelde metafísico, não um revolucionário prático; sejam quais forem suas convicções políticas, sua arte é a expressão de uma condição, de um estado espiritual. Na verdade, é um militante do ideal, um individualista anárquico, mais preocupado com o impossível do que com o possível; e seu descontentamento amplia-se às próprias raízes da existência. A própria obra de arte converte-se num gesto subversivo — uma reconstrução mais imaginativa de um mundo caótico e desordenado".

Esse o enfoque de Brustein. Mas deve-se reconhecer que êle não se encontra à vontade todo o tempo para demonstrar essa tese na análise das obras dêsses oito autores. Se se pode identificar êsse descontentamento, que "atinge às raízes da existência", em Strindberg e mesmo em Ibsen, não é fácil demonstrá-lo nas obras de um Checov e muito menos na de um Brecht. No caso de Checov, RB procura a todo custo demonstrar que o dramaturgo não acreditava em nenhuma solução possível para a condição humana, muito embora reconheça que Checov sempre colocou os problemas existenciais no nível da realidade social. De fato, foi o próprio Checov quem escreveu: "Tudo o que eu queria dizer honestamente às pessoas: "Olhai-vos e vêde até que ponto a vossa vida é má e sombria".

O que importa é que as pessoas se aleg[illegible] dêste fato; se chegarem a compreendê-lo hão de suscitar à sua volta, certamente, outra vida melhor. Não viverei, sem dúvida, o bastante para vê-lo, mas creio que o futuro será muito diferente, outra coisa bem diversa da nossa vida atual. E enquanto essa diferente vida não existe, continuarei dizendo às pessoas repetidamente: "Por favor, compreendam que vossa vida é má e sombria".

O mesmo esfôrço faz RB para demonstrar que Brecht embora marxista e pregando uma sociedade futura, era ambíguo e cético e que, de fato, em sua arte, predominam os valôres abstratos que, no entender de RB, caracterizam a revolta moderna. Apesar de limitações como esta, o livro de Brustein é um trabalho sério e competente, que os leitores lerão com agrado e proveito.

Registro

AS ORIGENS DA FORMA NA ARTE — As motivações sociais da criação artística são aprofundadas por Herbert Read num livro lançado na Inglaterra em 1965 e traduido agora por Waltensir Dutra para Zahar Editôres. A obra está dividida em vários capítulos: "Originalidade", "Beleza e Feiura", "Informalidade", "Forma em Arquitetura". "O Poeta e sua Musa", "A Desintegração da Forma na Arte Moderna".

EVOLUÇÃO E TEMPORALIDADE EM TEILHARD E TEILHARD E A VOCAÇÃO DA MULHER — Respectivamente o volume 4 e 11 da coleção "Cadernos Teilhard" publicados na França e agora lançados no Brasil pela Editôra Vozes. O primeiro trabalho é de Monique Périgord, colabora de publicações européias especializadas em filosofia e estética. O caderno n.º 11 é de autoria do filósofo André A. Devaux. Traduções respectivas de Frei Eliseu Lopes, O.P. e Marcos P.S. Arruda.

SÔBRE O HUMANISMO — de Martin Heidegger é divulgado agora no Brasil, volume 5 da Biblioteca Tempo Universitário das Edições Tempo Brasileiro. O filósofo alemão indaga acêrca dos valôres das filosofias humanas, sua eficácia na libertação do homem e seu aprimoramento espiritual. Tradução do professor Emanuel Carneiro Leão.

OS FILÓSOFOS PRE-SOCRÁTICOS, traz fragmentos de Heráclito, Parmênides e vários filósofos anteriores a Sócrates, responsáveis por correntes filosóficas as mais importantes, mas pouquíssimos conhecidos pelos não universitários e pelo leitor comum.

Edição da Cultrix, com introdução e notas do tradutor dos fragmentos, professor Gerd A. Bornheim, da Universidade do Rio Grandè do Sul.

O METODO ESTRUTURALISTA — "Para Lévi Strauss a Etnologia passa a primeiro plano como ciência humana, já que, envolvendo em seu trabalho as outras ciências sociais, ela se constitui, por si mesma, em Antropologia", escreve Carlos Henrique Escobar na Introdução a "O Método Estruturalista", livro que coloca em questão, tradicionais conceitos e métodos de análise sôbre o comportamento social do homem. O volume reúne textos de Lévi Strauss, Henri Lefebvre, Lucien Sebag, Roland Barthès, Claude Lefort e Luc de Heusch. Lançamento da Zahar Editôres.

POEMAS DE MAIAKOVSKI — Vladimir Maiakóvski, o grande poeta russo é ainda um marco nas diversas correntes vanguardistas, que discutem e avaliam sua obra insólita e polêmica.

Os poemas foram agora traduzidos pelos irmãos Campos, Augusto e Haroldo, que têm colaborado para difundir nomes de poetas às vêzes pràticamente esquecidos, às vêzes totalmente desconhecidos. Coleção Tempoesia, Edição Tempo Brasileiro.

MARILIA DE DIRCEU — "Eu sou gentil Marília, eu sou cativo / Porém não me venceu a mão armada / de ferro, e de furor / Uma alma sôbre tôdas elevada / Não cede a outra fôrça, que não seja / a tenra mão de amor." Versos de Tomaz Antônio Gonzaga, o maior da Arcadia Mineira que apesar de lutar pela libertação de Vila Rica, soube amar Marília. Introdução de M. Cavalcânti Proença, lançamento das Edições de Ouro.

VOZES E A POPULORUM PROGRESSIO — O número de julho da revista Vozes assinala sessenta anos de circulação ininterrupta — o que é um fato inédito entre nós. Representando o pensamento católico, agora revigorado pelo Concílio Vaticano II, a revista tem como assunto central a encíclica "Populorum Progressio", comentada em trabalhos de Alceu Amoroso Lima, Pe. Ozanam de Andrade, da Cúria Geral dos Jesuítas, de Roma, e de Rose Marie Muraro. Problemas do cinema nôvo brasileiro e arqueologia na região sul do país, em artigos de Wilson Cunha e João Rohr, S.J.

Mulher

Albertine agora é morta

No outono de 1965 o editor Jean-Jacques Pauvert publica em Paris, um atrás do outro, os dois primeiros romances (cem por cento biográficos) de Albertine Sarrazin: "La Cavale" e "L'Astragale". Ao mesmo tempo revela ao mundo literário admirado um curioso tipo de escritora, que nada tem na realidade de "uma mulher de letras". O sucesso e a fortuna chegam de um só golpe para Albertine, tôda grande nos seus apenas um metro e cinqüenta de estatura, seu rosto de estranhos traços mouros, uma fronte pura e "testuda", e dois olhos brilhantes que um decidido traço negro aumenta imensamente. E para autografar os exemplares de imprensa dos seus livros, a romancista tem de pedir uma autorização especial da Polícia: ela estava proibida de permanecer em Paris...

*

Nascida na Argélia (Argel) em 1937 de pais desconhecidos — a mãe era uma dançarina espanhola de 15 anos, não identificada — Albertine foi deixada na Assistência Pública. Aos três anos é adotada por um casal francês sem filhos, êle tenente-coronel médico do Exército. Aos nove, com residência na França, com outro nome — Anne-Marie e outro sobrenome (que ela nunca revela), inicia-se o conflito.

Perto dessa gente demasiado idosa, desajeitadamente terna, Albertine sufoca. Mandada para os melhores colégios da França, era sistemàticamente expulsa de todos. — "Eu era um pequeno "coisa-ruim", reconheço", diz ela. O seu sangue quente dança-lhe nas veias. Anne-Marie não tem mais de 15 anos quando foge da casa dos pais adotivos ("Eu esqueci até a côr de seus olhos!"). Antes porém de fugir, em "caminhão-stop", ela completa os exames orais do "bacalauréat" (ginásio) e "azula" na mesma noite... Reencontrada pela Polícia, foi confiada a um instituto de reeducação do Estado. Mas o que mais almeja é a liberdade. Total.

Foge de nôvo. Paris. O começo do fim por "lugares alegres", antros, más companhias, uma vida desvairada com tôdas as suas conseqüências, pequenos furtos, irregularidades de tôdas as espécies, um terrível desastre de automóvel, prostituição. A sarjeta a 200 francos por dia. Depois, num belo dia de 1954, uma amiga a arrasta: o ataque à mão-armada de uma "boutique" com o revólver do pai militar, que ela furtara em sua fuga de casa. Preço: sete anos de reclusão.

*

No lugar de se deixar abater nesse nôvo universo, contrário a todos os seus princípios, a jovem aventureira decide seguir com energia os estudos das moças de sua idade e tira na prisão o diploma equivalente ao colégio. Nova fuga porém, dois anos mais tarde. Ao se evadir ela quebra um tornozelo no final da escalada dos muros da prisão. Também conhece alguém que passava por ali e a ajuda incondicionalmente, Julien Sarrazin, um sentenciado igualmente e que será seu futuro marido ("Zizi — assim ela o chama — é um louco genial e eu o adoro"). Depois que encontrou Julien não sabemos mais de sua ex-amiga: os dois se amam de um grande amor patético. Mas a Polícia não tarda a segurá-los. Voltando para a prisão, casam-se, êle fora, ela dentro.

Libertada, os dois acham ainda jeito de serem presos de nôvo... Julien sairá antes e ficará esperando por Albertine o tempo de trocarem entre si um milheiro de cartas. Sòmente em 1964 ela obtém sua liberdade verdadeira, que agora irá ser total. Nem acredita que "é verdade". Em suas saídas, para passear ou ir ao editor dos seus livros, entrar em um café, treme ainda ao ver passar um policial. Depois se lembra que não está de todo acostumada, que não precisa mais ter mêdo...

*

Jean-Jacques Pauvert é em Paris o que o francês chama de "un original": em edição só faz imprimir o que gosta — é o único critério que adota na escolha dos manuscritos que recebe. Uma amiga lhe havia recomendado a nova desconhecida.

Antes, o psiquiatra da prisão já tinha também lhe enviado algumas passagens dos escritos de Anne-Marie. Simone de Beauvoir, a conhecida companheira de Jean-Paul Sartre, se apaixona do seu lado pela nova escritora e a sugere aos seus próprios editôres — os famosos Editions Gallimard.

J. J. Pauvert faz a sua nova "descoberta" readotar o nome perdido como filha adotiva, Albertine (da Assistência Pública argelina) e Sarrazin (do marido). Com os dois livros "best-seller" um atrás do outro Albertine Sarrazin é célebre e rica naquele fim de ano mesmo. "La Cavale" (a fuga na gíria, essa obsessão dos "emurados" vivos) e "L'Astragale" (que é o nome de um osso do tornozelo, justamente o que Albertine quebrou na sua fuga), são tirados a dezenas de milhares e vendem logo na sua primeira edição 115.000 exemplares, 200 milhões de francos antigos, em cruzeiros 1 bilhão e 100 milhões...

Dois dias após assinado o contrato de edição com Jean-Jacques Pauvert, Albertine Sarrazin recebia uma carta de Gallimard propondo a mesma coisa.

Ambos os romances foram traduzidos em várias línguas. A Rússia também comprou os direitos e Albertine, nas entrevistas que dá "a propósito de seus projetos sempre cheios de viagens", se mostra radiante "porque irá agora conhecer um país que sempre a interessou". Com seu "adorado Zizi", um apaixonado de geologia que aos 43 anos estuda para se diplomar na matéria, ambos só aspirando à tranqüilidade e decididos "a passar uma esponja no passado", Albertine era finalmente feliz, em Montpellier, no sul da França.

*

Em "La Cavale" a escritora conta a vida das prisioneiras, seus costumes, o valor "do câmbio" dos "Gauloises" (o cigarro mais popular da França), o custo interior do "Nescafé"... "L'Astragale", após a sua autobiografia de adolescente marginal ("La Cavale") num apavorante cenário de "bas-fond", descreve a prisão ainda e sua fuga. Recentemente editado, em seu terceiro livro, "La Traversière", Albertine Sarrazin começava uma "viragem" literária difícil: deixando o universo da prisão, ela aborda o mundo do trabalho, denuncia as dificuldades de uma vendedora de magazine "de preço único" e vem aos seus começos de escritora.

— "Ao escrever "L'Astragale", dirá ela, "eu não queria chorar, nem fazer os outros chorar. Para mim, escrever, era o único meio de não estourar. Hoje é o grande objetivo de minha vida". Sôbre as prisões: "As prisões são necessárias como os esgotos e as "mulheres-da-vida"...". Sôbre a sua vida: "Entre o muro e a rua há um segundo que é infinito. Minha experiência é ilimitada". Ela jamais condena a sociedade: "Hoje tenho a sociedade na mão, e vou utilizá-la.

Espero que a liberdade me traga tanta experiência quanto a prisão".

Por ocasião da distribuição dos prêmios literários de 1965, os livros de Albertine Sarrazin foram sempre muito mencionados, mas se confirmaria a certeza de que os jurados de nenhuma das premiações mais conhecidas a dariam a uma ex-setenciada, julgada e condenada pela côrte francesa. Isso porém não impediu que seus romances batessem recordes de venda e merecessem páginas e páginas da crítica, quase tôda unânime no reconhecimento do seu valor literário.

Dois anos de sucesso literário, nove de prisão e dezoito de incertezas, foi a herança de Albertine Sarrazin, que apenas aos 29 anos morreu a semana atrasada em Montpellier, de uma crise cardíaca. Hoje já se tornara "bem" dizer: Albertine Sarrazin, a romancista, como ainda ontem se dizia "a ladra" ou "a prostituta". A maldição existe? A revoltada exigente e seu apaixonado geólogo pareciam ter encontrado na calma de todos os dias a mesma sofreguidão com que se abismavam nas suas aventuras condenadas. A saúde? Tudo se arranja agora ("Não sinto mais vontade de passar os invernos descalça e faminta. É episódio encerrado. Sou feliz com meu marido e tenho um turbilhão de novas idéias na cabeça") O astrágalo quebrado? Ela é operada em janeiro dêste ano. Em junho é o apêndice. E logo em seguida uma tuberculose renal. O seu coração não resistiu à ablação de um rim. Albertine Serrazin desaparece quando alcançava a fortuna, a glória quase, em uma vida feita de paradoxos. Ex-ladra e prostituta, na realidade era uma mulher das mais escrupulosas dêstes nossos tempos de contradições, com um coração enorme, todo feito de pureza. — "Escolha-a, Julien, a estrada que eu sou — escreve ela para seu marido, que tanto amou. — Salte nela de pés juntos e deixe que eu carregue para sempre cada um dos teus passos"...

Colaboração especial de Assis Villela Neto.

Sociologia

Ciência social tem ciência

A existência de uma série de pontos de estrangulamento que impedem o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil foi determinada pelo sociólogo Carlos Estevam, em trabalho para o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, sob o título de "Construção de teoria na ciência social brasileira".

"Os estudos que têm contribuído para ampliar nossos conhecimentos a respeito da questão situam-se, predominantemente, no campo da sociologia do conhecimento. Sem dúvida, esta é uma linha de investigação de permanente interêsse para o cientista social. Todavia, não se pode ignorar que a preocupação unilateral com os condicionamentos sociais do saber tem induzido a um certo alheamento em relação aos problemas intrínsecos à própria ciência, entre os quais é preciso destacar os de natureza metodológica" — afirma, de início, Carlos Estevam, passando a sustentar que as ciências sociais no Brasil estão mais próximas do pólo tradicional do que do pólo moderno, no que diz respeito à construção de um saber teórico integrado. Para fazer uma "discussão exploratória" dos processos de construção teórica mais comumente adotados pelos cientistas sociais brasileiros quando se defrontam com problemas que exigem um esfôrço teórico de maior envergadura, em virtude de sua amplitude objetiva, Carlos Estevam escolheu o caso do nacionalismo brasileiro, e as teses de Cândido Mendes, Hélio Jaguaribe, Octavio Ianni, Guerreiro Ramos, Francisco Weffort, Nelson Werneck Sodré, Fernando Henrique Cardoso, Jacob Gorender e Vieira Pinto.

Depois de expor e comparar as diversas teorias do nacionalismo, êle compôs um quadro com as respostas sumárias dos autores estudados sôbre as seguintes questões: 1) qual a sua orientação filosófica? — 2) Qual a contradição principal da sociedade brasileira? — 3) Qual o suporte social último do movimento nacionalista? — 4) Existem as classes sociais? — 5) Existe o movimento nacionalista? — 6) Deve existir o movimento nacionalista? — 7) Que tipo de sociedade o movimento nacionalista tende a implantar? — 8) Que tipo de sociedade estaria sendo implantada na ausência da atuação do movimento nacionalista? — 9) Para que serve o nacionalismo?

Cândido Mendes e Hélio Jaguaribe, declarando-se culturalistas, negam a existência das classes sociais mas afirmam a do movimento nacionalista, que serve para: "fazer da nação um sujeito da História" (Cândido) e "criar oportunidades iguais para todos" (Jaguaribe). Vieira Pinto, neomarxista, vê a contradição principal entre nação subdesenvolvida e nações desenvolvidas, e afirma que o nacioanlismo serve para "implantar o socialismo". As opiniões mais divergentes encontram-se entre os marxistas Werneck, Ianni, Weffort e Cardoso. Este último nega a existência do movimento nacionalista, que os outros afirmam; quando a questão é "deve existir", Werneck diz que sim, Ianni e Weffort dizem que não e Cardoso afirma que "não pode mais existir". As respostas às questões 7 e 8 são mais diversas ainda. Para Werneck, o nacionalismo serve para "liqüidar o imperialismo" e sem êle estaria sendo construída uma sociedade "feudal-semicolonial"; para Ianni, a sociedade sem o nacionalismo seria socialista, pois êste movimento serve para "obscurecer a consciência de classe"; para Weffort, que concorda com Ianni na questão 7, o nacionalismo serve "para refinar o populismo"; Cardoso afirma que sem o movimento estaria sendo implantada uma sociedade capitalista e que o nacionalismo "serviu para criar as condições do poder burguês".

"A situação sumariada indica um estado de desorganização conceitual que pode ser sintetizado nos seguintes pontos:

1. Autores que partem de teorias gerais excludentes (por exemplo: marxismo versus culturalismo) se aproximam mais entre si do que autores que partem da mesma teoria geral. Isso implica em que autores que partem das mesmas premissas (por exem-

Conclui na 6.ª página

Conclusão da 5.ª página

plo, o marxismo) se afastam mais entre si do que seria de esperar caso houvesse mais nitidez na manutenção de fronteiras entre os diversos sistemas de pensamento;

2. As afirmações conflitantes, quer entre dois autores, quer no interior de uma mesma obra, não surgem vinculados a cadeia dedutivos de raciocínio: se fundamentam antes em razões que, por não terem sido objetivamente explicitados, não podem ser submetidos a nenhum tipo de controle;

3. Em relação aos problemas selecionados o grau de intersubjetividade parece bastante baixo, na medida em que nenhum dos autores em revista concorda com todos os outros em relação a um mesmo problema, ou concorda com um dos outros em relação a todos os problemas.

"Uma vez que os cientistas não se entendem sôbre uma base comum, não se pode falar de uma ciência social desenvolvida" conclui Carlos Estevam.

(N.R. — O trabalho de Carlos Estevam está publicado em "Dados", o órgão de divulgação do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, que funciona à Praça Quinze de Novembro, 101, sala 21).

Teatro

De ôlho no ôlho azul

Dissimulando uma surda competição com humor inteligente, atôres americanos em 64 assinaram um manifesto contra aquilo que chamavam de "invasão inglêsa em território americano". E não era mania de perseguição, pois as melhores espetáculos da temporada eram inglêses: "Lunther" (John Osborne, Tony Richardson, Albert Finney), "Chips with everything" de Wesker, "Dylan" (com Alec Guinness), "The rohearsal" (Com Alan Bates) "Marat Sade", de Peter Weiss (produzido pela Royal Shakespeare Company) e "Inadmissible Evidence" de John Osborne, onde atuou o jovem e extraordinário ator inglês, Nicol Williamson.

O teatro inglês é hoje o mais agressivo e original do mundo. Pode-se dizer que tem aquêle brilho da era elisabetana, agora naturalmente com tôdas as conotações pós-atômicas: valôres derrubados e não substituídos, angústia generalizada, bolinhas, equilíbrio pelo terror, sexo, neurose, guerra, tudo tão cotidiano quanto o jornal e o café da manhã.

Milor Fernandes, apresentando, do ponto de vista do tradutor, um texto de Pinter, escreveu que agora finalmente os autores estão recontando as histórias. Agora decidiram (ou lhes foi permitido) contar suas histórias com verdade. Não há mais limite na linguagem nem temas proibidos. De repente tudo mudou, deixando os velhos atônitos. Não houve uma transição como sempre. Algo aconteceu sùbitamente. Ou porque êsse algo já estava contido há muito tempo e finalmente se libertou ou porque teve de ceder a uma pressão de coisas novas: a desintegração do átomo, vulgarização das teorias Freudianas, automação; Vietnam, uma maneira nova de olhar a educação dos jovens, uma outra liberdade, Fidel Castro, Beatles condecorados pela Rainha, padres presos por seguirem a doutrina social da Igreja, negros americanos enfim levantando a cabeça e abandonando a doçura característica da raça e agredindo Bonzos que se incendeiam, um presidente americano progressista que resiste a pressões e é derrubado a tiro, Mao-Tse-Tung discordando e fragmentando o mundo socialista, a gloriosa velhice de De Gaulle, Stalin é desmistificado (e quem o faz é excluído também após algum tempo) vários estados novos na África. Os interêsses param diante da morte total e se contentam em guerras localizadas; espionagem agora não tem capa nem chapéu desabado, mas é feita a 20 quilômetros de altura, o "mundo é azul", os astronautas das duas superpotências também entram na feroz competição e começam a morrer.

Tudo mudou. Do atol de Bikini até hoje. O jeito de vestir, de amar, a posição em relação às coisas na chamada democracia ocidental e cristã mudou mais do que da primeira máquina a vapor ao atol de Bikini. E o teatro registra esta mudança. O melhor é o inglês. O fato é que, influenciados ou não pelos inglêses, autores de tôda parte começam a recontar histórias.

Na Inglaterra, John Osborne foi quem iniciou em 1956 o movimento que ficou sendo chamado de "angry young men". Os jovens zangados que muitos anos depois de Show e com outra violência investiam contra os restos da hipocrisia vitoriana. A Osborne se juntaram, entre muitos outros, Arnold Wesker, John Arden, John Whiting, Harold Pinter, Charles Dyer e Joe Orton.

"O Ôlho Azul da Falecida" (Look'), premiada em 66 como a melhor peça apresentada em Londres, foi produzida pela primeira vez pelo "London Traverse Theatre Company".

Orton não escreve, a rigor, diretamente contra a sociedade. Apenas usa uma forma contundente para mostrar suas contradições.

E' filho de um jardineiro e de uma operária e decorre daí, nêle, um misto de orgulho e ressentimento. No mais: 34 anos, desquitado, exerceu várias profissões e finalmente foi prêso por furto. Na cadeia escreveu "The Ruffian on the Stair", sua primeira peça e "The Erpingham Camp". Embora a primeira tenha sido encenada pelo "Royal Court Theatre" nenhuma das duas, por falta de dramaticidade, foi considerada um verdadeiro texto de teatro. Mas com "Mr. Sloane", escrito quando ao sair da cadeia mantinha-se à custa do Fundo Nacional de Assistência aos Desempregados, Orton conseguiu projeção nacional — considerada pela crítica londrina a melhor peça de 64 — e internacional, uma vez que já foi representado na Alemanha, Suécia, Noruega, Estados Unidos e entre nós pela Cia. de Mario Fernando.

O texto de "O Ôlho Azul da Falecida", é muito melhor do que "Mr. Sloane", o que não acontece com o espetáculo.

O texto é uma mistura de humor negro, hipocrisia, violência, sarcasmo e é também chocante, pungente e espirituoso. A irreverência é total, os valôres estabelecidos são virados pelo avesso e o resultado é uma excelente linguagem: viril, fascinante, inteligente que não chega nem mesmo a ser de condenação nem de piedade, porque aceita aquelas paixões como comportamento natural dos homens.

A direção de Maurice Vaneau no entanto não cria o clima indispensável à história. A luz parece luz de ensaio e os atôres são muito fracos. Rosita Tomás Lopes não dá, de modo nenhum, a medida do que seria uma personagem grotesca e satânica. Mário Brassini salva-se do desastre compondo externamente seu personagem. Ítalo Rossi, apesar dos maneirismos é ainda e sempre um grande ator e conduz — ou melhor, arrasta a ação. Pessoalmente escapa ao desastre pelo seu inegável talento, pela facilidade e fluência com que fala e se move no palco, e pela sua extraordinária comunicação com a platéia.

Viagem

Ulisses via Atlântico

A tese de que Ulisses fêz uma viagem pelo Atlântico foi desenvolvida pelo professor de história Robert Philippe, para a revista "Planète", com base no fato de que, quando foi composta a Odisséia, por volta do século VIII antes de Cristo, os orientais fixavam suas marcas no Ocidente: os fenícios em Cartago, os etruscos na Itália, os gregos fundando colônias ao Sul da Itália e na Sicília.

Ulisses simbolizava a aventura grega. Vencedores em Troia, os gregos voltam a seus lares. O regresso é um tema favorito da literatura grega, mas na Odisséia sobrepõem-se dois dramas: o homem em luta com seu destino e, num nível superior, os deuses travando tremenda competição. Há, porém, no relato das aventuras, uma solução de continuidade: depois de uma volta feliz até o cabo Malea, uma tempestade cria um tétrico parêntesis de nove dias. Perdido, Ulisses seguidamente volta a tomar seu rumo em meio a um arquipélago. Apesar do ponto da segunda partida ter sido arbitràriamente estabelecido no Mediterrâneo, tudo indica que a tempestade lançou Ulisses fora dêsse mar interior, no Atlântico — é a tese de Phillippe.

"Com o canto V da Odisséia começa o relato de uma navegação atlântica interpolada no regresso grego. Qual é a fonte dos elementos geográficos utilizados pelo narrador? Um relato de viagem de origem fenícia ou uma espécie de portulano oral; trata-se de uma descrição fenícia das costas do mar oceano".

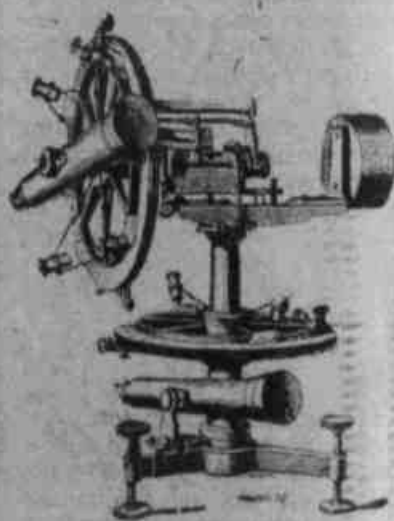
Para o regresos de Ulisses ao Mediterrâneo, a Odisséia utiliza o mesmo expediente da saída: um tétrico parêntesis. Adormecido, Ulisses é embarcado pelos feácios num rápido navio e conduzido a sua ilha, onde os marinheiros feácios o deixam ainda dormindo.

Reconstituindo o itinerário de Ulisses, o professor Philippe apresenta as seguintes provas de que sua viagem era pelo Atlântico: o herói grego navega em mar proceloso; os portos estão em águas profundas (e no Mediterrâneo a cabotagem se faz de ilha a ilha ou de praia a praia); a luminosidade é oceânica: os ventos são atlânticos. E passa a "adivinhar" os verdadeiros locais onde o rei de Itaca estêve.

Depois de nove dias de trevas, Ulisses chega a um arquipélago (Canto IX, 93-94). Canários ou Açôres? Philippe prefere a hipótese das Canárias, "para onde uma nave que soçobrasse frente a Gilbraltar seria naturalmente empurrada". A ilha de Eolia: "a ilha flutuava; ao redor elevava-se infranquiável muro de bronze e pedra escarpada e nua" (Canto X, 3-4), o professor não tem dúvida: é Madeira. O país dos lestrigones, "pôrto famoso, protegido em ambos os lados pela defesa dos escarpados; dois cabos alongados, formados um em frente ao outro, avançam em direção à entrada, e o acesso é estreito" (Canto X, ... 87-89), é Lisboa. A ilha onde mora Circe é Belle-Ile-en-Mer, e daí Ulisses faz a rota da Mancha. A ilha do Tridente é Ouessant, fecunda em naufrágios; a de Calipso pode ser Jersey, Guernesey ou Aurigny.

O fato é que Ulisses atravessou a Mancha, foi até o mar do Norte, até Oslo. E a Noruega é o país dos feácios. Comentando os versos 399 e seguintes do Canto V, o professor Philippe afirma:

"Tendo partido das ilhas anglo-normandas, Ulisses navega sem história durante dezessete dias. No décimo oitavo dia, a terra está à vista. Ulisses nada entre os arrecifes; são as múltiplas ilhas da plataforma litoral, as skaers". No Skager-Rak, onde penetrou, o mar é bravio e a costa cai escarpada, a pico; massa abrupta de granito, alisado pela erosão. No interior dos "fiords" a corrente se inverte ao ritmo da maré. As águas ali são límpidas e adquirem beleza com os reflexos do cé e da montanha. Ulisses aborda numa baía que é um dos elementos de um duplo pôrto: duas enseadas, separadas por um istmo, segundo a descrição da princesa Nausica".

Assim, saindo do Mediterrâneo, o grego Ulisses teria navegado de início para o Sul, para as Canárias, rumando ao Norte pelas costas de Portugal, Espanha, França, Inglaterra e indo até a Noruega, terra de navegadores, como os feácios da Odisséia. A rota, pelo menos de ida, era, pois, conhecida do autor do poema. Se apenas os fenícios a fizeram realmente, ficando os gregos com os documentos e a imaginação, é outro problema.

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / AGOSTO 11, 1967 / n.º 22 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda, Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).